

APELO

AOS

CONSERVADORES

POR

AUGUSTO COMTE,

*Autor do Sistema de filosofia positiva
e do Sistema de politica positiva.*

Ordem e Progresso.
—
Família, Pátria, Humanidade.

Tradução de Miguel Lemos

*Quinta Biblioteca da Faculdade
Centro Positivista do Paraná*

RIO DE JANEIRO

NA SÉDE CENTRAL DA IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL
Templo da Humanidade

1899

Cento-undecimo ano da grande críze

*Parte de 205
(VIII-93)*

PREFACIO

Este opusculo, começado a 3 de Junho de 1855 e terminado a 10 de Julho, dirige-se essencialmente aos estadistas occidentais, afim de iniciá-los na unica synthese que os póde guiar. Deve preencher em relação a eles um officio equivalente ao do *Catecismo positivista* para com as mulheres e os proletarios, com as differenças naturalmente peculiares a cada caso. Nestes dois episodios, propuz-me sobretudo fazer penetrar directamente a doutrina universal nas almas que não podem convenientemente estudar sua expozição systematica. Mas, o de 1852 endereçando-se aos governados, ahi me cumpria sómente explicar o estado normal para o qual tende a revolução occidental em virtude do conjunto da civilização humana. Pelo contrario, o de 1855 sendo destinado sobretudo aos governantes, deve ele principalmente caracterizar a transição final apreciando o futuro geral apenas quanto é exigido pela systematização especial da politica appropriada ao decimo-nono seculo. Sob este aspecto, o *Apelo aos Conservadores positivistas*, em que a conduta actual do *Catecismo Positivista*, em que a conduta actual não fóra de modo algum determinada. Ao mesmo tempo, o prezente opusculo fornece um supplemento

natural ao derradeiro capitulo de minha obra principal, em que o conjunto da transição organica se acha directamente explicado, sem que seu inicio esteja ali assás estudado, ao passo que esta instação é sobretudo caracterizada aqui.

Posso indicar a natureza e o objectivo deste opusculo apreciando a historia geral da palavra *Conservador*, que elle incorpora á politica mais adiantada. Peculiar ao partido provizorio que deve prevalecer até que a transição final esteja plenamente instalada, este nome seguiu, durante o meio século de seu destino politico, uma marcha naturalmente conforme ao desenvolvimento da situação correspondente.

O irrevogavel advento da paz occidental terminou a longa retrogradação que necessariamente succedeu ao desfecho anarchico da explosão franceza. Elle fez sentir por toda parte, e sobretudo no povo central, a necessidade de uma conciliação fundamental entre a ordem e o progresso. Assim surgiu o titulo de *Conservador*, no qual devemos ver um programma permanente, cuja realização exigia a inteira elaboração da doutrina destinada a terminar a revolução occidental.

O termo foi introduzido espontaneamente pelo partido retrogrado, reduzido de modo irrevogavel ao estado de oponente em consequencia da enérgica sabiduria da ditadura franceza, numa transformação deciziva, instituida a 5 de Setembro de 1816, e completada a 5 de Fevereiro de 1817. Esse partido manifestou então sua aptitude a modificar-se aceitando as duas condições conexas que lhe erão prescritas pela situação correspondente. Com effeito, elle esforçou-se por tornar a apoderar-se do governo mediante um nobre emprego do jornalismo e do regimen parlamentar. O titulo de

Conservador surgiu para designar a revista hebdomadaria em que, sob a eminente direção de Bonald e Chateaubriand, com a eloquente assistencia de La Mennais, os dignos retrogrados expuzeram, durante cinco anos, suas vistas politicas. Essa qualificação representa a superioridade, mental e moral, desse partido sobre seus adversarios, quando comdesse partido, com os nomes insignificantes que estes adoptavão, segundo o uzo britanico, por falta de um carater organico.

Na memoravel origem de uma expressão destinada em breve a prevalecer provizoriamente, cumpre sobretudo apreciar sua aptidão a caracterizar a assistencia que o conjunto das tendencias retrogradadas pôde oferecer á politica de transição. Aqueles cujos pais tinham sido os principais auxiliares do abalo peculiar ao decimo-oitavo século não podião invocar a retrogradação sinão como um preservativo contra a anarchia, enquanto uma doutrina verdadeiramente organica não houvesse substituido a ordem e o progresso. Uma disposição analoga prevalecia na nobre dinastia a que se achavão ligados, e sobretudo no melhor dos cinco ditadores que até aqui succedêrão a Danton. Ao empunhar as redas do governo, ele soube dignamente relembrar a serie de antecedentes progressistas que caracterizou os reis francezes. Ao passo que a realza deposta tinha sobretudo invocado o imponente monarca que começou a retrogradação, o criterioso ditador instituiu, desde sua estreia, uma filiação directa com o mais popular de seus antepassados.

Pôde-se reconhecer assim que o titulo de *Conservador* não teve, em sua origem, outro objectivo sinão assinalar a aptidão das tendencias retrogradadas a conservar até que se pudessem construir, de con-

Luís XVIII

(Luís XIV)

(Henrique IV)

formidade com a missão então atribuída unanimemente ao século decimo-nono. Em vez de ser alterada pelo triunfo politico que obtiverão os chefes desse partido por efeito de cinco anos de dignas lutas, esta disposição ficou confirmada na irrevogavel transformação que elas soffrêrão logo depois. Sentindo a incompatibilidade do principio retrogrado com a situação republicana, que sua propria subida ao poder os obrigava a apreciar, eles souberão reduzir o uzo desse principio, apesar de reclamações continuas, a cumprir as tendencias insurreccionais, ao passo que secundavão o surto das concepções organicas. Em consequencia de suas dissidencias crecentes com seu antigo partido deles, o titulo de Conservador desprendeuse breve de sua origem e serviu para designar o partido, cada vez mais distincto, que esforcava-se por conciliar a ordem e o progresso. Eisahi como prevaleceu, durante sete anos (de 1821 a 1828) o mais honesto, o mais nobre, e o mais liberal de todos os regimens sob os quaes tenho vivido até aqui.

Pela sua natureza, ele fazia surgir directamente a questão mais fundamental, com a liberdade que exigia sua elaboração. Com effeito, ele impelia á reorganização espirital para superar a reacção teologica, e dispunha á preponderancia da continuidade sobre a solidariedade. Nesse tempo erão os revolucionarios os que se opunhão á reconstrução do poder teorico, como o indica o contraste de cizivo que tive de apontar no começo do Apêndice geral de minha *Politica Positiva*. Porém, mesmo nesse campo, a impossibilidade de desenvolver as disposições facciosas arrastava todos os espiritos para as graves meditações. As sollicitudes populares, assim desviadas da agitação politica, ficarão

espontaneamente concentradas sobre as questões directamente relativas ao porvir social. Desde o começo essa ditadura havia secundado de um modo indirecto a elaboração organica suprimindo as cathedras officiais em que tres celebres letrados viciavão o entusiasmo teorico da juventude franceza. Todos os esforços syntheticos não tardarão em obter a attenção dos governados e o respeito dos governantes, numa situação eminentemente adequada a fazer sentir por toda parte o esgotamento do teologismo e a urgencia de uma nova sistematização.

Assim se effectuarão soccegradamente minhas meditações mais fundamentais, caracterizadas pelos opusculos reproduzidos no fim de minha obra principal. Desde esse inicio, minha missão encontrou simpatias decisivas entre os melhores espiritos, sem eccectuar aqueles que mais tarde secundarão o conluio espontaneo dos letrados occidentais contra a filozofia e a religião positivas. Além da attenção geral do publico teorico, fui especialmente animado, em todos os partidos, pelos praticos mais puros e mais eminentes. No prefacio geral de minha *Politica Positiva* indiquei a augusta approvação que meu opusculo fundamental recebeu, ao ver a luz, do grande cidadão que constitua então a melhor representação da ditadura republicana. Devo completar aqui esta lembrança, assinalando o nobre acolhimento que esse trabalho obteve, ao mesmo tempo, do mais distincto dos estadistas de que o século dezenove possa até o presente ufanar-se no Occidente. Apesar de suas preoccupações praticas, o digno presidente da ditadura legitimista presentiu o alcance politico da synthese que, subordinando a sciencia social ao conjunto das sciencias anteriores, devia irrezistivelmente diciplinar o espirito teorico,

Carvot

De Villèle

principal fonte das perturbações modernas. Seja-me permitido testemunhar aqui meu tardio reconhecimento ao único estadista que, neste século, soube renunciar nobremente ao acendente político; quando recentemente o perdemos, havia muito tempo que seu nome só era conservado nas almas capazes de representarem a Posteridade.

Espero que ninguém censurará a homenagem que a independência peculiar ao verdadeiro filozofista devia atualmente inspirar-me, em relação ao regime que secundou a elaboração e o advento de minhas concepções mais decisivas. Minha gratidão é tanto mais livre quanto, si bem que a legitimidade me tenha sempre parecido fornecer o modo melhor para instituir a transição organica, eu a considero, ha muito tempo, como tendo perdido irrevogavelmente, no povo central, toda eventualidade politica. Ela só poderia reverter passagieramente em França, si a anarchia parlamentar se restabelecesse momentaneamente, de maneira a impellir todos os amigos da ordem para o regimen menos consentaneo com as inclinações francezas. Ora, a situação ditatorial já tem durado sufficientemente para evitar, num caso qualquer, a unica aberração que poderia daqui por diante induzir a recorrer ao meio de salvação mais extremo. Seja como fôr, as indicações que precedem fazem sentir sufficientemente que, mesmo então, o positivismo continuaria a desenvolver a regeneração occidental, utilizando as propriedades do regimen que protegem o primeiro surto da synthe universal.

Apezar de sua apparencia retrograda, a ditadura legitimista não teria sucumbido si a elaboração da doutrina regeneradora se tivesse podido acabar antes que as sollicitudes concernentes ao progresso houvessem assás reanimado os impulsos revolucio-

narios. A determinação geral do futuro humano, fundada na explicação positiva do conjunto do passado, acalmaria as principais inquietações, fornecendo aos governantes como aos governados, uma base fixa de esperanças e mesmo de conduta. Porquanto, si essa concepção tivesse sido sufficientemente precisa, ella teria em breve indicado a natureza e a marcha da transição final, de modo a prevenir ou separar os desvios verdadeiramente graves. Desde seu inicio, a nova synthe esforçou-se por desviar os governados da agitação politica, e por corrigir a attitude retrograda dos governantes, representando estas duas disposições como igualmente contrarias á destinação do século decimonono. Seus esforços parecerão ter bastado, num tempo em que a intervenção popular estava pouco desenvolvida, si a construção da filozofia da ditadura houvesse estado completa quando a ditadura legitimista tentou abolir o regimen parlamentar. Nesse caso a situação occidental, evitando muitos desastres, teria attingido, vinte annos mais cedo, o modo appropriado á instalação decisiva da transição organica, que a legitimidade regenerada podia instituir melhor do que qualquer outro poder, fazendo sobresahir directamente a reorganização espirital. Sempre lamentei que semelhante marcha fosse incompativel com a fatalidade que não permitia ao positivismo um desenvolvimento bastante rapido para dissipar em tempo o desvario dos governados e a cegueira dos governantes.

O desvio anarchico da exploração franceza, e o longo retrogresso que se lhe seguiu, tinham sido devidos á auzença de uma doutrina regeneradora, em virtude da desigual velocidade entre os dois movimentos simultaneos de decomposição e de recomposição peculiares á revolução occidental. Ver-

dade é que a paz e a liberdade fizeram surgir em breve os germens decizivos do positivismo, cujo preambulo scientifico estava assás realizado. Mas seu desenvolvimento intelectual e social exigindo muito tempo não permitia preservar a ditadura legitimista regenerando-a. Ela sucumbiu quando as diversas facções ligadas contra ela tinham explorado suficientemente as inquietações suscitadas pela sua attitude retrograda. Por falta de uma doutrina capaz de determinar o futuro e de regular o presente, as almas populares, alarmadas, no tocante ao progresso, acolherão os sonhadores e os charlatães que lhes prometião reformas ao mesmo tempo imediatas e radicais.

Eis ahí como surgiu, em França, uma faze vergonhoza e funesta, caracterizada pelo desenvolvimento conexo do jornalismo e do regimen parlamentar. A ditadura degenerada não abdicou a supremacia espiritual sinão esforçando-se por prevalear mediante influencias puramente maternas, sem comprehender que similhante conduta devia desenvolver a mais vicioza das disposições revolucionarias, sublevando o numero contra a riqueza. Mais incapaz do que o regimen legitimista de conciliar a ordem e o progresso, a dominação burgueza foi em breve impelida a fazer sobresahir directamente a necessidade dessa conciliação. Uma denominação efemera sucitou a reabilitação do titulo de Conservador por aqueles mesmos que o exprobrarão outrora a seus adversarios como um simbolo de retrogradação. Tal foi a segunda faze da qualificação que, oriunda a principio do meio retrogrado, conveio desde então a chefes sahidos do campo revolucionario; de modo a salientar melhor a aptidão final desse titulo a designar o partido apropriado a superar os dois outros.

Reanimadas as tendencias subversivas, a ditadura franceza não podia regenerar-se sinão quando o abalo republicano houvesse desenvolvido assás o regimen parlamentar e o jornalismo para fazer predominar as necessidades de ordem sobre os instintos de progresso. Assim começou a faze final do titulo de Conservador que, adoptado de hoje em diante por republicanos libertos da attitude revolucionaria, pôde indicar por toda parte a disposição de conservar melhorando. Mas este programma ficaria iluzorio sem uma doutrina capaz de proteger o fundo mudando a forma, em vez de comprometer aquele para conservar esta.

Essa synthese já tinha surgido plenamente, quando uma intervenção deciziva, não menos oportuna do que energica, fez irrevogavelmente prevalecer a situação ditatorial sobre o regimen parlamentar. Durante os quatro anos decorridos após essa transformação, o positivismo construiu definitivamente a religião da Humanidade, unica capaz de consagrar e de regular a ordem e o progresso, simultaneamente comprometidos pelo teologismo exausto. Assim purificados de sua origem revolucionaria, os positivistas podem combinar-se com os conservadores, assás desprendidos de seu advento retrogrado, para instituirem a politica destinada a terminar a grande crise.

Tal é o fim deste opusculo, que apresenta a transição final como devendo caracterizar a terceira geração do seculo eceptional, cujas duas primeiras gerações forão, uma primeiramente revolucionaria e depois retrograda, e a outra ao mesmo tempo retrograda e revolucionaria. As duas condições, religioza e politica, dessa inauguração, achão-se separadamente preenchidas: só resta combiná-las, mediante uma sufficiente harmonia entre a synthese

universal e a vontade preponderante. Visto a apidão do positivismo a dirigir a reorganização intelectual e moral, a ditadura regenerada saberá em breve abandonar as pretensões á supremacia espiritual, unico motivo que fez malograr o esforço dos legitimistas contra o regimen parlamentar e o jornalismo. Combinando-se com os conservadores, os positivistas acabarão de retificar os habitos que elles herdão de uma origem viciosa conquanto necessaria e que de hoje em diante se tornou contraria ao verdadeiro destino deles. Por outro lado, a aliança dos positivistas libertará os conservadores de suas tendencias primitivas, e compensará a insufficiencia de uma qualificação votada a deza-parêcer quando a reconstrução houver superado a demolição e a retrogradação.

Para manifestar e desenvolver sua efficacia social, a fé positiva exigia um sacerdocio independente, unico capaz de fazer penetrar dignamente a religião universal entre os governantes e governados, dando-lhes com oportunidade conselhos decisivos. Esse poder espiritual só pertence ainda ao fundador da nova syntheze, cujo advento, demaziado recente e comprimido, não pôde ter já mudado o primeiro estado de toda sistematização. Mas esta condensação inicial não impede, e mesmo facilita, o preenchimento das condições, mentais e morais, da espiritualidade positiva, que, tendo-se tornado primeiro assás synthetica, e depois assás simpática, deve enfim desenvolver a energia exigida pelo seu officio regenerador. O novo sacerdocio, cuja doutrina está sufficientemente elaborada, não precisa mais do que manifestar e consolidar a independencia sem a qual não poderia ele obter e conservar a confiança dos governados e o respeito dos governantes. Affm de que esta condição seja

assás satisfeita, deverá ele por muito tempo fundar sua subistencia sobre os livres subsidios dos verdadeiros crentes, repellido toda existencia official, e mesmo todos os proventos materiais do trabalho espiritual, escrito ou verbal, que deve sempre manter-se gratuito. Por mais difficil que seja uma tal conduta para um flozoto inteiramente desprovido de fortuna pessoal, tenho-a sufficientemente realzado nestes ultimos sete annos. Reproduzo, em seguida a este prefacio, a ultima das circulares que similhante situação me prescreve de escrever no começo de cada anno; ella caracteriza o estado nascente de um sacerdocio que já pôde assim pedir que a mesma garantia seja exigida das outras espiritualidades.

Affm de secundar a expozição pela predica, eu promettera, para 1855, um curso appropriado a completar aquele que fiz por trez vezes, com a assistencia do governo, em 1849, 1850, e 1851, no Palacio Cardinal, sobre a flozofia da historia. Esse curso propunha-se fazer penetrar directamente o positivismo entre os conservadores, e mesmo entre os retrogrados, ao passo que o anterior tivera em vista a conversão dos revolucionarios, unicos immediatamente accessiveis ás innovações quaisquer, quando seus preconceitos se achão sufficientemente abalados. Todos os passos convenientes foram dados, com tanto zelo quanta oportunidade, pelo civico patrono do positivismo, o Sr. senador Vieillard. Lamento ter de annunciar que o governo não concedeu seu concurso; o que me obriga a adiar este ensino até o proximo anno de que possa dispor segundo o plano geral de meus trabalhos, isto é, até 1857. Para que se apreie melhor aquella decizão, junto a este prefacio o programma que caracteriza cada uma das trinta e sete sessões

de um curso acomodado a secundar o presente opusculo, que assim se tornou mais necessario. No entanto, devo acrescentar que o governo formulou sua recusa de maneira a testemunhar que se achava disposto a respeitar a religião cujo surto decisivo foi espontaneamente auxiliado pelo predomínio desse mesmo governo. Os rodeios de que a ditadura burgueza lançava mão diante dos menores embaraços têm significação completamente outra, quando emanam de um poder que nunca será suspetado de carecer de energia.

Cumprir terminar este prefacio completando o officio esboçado, o ano passado, no do volume final de minha *Politica positiva*, relativamente à apreciação sistematica do episodio militar que continua a preoccupar o Ocidente. Pelo cumprimento deste dever, a attitude geral do sacerdote da Humanidade ficará especialmente caracterizada, indicando a efficacia de uma influencia consultativa sempre adaptada ao curso natural dos acontecimentos.

A intervenção resultante do incidente russo apresentou sucessivamente dois modos opostos, um protetor, outro aggressivo, dos quais o primeiro foi sufficientemente apreciado em meu ultimo prefacio, escrito no fim de julho de 1854. Conquanto esse primeiro modo fosse então recente, já tinha elle manifestado os principais caracteres da expedição excepcional com que o Ocidente queria irrevogavelmente superar impulsos perturbadores. Todos os desenvolvimentos ultteriores têm essencialmente confirmado essa apreciação, que me basta rezu-
mir aqui.

Similhante episodio tem como resultado direto e geral esclarecer e simplificar a situação occidental eliminando um elemento heterogeneo, que, desde

a paz, aspirava viciozamente a dirigir a politica peculiar ao seculo dezenove. Já essa depuração está bastante efetuada, pois que o prestigio russo se acha destruido irrevogavelmente, de maneira a não mais suscitar apprehensões capazes de estorvarem o surto das populações adiantadas. A eliminação do elemento perturbador consolida-se e completa-se pela preferencia concedida, apesar da diversidade theologica, á potencia oriental mais bem disposta a subordinar-se á occidentalidade.

Mas o fundamento geral dessa expedição não tem, em si mesmo, menos valor do que seu objetivo essencial; porquanto ella assenta sobre uma alliança intima entre os dois elementos occidentais que, desde o fim da idade-media, tinham sempre desenvolvido a mais deploravel rivalidade. A revolução moderna não podendo terminar sem que seja reconstruida a occidentalidade, esse concurso annuncia e favorece o advento espontaneo dos costumes normais, que já superão por toda parte as antigas animozidades. Todavia, a combinação com a Inglaterra não oferece agora uma importancia capital, na instituição da politica exterior que convem á França, sinão para transformar as disposições provenientes das lutas anteriores. Considerando o futuro, o povo central deve principalmente aliar-se ás populações meridionais, mais capazes de secundar sua iniciativa regeneradora.

Quanto ás reacções interiores de uma tal co-
operação, esta manifestou sobretudo o predomínio universal das inclinações pacificas. Póde-se assim reconhecer que d'ora avante o planeta humano não apresenta nenhues nações verdadeiramente guerreiras, tendo a existencia industrial prevalecido por toda parte. Esta transformação é tanto mais decisiva quanto ella se liga ás tendencias fundamentais

para a regeneração social, sempre entavada pela atividade militar. E assim é que a expedição ocidental, apesar de ter sido julgada necessaria por toda parte, não ecitou o entusiasmo popular, sobretudo em França, onde se sente melhor o objectivo da revolução moderna. A orgia militar do seculo decimo-nono não fez sinão suspender as disposições resultantes do conjunto do passado francez; disposições que se tornão irrevogavelmente preponderantes desde que as aspirações sociais adquirirão um irresistivel acendente.

Especificando mais a influencia interior da expedição occidental, eu devo indicar, em relação á Inglaterra, uma reacção que só a teoria podia manifestar, mas cuja realidade não é por fórma alguma contestavel. Consiste ella na tendencia dos contatos anglo-francezes a destruir a submissão teologica e o prestigio aristocratico, que constituem os principios fundamentais do regimen britannico. A oligarchia que fez a guerra a França para impedir a propagação do jacobinismo, é assim levada á consagração official do imenso meeting em que seus subditos mais atrasados soffem o contagio pernamente do socialismo mais negativo. Conquanto a abolição do regimen parlamentar pareça, aos olhos dos letrados, ter collocado a França abaixo da Inglaterra, os proletarios britannicos em breve apreciarão a situação ditatorial quando sentirem a superioridade que aos nossos proporcionão a emancipação e a fraternidade. Tais contatos poderão mesmo dispôr a transportar a ditadura para a Inglaterra, antes de estar ali sufficientemente preparada.

São estas as indicações relativas ao primeiro modo da expedição occidental, unico verdadeira-mente conforme com seu nobre destino. A aprovação

sistematica que formulei, desde o ano passado, dessa fazc inicial, autoriza-me agora a censurar a degeneração que se lhe seguiu em breve, pela transformação da defeza em invasão.

Para garantir a independencia turca depois da evacuação do territorio otomano, fôra bastante combinar um pequeno exercito de observação com uma grande esquadra protetora, até que a liberdade maritima ficasse plenamente assegurada. Todas as fortalezas, como Gibraltar e Sebastopol, destinadas a fechar os mares circuncritos, devem certamente desaparecer. Mas é preciso que ellas sejam demolidas pelos governos que as construíram, quando estes houverem reconhecido a inutilidade das despesas continuas que ellas exigem, em consequencia da impossibilidade verificada de instituir similhante monopolio.

Nada autorizava, para prevenir um agravo futuro, a dezenvolver uma aberração equivalente áquella que se tinha querido reprimir. Essa degeneração invertcu a situação moral, transportando ao outro campo o interesse que deve sempre inspirar a attitudo defensiva. O desvio aggressivo é tanto mais deploravel quanto, si seu dezenvolvimento official não fosse contido por toda parte pelas disposições populares, elle succitaria perturbações illimitadas. Ligado já ao vão projeto de um desmembramento violento concernente a uma agregação exorbitante, ele tenderia em breve a destruir o *statu quo* sobre o qual a sabiduria diplomatica, fundou provisoriamente, ha dois seculos, a harmonia européa, até a reorganização espirital da Occidentalidade. Todos os grandes Estados do Ocidente devem gradualmente soffrer uma decomposição analoga á que se quizera operar bruscamente na Russia. Mas é necessario que esta applicação de uma lei necessaria

seja realizada em todos os paizes espontaneamente, sem ser viciosamente apressada por uma intervenção opressiva. Nenhuma potencia é assás pura para exporbrar ás outras as usurpações anteriores; basta, pois, que as situações actuais sejam sempre respeitadas, até que os principios destinados a regular as nacionalidades tenham prevailecido livremente, entre povos irrevogavelmente domiciliados.

O desvio aggressivo concorre com a expedição protetora para constatar e desenvolver a transformação universal que caracteriza os costumes modernos. Nestes ultimos sessenta annos o curso geral dos acontecimentos militares tem provado que todas as defezas forão essencialmente bem succedidas, ao passo que todas as invazões têm finalmente malogrado. Mesmo, si considerarmos o conjunto dos aperfeiçoamentos peculiares á arte da guerra, reconheceremos que elles são mais protectores do que offensivos, como foi a introdução das armas de fogo.

Eu não devo insistir mais, sobre os vicios e os perigos do desvio aggressivo, cujas origens importa sobretudo apreciar. Cumprre não attribui-lo á ambição dos dois governos que o desenvolverem, e entretanto ele não dimana do desvario popular. Elle é sobretudo devido, como a aberração russa, á anarchia espiritual que por toda parte entrega os governantes e os governados aos impulsos que o curso dos acontecimentos parece justificar, por falta de principios e de convicções capazes de sustentar os sofismas politicos. O cazo prezente, posto que menos grave é analogo á degeneração da herança defeza dos republicanos francezes numa longa série de expedições oppressivas, sob o pretexto de consolidar a independencia do povo central. Um nobre tzar destruiu seu reinado succitando, em

nome de uma crença exhausta, uma perturbação contraria ao conjunto de sua carreira, e que em breve destruiu sua propria existencia, por effeito de uma brusca ruptura da unidade cerebral. Por outro lado, dois governos profundamente pacificos emprehenderão uma deploravel invazão, por não saberem resistir ás declamações que incitão a desleocar violentamente uma agregação sem consistencia. A França persiste nessa invazão sómente para não separar-se da Inglaterra, onde o punhado de letrados que perturbão toda a Europa, produziu um fanatismo de opinião publica, ao qual só a auzença de doutrina politica proporciona semelhante effcacia.

Cada qual pôde assim reconhecer quanto a anarchia espiritual é fecunda em desastres materiais. Os governantes e os governados se achão hoje por tal modo desorientados que elles não podem evitar as faltas snão abstenendo-se de agir. Vê-se aqui a acção official, mais completa e mais duravel do que o impulso popular, tornar-se a principal fonte das perturbações realizadas num cazo em que o publico permanece, sobretudo em França, essencialmente passivo. Bastarão fracos estímulos, por falta de verdadeiros principios, para que o tzar e seus adversarios esquecessem a solidariedade necessaria entre a conservação da harmonia exterior e a da ordem interior, que a todos justamente preoccupa. Como nenhuma regra moral disciplina as vontades politicas, um orgulho pueril faz com que se persista num sitio não menos inutil do que dezastrizo, apesar do abandono facilto da dispendioza expedição destinada a destruir a capital russa. Cumprre todavia esperar que, por intermedio dos neutros, conselhos desinteressados fação voltar em breve a expedição colectiva á attitude que ella deveria

ter tomado logo que seu objetivo direto foi atingido. Ela poderá, a partir desse momento, inaugurar a marinha ocidental indicada, desde 1848, no discurso preliminar de minha Política Positiva, para deenvolver a policia dos mares quaiquer e as operações uteis a todos os povos, dispensando cada um deles de fazer sózinho todos os gastos.

Apreciado no seu conjunto, o episodio militar que estou acabando de examinar é diretamente adequado a confirmar a urgencia, e mesmo a constatar a oportunidade da reorganização espiritual que a religião positiva vem efetuar. Ele manifesta a caducidade de todas as fés teologicas, não por mostrar, como o passado o fez amindo, relações politicas contrarias aos impulsos religiosos, mas provando que as crenças sobrenaturais, se têm tornado por toda parte perturbadoras. Por outro lado, ele desvenda e deenvolve a intima solidariedade de todas as populações humanas, nenhuma das quais pôde mais ser guiada e diciplinada sinão mediante uma doutrina capaz de abraçar o conjunto dos lugares, subordinado necessariamente ao dos tempos. E-se assim levado a sentir com mais força a necessidade da unica síntese que pôde substituir a apreciação geral dos negócios terrestres. O sacerdotio correspondente deve obter em breve a confiança dos estadistas, a medida que o curso dos acontecimentos dispuzer a reconhecer a dependencia de cada caso em relação ao conjunto, de modo a patentear o valor pratico dos conselhos oriundos de uma síntese positiva. Assim como a revolução moderna começou pela ruptura dos laços que reunião, na idade-media, todos os povos catolicos, é reconstruindo a occidentalidade que a religião inaugurará seu advento social. Eisahi como o episodio militar faz especialmente sobresahir a

aptidão do pozitivismo a retificar os desvios mais extensos e mais duraveis, nos quais a impotencia e os perigos do empirismo são mais bem apreciaveis.

AUGUSTO COMTE

(10, rue Monsieur-le-Prince.)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

Paris, martedã 2 de Dante de 67 (17 de Julho de 1855).

APPENDICE AO PREFACIO

1.º Sexta Circular Anual,

Dirigida pelo autor do *Sistema de filosofia positiva* e do *Sistema de politica positiva* a cada cooperador do livre subsidio espontaneamente instituido para o sacerdocio da Humanidade.

Paris, Immedia 15 de Moizes de 67 (15 de Janeiro de 1855).

SENHOR,

Conforme se vê do resumo numerico colocado abaixo, o ano que acaba de passar não realizou as esperanças indicadas, em minha precedente circular, quanto ao acrescimo decizivo do nobre subsidio para o qual contribuis. Esta instituição não pôde até agora começar a estender-se alem de seu destino inicial. Posto que o minimo normal exigido pelo fio primitivo fosse ainda estritamente atingido em 1854, esse resultado necessiou a generosa renovação de alguns esforços excepcionais, que eu acreditava limitados a 1853.

O patrocínio coletivo de que sou objeto pareceu-me a principio destinar-se apenas a reparar a infame espoliação perpetrada contra mim. Mas, desde o inicio, senti-se que essa perseguição era sobretudo dirigida contra uma filosofia que, completando a preparação objectiva, fazia prevalecer irreversivelmente a synthese sobre a analyse, de modo a dezacreditar todos os teoristas atuais. Assim surgiu o caracter essencialmente social que manifestou cada vez mais um protetorado sempre diminuido dos que se interessão por meus trabalhos, sem nenhum concurso do meio especialmente informado sobre a iniquidade

cometida. Sob esta digna tutela, o golpe vibrado para extinguir-me levou-me finalmente a consagrar exclusivamente meu tempo e minhas forças à minha missão excepcional, cujo surto decizivo consolidou o patrocínio que a permitiu. No entanto, o subsidio positivista só será plenamente apreciado como uma instituição social, destinada a fundar a independencia do sacerdocio regenerador, quando ele houver eccidido notavelmente a soma que pessoalmente me basta.

Esse acrescimo deve em breve regular a construção religiosa que acabo de terminar, e cujo conjunto não podia ser sufficientemente comprehendido antes da recente publicação do tomo final, pois que só neste é que a synthese universal foi instituida directamente. Depois de ter explicado o passado, o positivismo determinou o futuro e regularizou o presente, de modo a satisfazer tanto as necessidades sociais como as exigencias intellectuais. Pode-se assim julgar sua aptitude para terminar a revolução occidental congregando e regulando as almas de elite pela unica fê succetivel tanto de universalidade como de perpetuidade. A formação do sacerdocio positivo, até aqui reduzido ao fundador da Religião da Humanidade, torna-se então a primeira condição de uma regeneração não menos indispensavel à ordem do que ao progresso. Cada vez mais sentida, esta necessidade deverá desenvolver rapidamente um subsidio sem o qual não poderia surgir a classe dignamente contemplativa que, extreme de toda ambição temporal, inspirará por toda parte uma sabia politica, sempre fundada sobre o conjunto dos negocios humanos, passados, futuros, e presentes.

Não ha por que admirar-se, nem sobretudo por que inquietar-se, da lentidão que ainda oferece uma tal garantia, que, a principio espontanea, não podia tornar-se sistematica antes do inteiro acabamento de minha construção religiosa. A aptidão do positivismo para dominar o futuro, mesmo proximo, suchta-lhe, no presente, poderosos entraves. Porquanto, desde seu nascimento, ele luta directamente contra a anarquia mental e moral, sobre a qual, pelo contrario, se apoiavam as aberrações efemerias cujo facil successo constitui a vergonha do seculo decimo-nono. Na verdade, o positivismo chama abertamente seus dignos adeptos, teóricos ou práticos, ao minimo espirital ou temporal, exigido pelo desenvolvimento da regeneração humana. Mas seu acendente necessario não pôde assentar sinão sobre uma verdadeira superioridade de coração, de espirito, e de caracter, a qual supõe uma preparação difficil e prescreve uma conduta pessoal, domestica, e civica, sempre

de conformidade com o tipo normal que eles proclamam. Tal império não pôde inspirar muito atrativo aos que o possuem, ao passo que ele deve profundamente chocar os homens destinados a sofrer-lo. Conquanto a reorganização intelectual e moral seja geralmente desejada, seu surto decisivo levanta aivas antipáticas entre aqueles que se sentiram assim forçados a regular sua conduta e abaixar suas pretensões.

Tal é a principal fonte dos obices, segredos que encontra, sobretudo na Inglaterra, o desenvolvimento completo do positivismo, entre a maioria dos espíritos que a princípio acolheram, dignamente sua haza filozófica. Si, renunciando à missão que meus opusculos fundamentais haviam caracterizado, eu houvesse dirigido meus trabalhos para um fim puramente intelectual, essas primeiras simpatias teriam logo adquirido uma grande extensão, igualmente favorável à minha segurança e à minha celebridade. Porquanto, sem impôr aos livres pensadores uma reconstrução difícil e empeciva, eu lhes teria permitido assim que prolongassem o século decimo-oitavo no meio do decimo-nono, libertando-os do jugo que a lógica retrograda fazia pesar sobre eles desde que se lhes verificou a impotência organica. Eu não podia, porém, esquecer que o conjunto do passado, sobretudo francez, designava-me uma missão social, a qual minha filozofia devia apenas fornecer uma base sistemática. Quando meu principal officio, depois de ter sido sufficientemente preparado, foi directamente proseguido, essas afinidades transformaram-se em breve em antipathias, naquelles que querião limitar minha carreira à faze que eu sempre apresentara como puramente preliminar. Devo contudo reconhecer que uma disposição analoga pôde algumas vezes indicar sómente a insuficiência de evolução, sobretudo quando o meio faz sentir pouco a urgencia social. No entanto, a maioria dos pretendidos positivistas que se qualifica de intellectuais só aspiram a perpetuar a situação revolucionaria; eis porque eles se absterem de contribuir para meu subsídio, posto que um tal dever seja assás motivado pelos serviços que eles me reconhecem.

Qualquer que seja a influencia destes diversos obstaculos, a lentidão do progresso do positivismo resulta sobretudo da fatalidade que o forçou a nacer no meio menos favorável a seu desenvolvimento. Desde meus primordios, tive que atacar o principio revolucionario mais sistematicamente que nenhum retrogrado o pudera fazer. Contudo, eu não podia a principio ser bem sucedido sinão no campo correspondente, unico bas-

tante accessivel ás innovações filozóficas e sociais. Por cauza da obsecada inercia dos conservadores empiricos, a doutrina que concilia radicalmente a ordem e o progresso ainda é repellido do meio mais proprio a applica-la. As conversões deciaivas que o positivismo têm agora obido entre os melhores revolucionarios concorem, até, para torná-lo suspeito no outro campo, que até aqui não soube ver nessas conversões uma prova irrecuzavel da aptidão organica da nova synthese.

Reconhecê-se assim que, para apressar o surto da doutrina regeneradora, é necessario hoje transplantá-la entre os conservadores, que são os unicos que oferecem as disposições e os habitos exigidos pela installação deila. Apezar de suas repugnancias empiricas, elles não podem, por falta de dogmas que lhes sejam peculiares, deixar de abrir suas fileiras a todo digno defensor das instituições fundamentais da sociedade, não menos comprometidas pela retrogradação do que pela anarchia. Fundados neste titulo é que os verdadeiros positivistas ahi transplantarão em breve sua fé, unica competente para proporcionar uma consistencia decisiva a rezistencias radicalmente insufficientes até aqui.

Não obstante sua origem revolucionaria, todos os que estão sinceramente convertidos à Religião da Humanidade achão-se hoje transformados em conservadores sistematicos, destinados a se tornarem os verdadeiros chefes do partido da ordem, que eles vão libertar de suas inconsequencias. Só elles estão tão purificados das tendencias anarchicas como das inclinações retrogradadas, pois que eles concebem a regeneração humana como consistindo sobretudo em regular as forças gradualmente surgidas durante a preparação espontanea dirigida pela antiga fé. Realizando os votos conciliaveis de todos os partidos, e dissipando suas pretensões incompativeis, o positivismo supera a hipocrisia teologica, tão degradante para quem a exerce como opressiva para quem a sofre, sem suiciar a hipocrisia metafizica, mais nociva e menos desculpavel. Chamando seus dignos adeptos ao governo do mundo, elle proclama que seu advento politico deve ser hoje precedido, durante doze annos, de uma influencia puramente filozofica, que disporá os chefes actuais a lhes transmitir avizadamente o poder. Assim deve surgir por toda parte uma classe de verdadeiros estadistas, que fallão sobretudo ao centro occidental, já em virtude das difficuldades peculiares à missão franceza, já em consequencia da marcha de nossa preparação. O curso dos acontecimentos faz sobresahir cada vez mais a intima conexidade de todos

as populações humanas, de modo a manifestar o perigo da política irracional que considera cada povo isoladamente. Ora só o positivismo é que pode completar e consolidar essa regeneração das vistas sociais, estendendo ao conjunto dos tempos a ligação assim sentida entre os diversos lugares.

Por não poderem abraçar a ordem coletiva, a teologia e a metafísica nunca souberão inspirar uma política verdadeiramente racional, cuja instituição estava necessariamente reservada ao espírito positivo, principalmente caracterizado pela construção da sociologia. Estabelecendo a unidade espiritual, e dissipando toda aberração acerca da unidade temporal, a religião positiva fará prevalecer por toda parte o conjunto dos negócios humanos, sem alterar a espontaneidade dos impulsos especiais. Transformando Paris em pátria adotiva dos homens de elite, a nova fé funda o acendrado intelectual e moral da metrópole universal sobre a digna renúncia desta ao domínio material, mesmo no meio francez.

Para terminar a revolução ocidental, cumpre constituir irreversivelmente a divisão fundamental dos dois poderes, prematunamente esboçada na idade-média mediante uma doutrina insuficiente. O princípio revolucionário consiste sobretudo na absorção do poder espiritual pelas forças temporais, que não reconhecem outra autoridade teórica, senão a razão individual, pelo menos quanto às questões mais importantes e mais difíceis. Todos os partidos atuais merecem assim ser igualmente qualificados de anárquicos e de retrógrados, pois que eles concordão em pedir às leis as soluções reservadas aos costumes. Esta perturbação tem-se tornado por tal forma universal e profunda, que os melhores amigos da liberdade não hesitam nunca em recorrer aos meios materiais para fazer prevalecer suas opiniões quaisquer. Eis ahí como o poder teórico achasse-se forçado a surgir num meio brutal, onde a mínima dissidência o expõe sempre a sofrer uma recusa de subsídio, que a ordem normal reserva aos chefes praticos, e limita aos conflitos excepcionais.

O sacerdotio positivo deve, pois vencer dificuldades que se tornão quasi tanto morais como mentais, visto que o transtorno dos pensamentos alterou gravemente os sentimentos. Sem dúvida, a revolução moderna é principalmente intelectual, ao passo que a efetuada na idade-média foi essencialmente social. Porém, durante os cinco séculos da anarquia ocidental, e sobretudo desde a explosão da grande crise que a deve terminar, a desordem do espírito tem afetado cada vez mais

o coração. É por este que cumpre agora definir a molestia revolucionária, consistindo numa succeição continua do orgulho e da vaidade, por effeito de uma tendencia, eminentemente contagioza, para a infallibilidade pessoal. Desta natureza achase-se directamente comprometido o principal resultado do conjunto do regimen teologico; o desenvolvimento da veneração, unica baze da verdadeira disciplina, e garantia necessaria dos dois outros instintos sympathicos. É preciso que o positivismo funde seus melhores titulos ao governo espiritual sobre a reconstrução deciziva desse grande sentimento, mais essencial e mais alterado que qualquer outro. Um tal triunfo compete exclusivamente à religião universal, pois que todas as crencas atrazadas têm agravado realmente essa desordem, sem cectuar o catholicismo, que apenas pôde venerar um surto de dez seculos numa só das metades do mundo romano.

Assim, a molestia ocidental exige um tratamento mais affetivo do que intellectual, desde que o espirito preencheu seu principal officio construindo a filozofia positiva mediante a fundação da sociologia, apoiada sobre o conjunto das sciencias preliminares. Posto que os positivistas tivessem primeiro que subir da fé ao amor, deveriam elles daqui por diante preterir a marcha, mais rapida e mais efficaz, que decce do amor à fé. O sentimento estando menos perturbado que a intelligencia, é dele sobrevenho que dependa o restabelecimento da ordem ocidental. Só o coração é capaz de completar e consolidar as convicções dimanadas do espirito; e pôde elle tambem dispensa-las a muitos respetos, pelo menos quanto à assistencia geral que exige toda grande construção. Eu não considerarei o subsídio como tendo adquirido bastante consistencia senão quando ele assentar principalmente sobre impulsos sympathicos, em vez de depender de adheções intellectuais, sempre fluctuantes ao menor choque.

Invocando o coração de preferencia ao espirito para consolidar e desenvolver esta instituição nascente, devo alargar-lhe a baze, apelando para o concurso de todas as almas que, qualquer que seja a fé por ellas aceita, sentem dignamente a necessidade de uma reorganização espiritual. Só a cohenção continua delas é que pôde preservar os Occidentais da degradação a que estes tendem cada vez mais descuidando a cultura moral para desenvolver o progresso material. Mas este concurso sympathico não poderia ser prejudido por nenhuma das crencas theologicas, pois que a natureza absoluta delas as

torna diretamente inconciliáveis. Todas podem, pelo contrario, subordinar-se ao positivismo, que, sempre relativo, as consagra necessariamente, cada uma em seu meio, como outras tantas instituições provisorias que a Humanidade fez espontaneamente surgir afim de dirigir sua propria iniciação. Sob a inanidade teorica que lhes pertence, elas conservão, em graus diferentes, uma efficacia moral que a religião positiva honra e desenvolve, reconhecendo que as mais imperfeitas tornão-se hoje, quando ellas congregão, preferíveis ao septicismo dispersivo. E como nenhum fanatismo especial dispõe, em nossos dias, a descurar o fim pelos meios, todas as almas verdadeiramente religiosas podem reunir-se contra os perigos universais da irreligião. Respeitando com criterio a reserva provizoria das respectivas soluções que ellas adotão, o positivismo pôde utilizar as disposições organicas dessas almas fazendo-as concorrer dignamente para o vencimento das tendencias revolucionarias.

Sou assim levado a terminar esta circular ouzando colocar diretamente o subsidio positivista sob a assistencia simpatica dos teologistas sinceros que considerão o advento de um poder espiritual como a primeira necessidade de nosso tempo. Depois de ter assás preenchido todas as condições intellectuais que, d'ora avante exige essa construcção, realizei lealmente suas condições morais, tanto privadas como publicas. Uma carreira votada, desde seu inicio, à reorganização espiritual, foi, em tempo oportuno, completada pela intima regeneração proveniente da influencia feminina, por intermedio de um tipo angelico, que a morte consolidou e desenvolve. Minha independencia teorica acha-se completamente garantida em virtude de uma irrevogavel renuncia a toda existencia official a toda pensão e mesmo aos lucros materiaes de meus trabalhos, quaisquer. A aptidão deciziva de minha doutrina a glorificar o conjunto dos tempos e dos lugares, já caracterizada pela minha apreciação abstracta do passado, torna-se irrecuzavel depois de minha sistematização concreta da commoção occidental.

Eis ahi como é que posso agora esperar que as almas verdadeiramente religiosas, dispostas à synthese pela simpatia, saberão em breve superar as discordancias dogmaticas para animar o unico esforço de nosso seculo no sentido da religião universal. Desde minha estreia, o celebre escritor que defendia então o catolicismo atestou dignamente essa ahi-nidade, que sómente cessou quando elle se tornou um deplo-

ravel auxiliar das doutrinas anarchicas. O desenvolvimento de minha carreira fez espontaneamente surgir, no seio do protestantismo, manifestações equivalentes, dignamente caracterizadas por uma nobre cooperação ao subsidio positivista. Ao mesmo tempo, demonstrei diretamente minha activa sympathia para com os cultos uteis e sinceros, por um compromisso solene de contribuir para o orçamento catolico, quando este se fundar em livres subscrições. Assim, de todos os lados, já surgirão germens essenciaes da grande aliança que as principais necessidades do seculo decimo-nono devem em breve desenvolver entre as almas religiosas contra os instintos irreligiosos.

Uma geração completa é já passada desde minha descoberta fundamental das leis sociologicas, em 1822, até minha construcção deciziva da religião positiva, em 1854. Esta longa gestação deve ter succedido, à synthese universal, sympathias e antipathias que não podião deixar de ser provizorias. Podendo agora ser apreciada em seu conjunto, a referida synthese vai determinar por toda parte as disposições definitivas a que subordinarei o advento do sacerdocio da Humanidade. Supellido, pela veneração, toda divergencia secundaria, os verdadeiros positivistas, collocando o coração acima do espirito, saberão activamente desenvolver as convergencias fundamentais. Tornando-se por toda parte os directores sistematicos da ordem e do progresso, eles deixarão os dissidentes recalcirem, mais do que o vulgo, num curso estéril de oscillações empiricas entre a anarchia e a retrogradação. O conflito destes movimentos deve em breve proporcionar a cada elemento do subsidio positivista uma persistencia moral essencialmente equivalente à fixidez legal dignamente instituida pelo magrado Wallace. Tratando-se de uma cooperação em que as menores cotizações são admittidas, a incoerencia só pôde resultar da instabilidade das convicções, devida sobretudo à insuficiencia dos sentimentos.

Sabe-se, pelo prefacio de meu volume final, que eu consagrarei o prezente anno, ora ao repouzo exigido pela minha construcção religiosa, ora à preparação dos tres tratados que a devem completar, o primeiro dos quais está annuciado para 1856. Mas, alem do curso já prometido, e que talvez seja tolerado, eu suspenderei esta folga publicando, em meados do anno actual, um opusculo excepcional (de cerca de cem paginas in-8º). Preparado por minha carta ao tar, este *Ape-lo a todos os verdadeiros conservadores* deve diretamente desen-

volver as principais considerações que a presente circular apenas podia assinalar indirectamente.

Saude e Fraternidade.

AUGUSTO COMTE

(10, rue Monsieur-le-Prince)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

Resumo geral das subscrições para o subsidio positivista em 1854

53 francezas	3,360 fr.	{ Minimo, 5 fr. Media, 63 Maximo, 300 }
21 outras occidentais.....	2,480 fr.	{ Minimo, 10 Medio, 118 Maximo, 500 }
Mais 5 anonimas, de diversas nações.	1,164 fr.	

Total 79 subscrições..... 7,004 fr. } Media, 89 }

N. B. Fundado a 12 de Novembro de 1848, o subsidio positivista forneceu 3,000 francos em 1849, 3,300 em 1850, 4,200 em 1851, 5,600 em 1852, e 7,400 em 1853.

2.º Programa sumario do curso de filozofia positiva

Professado gratuitamente no Palacio-Cardinal, com inteira publicidade, pelo autor do *Sistema de filozofia positiva* e do *Sistema de politica positiva*.

PRIMEIRO ANO,

Em trinta e sete sessões, principalmente consagradas a *filozofia da historia*.
Todos os venerdias, domingos, e martedias, ao meio-dia em ponto.

Sessão de abertura. Explicação do fim e do plano deste curso, fundado na verdadeira doutrina da unidade.

INTRODUÇÃO, condensando a filozofia positiva.

- 2.ª sessão. Teoria positiva da abstracção.
- 3.ª sessão. Primeiro grupo das leis universais, formado das tres que são tanto objectivas como subjectivas.
- 4.ª sessão. Segundo grupo das leis universais, formado das seis que são mais subjectivas que objectivas.
- 5.ª sessão. Ultimo grupo das leis universais, formado das seis que são mais objectivas que subjectivas.
- 6.ª sessão. Instituição da hierarchia enciclopédica.
- 7.ª sessão. Comparação de suas diversas constituições.

EXPOZIÇÃO ESTETICA DA SINTEZE HISTORICA

- 8.^a sessão. Apreciação fundamental da existencia social.
 9.^a sessão. Teoria positiva da evolução humana.
 10.^a sessão. Apreciação geral da idade feticheica.
 11.^a sessão. Feticheismo nomeade, idealizado na *Festa dos Animais*.
 12.^a sessão. Feticheismo sedentario, idealizado na *Festa do Fogo*.
 13.^a sessão. Feticheismo sacerdotal, idealizado na *Festa do Sol*.
 14.^a sessão. Feticheismo militar, idealizado na *Festa do Ferro*.
 15.^a sessão. Apreciação geral do estado teocratico.
 16.^a sessão. Representação do poltheismo conservador pela *Festa das Castas*.
 17.^a sessão. Apreciação geral do poltheismo intelectual.
 18.^a sessão. Representação de sua evolução estetica, por *Homero, Eschilo, e Píndaro*.
 19.^a sessão. Representação de sua evolução teorica, por *Platão, Pitagoras, Aristoteles, com Hipocrates, Archimedes, Apolônio, Hipparco*.
 20.^a sessão. Apreciação geral do poltheismo social.
 21.^a sessão. Sua representação por *Sipião, Cezar, e Troiano*.
 22.^a sessão. Adveto necessario da idade-media em virtude do conjunto da antiguidade.
 23.^a sessão. Apreciação geral do monoteismo teocratico, representado por *Abraham, Moisés, e Salomão*.
 24.^a sessão. Apreciação geral do monoteismo catolico.
 25.^a sessão. Sua representação por *São Paulo, Carlos Magno, Alfredo, Hildebrando, Godefredo, São Bernardo*; seu rezumo no culto da Virgem.
 26.^a sessão. Apreciação geral do monoteismo islamico.
 27.^a sessão. Sua representação por *Mahomet, Omar, e Harun-al-Rashid*.
 28.^a sessão. Apreciação geral do monoteismo metafizico, d'onde revolução occidental.
 29.^a sessão. Representação do duplo movimento moderno, por *Dante, Descartes, e Pyrronico*.

CONCLUZÃO

- 30.^a sessão. Resultado geral da iniciação humana.
 31.^a sessão. Vista geral do estado normal, regulado pela Religio da Humanidade.
 32.^a sessão. Quadro geral do culto positivo.
 33.^a sessão. Quadro geral do dogma positivo.
 34.^a sessão. Quadro geral do regimen positivo.
 35.^a sessão. Plano geral da transição fundamental.
 36.^a sessão. Sucessão geral de seus treze complementos.

Sessão de encerramento. } Apreciação do positivismo como instituindo a doutrina propria aos verdadeiros conservadores.

PARIS, Jovedia 4 de Aristoteles de 67 (1.^o de Março de 1855)

AUGUSTO COMTE,

(10, rua Monsieur-le-Prince)

Nacido a 19 de Janeiro de 1798 em Montpellier.

APELO

AOS

CONSERVADORES

INTRODUÇÃO

ADVENTO DOS VERDADEIROS CONSERVADORES.

Destinada a terminar a revolução começada, em todo o Ocidente, no século decimo-quarto, a crise em que a França se acha mergulhada desde 1789 não adquiriu ainda um carater decisivo. Ela continúa a oscilar entre a retrogradação e a anarchia, deixando sempre temer tormentas sem solução. A necessidade de conciliar radicalmente a ordem e o progresso é todavia sentida cada vez mais ha sessenta anos. Ela fez gradualmente surgir, sob o nome de conservadores, um partido numerozo e forte, que se esforça sinceramente por afastar ao mesmo tempo os revolucionarios e os

Instituição de
uma doutrina
universal

retrogrados. É nesse partido que reside habitualmente a autoridade política, que só passa a outras mãos no momento das borrascas. Mas semelhante preponderância permanece essencialmente neutralizada pela ausência de uma doutrina apropriada a esse destino. Um partido que parece dever irrevogavelmente extinguir o estado revolucionário não tende até aqui sinão a fazê-lo indefinidamente durar, consagrando ao mesmo tempo a retrogradação teológica e a anarquia metafísica, afim de poder sempre opôr uma à outra.

O prolongamento de uma crise que se agrava cada vez mais não resulta da falta de vontade nem mesmo de força. Elle é sobretudo devido, apesar da alteração crecente dos sentimentos, ao interegno intellectual determinado pelo inteiro esgotamento do teologismo e pela impotencia organica do ontologismo. Desde seu inicio, a explosão franceza fez sobresahir igualmente a caducidade de uma religião incapaz de prevenir ou de sustar semelhante abalo e o perigo de uma filozofia que não pôde construir nada. Sob esta dupla demonstração, as duas opiniões, cuja luta enche os cinco

seculos da revolução occidental, estão igualmente dezacreditadas em todos os espiritos ativos. Contudo, até a instalação de uma doutrina verdadeiramente adaptada à situação, o empirismo vê-se obrigado a referir a ordem ao tipo retrogrado e o progresso às inspirações anarchicas, sem nenhuma convicção real. Aqueles que acreditão conduzir não podem obter ou conservar a autoridade sinão em virtude de uma hipocrizia degradante, em que os inferiores impõe seu estado aos superiores. Eis ahí como, desde que a urgencia de construir se tornou preponderante, o septicismo que não convinha sinão ao seculo da demolição, constitui o principal obstaculo contra a verdadeira emancipação.

Não menos contraria à segurança que à dignidade, a situação contraditoria dos estadistas os impossibilita tanto de reter como de impulsionar. Nas circunstancias ordinarias, elles empregão as crenças retrogradadas e os dogmas anarchicos para neutralizar mutuamente aquellas e estes, sem poder encontrar em parte alguma principios de previzão nem de conduta. Eles não podem evitar os desvios sinão conservando-se passivos, posto que

a situação os force amido a agir. Sempre incapazes de guiar ou soffrer o publico, eles se limitão a secundá-lo, já quando os vícios da retrogradação succião comoções anarchicas, já quando os dezastres resultantes destas induzem a retrogradar ainda mais. É assim que, por falta de doutrina propria, os conservadores atuais não têm realmente conciliado sinão os perigos do direito divino e os da soberania popular.

Eles não podem mudar esta attude sinão tornando-se criteriosamente sistematicos, de accordo com uma teoria verdadeiramente capaz de esclarecer a pratica, afim de instituir a reorganização espiritual, unico meio de terminar a revolução occidental. Mas similhante solução devia excludivamente dimanar dos filozofos, sem que os estadistas, todos unicamente preocupados de considerações materiais, pudessem de fôrma alguma secundá-la. Ela exigia que a razão moderna superasse o mais universal e o mais profundo dos preconceitos revolucionarios, ouzando conceber entre as duas potencias, uma divizão fundamental, destinada a combinar o programma da idade-media com o da antiguidade.

Para comportar efficacia sufficiente, essa construção devia abarcar o conjunto da existencia humana, ao mesmo tempo da existencia humana, moral, e pratica. O caracter, essencialmente intellectual da revolução moderna obrigava, em primeiro lugar, a assentar uma baze filozofica, que permitisse estabelecer, pela demonstração, uma té não menos vedada ás abstrações metafizicas do que ás ficções theologicas. Mas o fto, eminentemente social, do movimento occidental exigia em seguida que, sobre este alicerce, surgisse uma synthese verdadeiramente universal, tão satisfatoria para o sentimento e a actividade como para a intelligencia.

Posto que a combinação final das condições successivas houvesse de oferecer grandes difficuldades, ella conformava-se espontaneamente com a natureza do principal esforço, consistindo este em levar até o dominio humano a expansão contínua do espirito positivo. No meio da procela franceza, este complemento da sciencia real foi dignamente assinalado na tentativa, não menos admiravel do que malograda, em que Condorcet emprehendeu fundar a politica sobre a historia. Seguindo este impulso, a solução

foi irrevogavelmente abordada, em 1822, no opusculo fundamental que patenteou minha descoberta deciziva das leis sociologicas, interdita ao meu eminente precursor por cauza de suas lacunas scientificas e de seus prejuizos revolucionarios.

Essa estreia permitiu-me realizar, em uma geração, primeiro a fundação flozofica, em seguida a construção religiosa, acordes com o conjunto de minha missão. A intima conexão das duas elaborações deve em breve estender á segunda, terminada apenas o ano passado, a irrezistível sanção que os melhores espiritos têm unanimemente concedido, nestes treze anos, á primeira. É preciso agora indicar a natureza e a marcha de cada uma delas, afim de melhor aplicar seu conjunto a formar a doutrina que convem aos conservadores sistematicos.

Fundação
Filozofica

Para caracterizar a primeira operação me bastará apresentá-la como destinada a transformar a ciência real em uma verdadeira filozofia, segundo o programma firmado por Bacon e Descartes, sob o impulso geral do movimento moderno.

Atravez da anarchia mental que se desenvolve, no Occidente, desde o fim da idade-media, diviza-se uma solução nece-

ssaria, observando o contraste decizivo entre o acendente gradual do espirito positivo e a extinção continua do espirito teologico-metafizico. Esta opposição nada oferece de fortuito, pois que a decadencia da antiga filozofia rezulta sobretudo da evolução da nova, sem a qual a fé sobrenatural teria sempre subjugado a ontologia dissolvente. Para instituir a solução indicada por similhante situação, cumpria que a positividade, resrita até então ao terreno profano, se apoderasse tambem do dominio sagrado, que parecia pertencer exclusivamente ás teorias decahidas. Imposta pelas necessidades intellectuais, esta extensão final correspondia igualmente ás exigencias sociais, afim de guiar a actividade regeneradora das populações adiantadas. Eis ahí como surgiu a conciliação necessaria entre a ordem e o progresso, bazeando-se a disciplina intellectual sobre um aperfeiçoamento teorico que espontaneamente impossibilitava toda retrogradação.

Não se podia completar solidamente o espirito positivo sinão mediante uma san apreciação do conjunto de suas aquizições effectivas, comparando cada parte actual do dominio scientifico, já a todas

as outras, já a seus proprios estados anteriores. Esta dupla comparação comportava um surto decisivo, posto que a positividade permanecesse, como no esboço grego, restrita ao campo material e vital. Similhante imperio oferecia uma base suficiente ao exame filozofico, que podia então combinar as teorias matematico-astronomicas com as concepções biologicas, por intermedio das doutrinas fisico-chimicas.

Comparando essas tres partes essenciais do dominio profano, forma-se uma progressão que pôde ser espontaneamente prolongada até o dominio sagrado, de modo a completar o sistema das especulações reais. Porquanto, a ordem humana é naturalmente inseparavel da ordem vital, considerada mesmo em seus fenomenos mais simples e mais universais; pois que a existencia vegetativa fornece a base necessaria da animalidade, cuja existencia social constituiu apenas o pleno desenvolvimento dessa animalidade. Assim, quando a positividade, que durante muito tempo não pôde bastar sinão ao dominio astronomico-matematico, foi, no seculo decimo-oitavo, irrevogavelmente extendida, primeiro á

chimica, depois á biologia, teve em breve que penetrar até a sociologia. Visto a intima conexidade de todas as theorias verdadeiras, a extensão final é mentalmente analoga ás duas precedentes, e mesmo ela parece menos pronunciada do que a ultima, onde a sciencia elevou-se da morte á vida. Sua importancia e diffuldade superiores não são realmente devidas sinão á sua estreita ligação com o sistema geral da organização social; o que não permitiu ao espirito positivo adquirir tal plenitude sinão em virtude do abalo decisivo do centro occidental.

Ao passo que a razão moderna se achava assim impelida a completar-se, ella era similhantemente levada a coordenar-se, instituindo, entre theorias por longo tempo incoherentes, uma jerarchia indispensavel ao principal destino delas. Mas a segunda necessidade convergia espontaneamente para a primeira, quer quanto á origem de unidade, quer quanto á lei de classamento. Porquanto, extendendo-se á ordem humana, a positividade elevava-se necessariamente ao unico ponto de vista que pôde ser verdadeiramente universal, considerando nossas concepções quaesquer como productos naturais de nossa

evolução, ao mesmo tempo individual e coletiva. Por outro lado, a realização de semelhante extensão erigia a sciencia final em ultimo termo da progressão já manifestada pelas sciencias preliminares, na qual nossas especulações tinham sempre abraçado phenomenos cada vez menos gerais e cada vez mais complicados. Assim surgiu, primeiro entre os acontecimentos, depois quanto aos entes ou ás existencias, a jerarchia fundamental que por toda parte subordina a ordem mais nobre á mais grosseira, afim de que a regularidade desta e a perfectibilidade daquela permitão uma harmonia de outro modo impossivel.

Eis ahi como, segundo o esboço decisivo da biologia, corporal e cerebral, a comparação estatica dos elementos essenciais da filozofia natural conduziu-me a considerar a fundação da sociologia como a base necessaria da unidade especulativa. Ao mesmo tempo, sua comparação dinamica forneceu-me a lei de filiação que devia espontaneamente instituir a sciencia social. Porquanto, o primeiro estado de cada estudo, mesmo o mais simples, apresentava-me, relativamente á sua constituição actual, um contraste equivalente ao

da filozofia moral com a filozofia natural. Pude assim descobrir a lei fundamental da historia, reconhecendo que cada uma de nossas theorias deve ser primeiro ficticia, depois abstracta, enfim positiva. A jerarchia regulada pela generalidade decrescente e a complicação crescente explicam as anomalias apparentes de semelhante evolução, determinando a desigual velocidade com que as nossas diversas concepções percorrem os tres estados successivos.

Em breve confundidas numa só, segundo a simultaneidade de seu advento, as duas leis da intelligencia esclarecem e completão a da actividade, espontaneamente entrevista pela comparação geral entre a sociabilidade moderna e a civilização antiga. Reconhece-se então que a existencia pratica oferece tambem tres estados successivos: a conquista, a defesa, e o trabalho, em harmonia com os tres modos ou graus de existencia theorica. A combinação das leis sociologicas basta para instituir a filozofia da historia, unica filozofia que faltava á nossa intelligencia, afim de sistematizar nossa sociabilidade. Este complemento necessario liga-se espontaneamente ao conjunto das theorias preliminares, erigindo a evolução social

em extremo prolongamento da progressão animal, como esta desenvolve a jerarchia geral das existencias reais. Fica afinal assim fundada a unidade mental, quando o acabamento espontaneo da iniciação humana conduz a apanhar as leis que devem d'ora avante regular o estado systematico.

Mas esta fundação apesar de constituir minha principal difficuldade, não podia de fórma alguma dispensar a construção, unica deciziva, que devia caracterizar minha segunda carreira. Dada a natureza de minha primeira elaboração, terminada em 1842, seus melhores resultados não podião surgir sinão no fim de uma longa acensão, que não permitia mais ao espirito exausto desenvolver e aplicar a syntheze cujas bases logicas e scientificas ele havia assentado. Fiel reprodução do conjunto da iniciação humana, essa marcha não podia directamente instituir o estado normal, enquanto suas conclusões não fossem transformadas em ponto de partida.

Similhante imperfeição coexistia com uma lacuna capital, que devia mesmo obstar a que se considerasse como sufficientemente estabelecido o principal re-

zultado, a instituição da flozofia da historia, cuja efficacia deciziva limitava-se então á irrecuzavel demonstração das leis sociologicas. Além da preponderancia a principio concedida ao estudo do progresso, si bem que o da ordem devesse finalmente prevalecer, a apreciação do passado não se achavaahi systematizada com bastante precisão para permitir determinar o futuro de modo a regular o presente. Em relação a um movimento indivizivel, este defeito provinha da insufficiencia de uma syntheze que abraçava então a intelligencia e a actividade, sem comprehender o sentimento, unica fonte da verdadeira unidade. Por isso é que minha primeira elaboração não podia, mesmo sob o aspecto teorico, e sobretudo na ordem pratica, tornar-se verdadeiramente satisfatoria sinão fornecendo a base necessaria da segunda, em que devia consistir minha principal missão, indicada desde a minha estreia. Assim sobressei a inconsequencia dos que, por não apreciarem o conjunto de minha carreira, se têm esforçado em vão para restringir, á transformação preliminar da sciencia em flozofia, a evolução da doutrina universal, capaz de congregar e de regular.

Construção
religiosa

O fito social da religião positiva fez-me sentir gradualmente as condições peculiares à minha segunda elaboração. Na primeira, eu tendia a superar o espírito revolucionário, instituindo uma nova fé, que era a única que podia obter um assentimento universal e duravel, em virtude da irresistivel conexão da sociologia com o conjunto das sciencias já constituídas. Mas esta operação, em que a intelligencia figurava como predominante, parecia confirmar diretamente o principio essencial da anarchia moderna, que consiste principalmente em sublevar a razão contra o sentimento. Ao mesmo tempo, a nova filozofia tendia a prevenir toda retrogradação, apoderando-se do unico dominio real que restava ao espirito teologico-metafizico. Entretanto, ela não podia substituir a antiga fé enquanto não chegasse a dirigir a cultura moral, que a idade-media tinha feito prevalecer irrevogalmente. Assim, apesar da substituição deciziva das leis ás cauzas, o positivismo conservava-se abaixo das necessidades de ordem e de progresso, mesmo teorico, até que o sentimento fosse por ele convenientemente abarcado. Enquanto a suprema condição não estivesse preenchida sufi-

cientemente, a nova filozofia não poderia regular a existencia humana, e conservar-seia incapaz de fornecer aos verdadeiros conservadores a doutrina cujo advento necessario eu entrevia em meu opusculo fundamental de 1822.

Esta extensão, unica deciziva, fôra annunciada pela segunda e principal metade de minha primeira elaboração. A medida que, nesse trabalho, a fundação da sciencia social impelia minhas concepções a se tornarem mais sinteticas, eu sentia melhor a indivizibilidade de nossa verdadeira unidade, que não poderia ligar nossos pensamentos sem abraçar nossos sentimentos tanto, e mesmo mais, que os nossos atos. Em minha lenta acensão do mundo para o homem, a explicação do espetaculo historico forçava-me a prestar uma atenção especial ao surto mental mais aproximado da existencia moral, apreciando a evolução estetica, naturalmente conexada com o culto propriamente dito. O ultimo volume de minha fundação filozofica contem mesmo indicações directas de minha tendencia definitiva a fazer prevalecer dignamente o sentimento sobre a intelligencia e a atividade, para instituir a unidade pessoal

e social, pela qual eu me esforçava havia vinte anos. Mas essas diversas preparações nunca terião bastado sem o abalo intimo que veio, em tempo oportuno, reanimar em mim a fonte, necessariamente afetiva, da verdadeira syntheze.

Já expliquei sufficientemente, no prefacio geral de minha *Politica Positiva*, o fatal concurso de influencias excepcionais, por demais conformes com a situação anarchica dos Occidentais, que privou meu coração de um digno cultivo até a idade de minha plena madureza. Mas, em 1845, enquanto eu preparava minha segunda elaboração, tive enfim a ventura de sofrer convenientemente o unico impulso que podia collocar-me ao nivel de minha principal missão. Uma santa união, que se tornou fatalmente subjetiva após um ano apenas, produziu uma regeneração moral cuja reacção mental ficou plenamente caracterizada pela dedicatória excepcional que escrevi, em Outubro de 1846, á collega angelica que eu perdера objectivamente seis mezes antes. Desde o completo acabamento de minha construção religioza, reconhece-se que esse primordio continha todos os germens essenciais da mesma construção,

dezenvolvidos, o ano seguinte, na expozição oral em que surgiu o dogma fundamental da religião positiva, como o manifestou, desde 1848, o discurso preliminar do tratado concluido o ano passado. Alem de minha justa gratidão para com uma incomparavel padroeira, que, ouzo asseverá-lo, acha-se irrevogavelmente ligada aos destinos geraes da Humanidade, minha homenagem deve fazer aqui salientar especialmente a unidade real, em que a vida privada sucita os principais melhoramentos da vida publica.

Dois aperfeiçamentos conexos do-minião o conjunto de minha segunda elaboração, preenchendo as lacunas, simpaticas e sinteticas, que deixavão a primeira abaixo de sua destinação social. Nesta segunda obra, todo o positivismo condensa-se no dogma da Humanidade, centro continuo de nossos sentimentos, de nossos pensamentos e de nossos atos, oriundo de minha flozofia, sob o impulso feminino, para dirigir minha politica. Ao mesmo tempo, a decompozição normal da ordem humana erige a moral, que eu a principio confundira com a sociologia, em termo supremo da

hierarchia enciclopédica, finalmente formada de sete domínios: matematico, astronomico, físico, chimico, vital, social, e moral. Estes dois progressos sistematizão respectivamente o instinto social que resultou da incorporação romana e da cultura afetiva que a idade-media fez prevalecer. Assim constituiu-se o privilegio da religião positiva em relação ao duplo programma legado pelos nossos antepassados occidentais, combinando irrevogavelmente a vida publica e a vida privada, segundo o admiravel presentimento que manifestou a cavalaria atravez do catolicismo.

Posto que minha segunda elaboração devesse desenvolver sobretudo a aptidão moral do positivismo, a superioridade mental da verdadeira synthese se acha nela, desde o começo, profundamente caracterizada por tres reacções capitais, ao mesmo tempo scientificas e filozóficas. A primeira consiste em simplificar o conjunto da concepção enciclopédica, fazendo definitivamente coincidir a separação entre o abstrato e o concreto com a divisão entre a teoria e a pratica, de modo a dissolver a vicioza intercalação que eu havia primeiro consagrado. Em segundo

lugar, o principio sympathico permittiu-me instituir a verdadeira logica, fundada sobre a combinação dos sentimentos com as imagens e os sinais; o que faz logo surgir o metodo subjectivo, supremo complemento da investigação humana, primeiro deductiva, depois inductiva, e finalmente constructiva. Um terceiro passo constata a efficacia transcendente do novo modo, construindo minha teoria cerebral, tipo normal e primeiro fundamento da sistematização biologica, cujas principais leis eu aliás assentei. Mas, qualquer que seja a importancia, teorica e pratica, destas diversas aquizições, eu não devo as assinalar aqui sinão para mostrar quanto o dominio normal do coração é, desde seu nacedouro, favoravel ao digno surto do espirito.

Segundo a natureza e o destino deste opusculo, minha segunda elaboração achase nele principalmente caracterizada pela construção deciziva da filozofia da historia, que a primeira apenas pudera esboçar. Daqui por diante ella não precisa sinão ser gradualmente desenvolvida a medida que as applicações sociocraticas exigirem mais precizão nas explicações sociologicas. Já estas são abstratamente

suficientes, pois que elas conduzem á interpretação do passado até determinar assás o futuro para que se possa sistematizar o prezente, de modo a constituir o ponto de vista geral dos negocios terrestres, anteriormente inacessível.

Póde-se assim reduzir a syntheze historica a distinguir na especie, como no individuo, duas vidas successivas: uma em que as nossas forças de todo genero se desenvolvem por um exercicio essencialmente espontaneo; a outra que regula o surto delas segundo as leis manifestadas na preparação das mesmas. A evolução social exige esta distincção mais profundamente que a existencia pessoal; porque esta acha-se sempre dirigida, ao passo que aquella só o póde ser realmente quando a iniciação já se effectuou, sob uma tutela necessariamente ideal, cuja instituição faz honra á nossa infancia.

Nossa primeira vida, que agora se completa entre os povos adiantados, decompõe-se em dois estados successivos: um mais espontaneo, succetivel de persistir, mediante as modificações convenientes, na existencia normal; o outro, mais sistematico, inteiramente proprio da idade preparatoria. A tutela ficticia apre-

zenta ali os caracteres respectivos do fetichismo e do teologismo: este não deixando finalmente deixar sinão impressões historicas; enquanto que aquele, sempre reproduzido no individuo, deve definitivamente fornecer ao positivismo um supplemento geral. Na existencia teologica, cumpre distinguir dois modos successivos: a teocracia, essencialmente oriental, que forneceu até aqui o unico tipo verdadeiramente completo da ordem humana; a transição, cada vez mais revolucionaria, na qual, ha trinta seculos, os Ocidentais preparão a sociocracia universal. Essa successão foi indispensavel á nossa iniciação, em que o primeiro regimen, presentindo o estado normal, regulou nossas forças antes que elas se desenvolvessem de maneira a comprimir o surto decisivo delas, que não póde realisar-se sinão mediante tres evoluções parciaes necessariamente consecutivas. Estas evoluções fizeram respectivamente prevalecer, primeiro a vida especulativa, depois a vida activa, enfim a vida afeiva, que a teocracia, dimanada do fetichismo, pela astrolatria, tinha combinado tanto quanto o podem ser até a instalação da sociocracia. Posto que a ultima transição,

ao esboçar a divisão fundamental dos dois poderes, tenha diretamente preparado a ordem definitiva, ela era demaziado incompatível com o surto teórico e pratico, para que o esgotamento do teologismo não sucitasse, ao findar a idade-media, uma anarchia crescente. Universal e espontanea durante dois seculos, essa revolução, na qual tiveram de ser elaborados o espirito positivo e a actividade pacifica, tornou-se cada vez mais sistematica nos tres seguintes, localizando-se gradualmente, de modo a limitar sua faze final ao povo central, encaregado da solução occidental.

Seria superfluo insistir mais aqui sobre o resultado social de minha construção religioza, pois que os estadistas que quizerem apreciá-la deverão estudá-la em sua fonte, quando estiverem assás preparados. Mas seja qual fôr esse estudo, não posso esperar, nem mesmo dezejar, que ele proporcione aos praticos uma preparação teorica que se não poderá conciliar com o principal caracter deles, sinão quando a educação enciclopedica houver sufficientemente prevalecido. Sem que devam tornar-se plenamente positivistas, os verdadeiros conservadores po-

dem hoje familiarizar-se bastante com a nova synthese para fazer com criterio applicações decisivas dela, tão favoraveis á dignidade pessoal como ao officio social dos mesmos.

Tais são os motivos que destinão este opusculo a escolher, no positivismo, os principios essenciais cuja activa combinação pôde instituir sufficientemente a politica occidental. O assentimento tacito de todos os partidos já ratificou a proclamação reiterada, em que apresentei a religião positiva como vindo assumir dignamente a direção, até aqui vaga, do conjunto dos negocios terrestres, deixando aos diversos teologistas o dominio celeste. Mas, antes que esta missão, em que o conselho deve sempre prevalecer, possa ser directamente assistida pelo commando, seu advento decisivo carece de ser preparado por uma influencia indirecta, reservada aos conservadores propriamente ditos.

Para guiar a estes, consagramei a primeira e principal parte deste opusculo a compôr a doutrina, primeiro abstrata, depois concreta, que basta agora aos estadistas succetiveis de se tornarem sistematicos. Nas outras duas partes, a so-

lução geral será especialmente desenvolvida a respeito dos retrogrados e dos revolucionarios, explicando como é que duas escolas diversamente viciosas podem d'ora avante ser igualmente contidas e secundariamente utilizadas. Enfin, minha conclusão oferecerá o complemento dinamico de semelhante conjunto de indicações estaticas, caracterizando a marcha geral dos conservadores sistematizados, até a fuzão final deles entre os positivistas, que são hoje os unicos que podem dignamente servir a ordem e o progresso.

PRIMEIRA PARTE

DOCTRINA APROPRIADA AOS VERDADEIROS
CONSERVADORES

1.º Explicação abstracta

A nova synthese pôde ser previamente caracterizada mediante uma sufficiente combinação entre as sete qualificações irrevogavelmente condensadas sob o titulo positivo, que de hoje em diante significa ao mesmo tempo real, util, certo, preciso, organico, relativo, e mesmo simpatico. Comparando-se especialmente cada uma delas com a seguinte, o primeiro par indica as condições fundamentais, o segundo os attributos intellectuais, e o terceiro as propriedades sociais da doutrina universal; a successão delas conduz a assinalar a fonte moral dessa doutrina pela acepção final.

Posto que a realidade pareça á primeira vista bastar para constituir a positividade, esta apreciação só convem ao regimen preliminar, em que o desenvolvimento das forças teoricas exigia que o espirito scientifico abordasse todas as questões succetiveis de uma verdadeira solução. Mas, no estado normal, a utilidade deve sempre completar a prescrição fundamental, pois que a maioria das pesquisas verdadeiramente accessiveis são essencialmente ociozas. A filozofia pratica adiantou-se, sob este aspecto, á filozofia teorica; porque a condição inicial achando-se ahí espontaneamente preenchida, a atenção teve que concentrar-se sobre a outra, que não podia ser abstratamente apreciada antes de nossa plena madureza.

Apezar da tendencia, demaziado frequente ainda, a confundir a certeza e a precisão, o segundo attributo constitui apenas o complemento do primeiro, que deve pertencer igualmente a todas as concepções verdadeiramente positivas, ao passo que estas não comportão o segundo sinão com uma desigualdade regulada pela própria complicação das concepções.

Antes de sua extensão deciziva aos

fenomenos sociais, o espirito positivo se havia sempre mostrado profundamente organico; aspirando por toda parte a construir, ele não afastou as causas sinão substituindo-lhes as leis, sem desenvolver, em cazo algum, um carater directamente critico. Mas esta aptidão manifestou-se sobretudo desde que ele se apoderou de seu principal dominio, reparando as de vastações que a impotencia teologica e a discussão metafizica tinham gradualmente infligido ao conjunto das noções sociais. O carater relativo, por toda parte inherente á sua tendencia organica, teve que prevalecer especialmente em sua construção da filozofia da historia, necessariamente incompativel com a natureza absoluta da antiga sintheze.

A conexidade intima destas duas propriedades permite apreciar como é que elas se ligão á qualidade final, unica contestada hoje pelos positivistas incompletos. Porquanto, é tão impossivel ficarmos relativos sem tornarmo-nos simpaticos, como ficarmos organicos sem tornarmo-nos relativos; sobretudo a respeito do campo principal de nossas concepções, em que só o amor nos dispõe a construir e nos permite apreciar. As

sete acepções do termo fundamental da san filozofia são de tal maneira solidarias que a sucessão delas poderia igualmente ser instituída conjugando cada uma com a precedente para terminar na primeira, posto que a marcha que acabo de seguir seja historicamente preferível.

Um segundo apanhado fará diretamente presentir o conjunto da religião positiva, e sobretudo sua tendencia radical a conciliar a ordem e o progresso, apreciando sua aptidão universal para apresentar a submissão como a base do aperfeiçoamento. Quer nossa obediencia permaneça involuntaria, quer se torne voluntaria, quer se limite as leis naturais do mundo ou se estenda ás instituições artificiais da Humanidade, ella sempre constituirá a primeira condição dos melhoramentos quaisquer. Além de que nós não podemos nunca modificar as disposições secundarias da ordem real, tanto interior como exterior, sinão mediante uma digna resignação a suas principais fatalidades, esta submissão constitui, em si mesma, um precioso aperfeiçoamento, ao mesmo tempo mental e moral. Nossa intelligencia acha-se assim conduzida a reflectir melhor a economia universal que ella

deve em seguida idealizar, deenvolvendo a subordinação do homem ao mundo, espontaneamente esboçada pelo feticismo e sistematicamente estabelecida no pozitivismo. Ao mesmo tempo, a submissão tende sempre a fazer prevalecer mais o altruismo sobre o egoismo comprimindo a personalidade, da qual procede toda a revolta, apezar dos sofismas inspirados pelo conjunto dos instintos anarquicos para attribuir as insurreições á sociabilidade.

Este duplo preambulo tendo collocado quanto basta, o leitor no ponto de vista conveniente, devo instituir directamente a doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores, expondo primeiro sua explicação abstrata, depois sua applicação concreta. Posto que a primeira seja sobretudo consagrada ao principio universal da religião positiva, tem esse principio necessidade de ser precedido pelo exame das tres condições fundamentais e seguido da indicação das tres instituições caracteristicas. A doutrina dos conservadores systematicos deve, pois, consistir no conjunto de sete noções profundamente conexas, cuja successão é inalteravel.

Condições
fundamentais

1.º Supremacia do sentimento. Instintivamente esboçada pelo fetichismo, e espontaneamente respeitada sob a teocracia, a primeira condição da verdadeira síntese não pôde ser assás mantida durante a triplice transição destinada a conduzir gradualmente o Ocidente ao estado sociocrático. A elaboração grega tendeu cada vez mais a consagrar o principal abuzo do regimen teocrático esforçando-se por fazer prevalecer universalmente, entre os tres elementos da constituição humana, aquele que menos pôde e menos deve dominar. Mas a incorporação romana retificou, na (elite) da Humanidade, o desvio inicial do espirito occidental, completando a ligação primitiva da vida privada com a vida publica pela subordinação definitiva da especulação a ação. Na idade-media, o modo final do teologismo progressivo forneceu á síntese universal um último preambulo, proclamando a preeminencia do sentimento sobre a actividade como sobre a intelligencia. Todavia, o programma normal não pôde ser sufficientemente instituido sinão pelo positivismo, á vista da attude contraditoria do catolicismo, que se esforçou por sistematizar a moral separando o

homem da sociedade, cujo antigo acendente só foi então respeitado na valaria.

A religião positiva deve directamente reparar todos os estragos provenientes da síntese catolica no que diz respeito ao conjunto das tradições humanas, pois que sua realidade teorica a impele dogmaticamente a proclamar a existencia natural dos instintos sympathicos. Sempre individual, o teologismo foi implicitamente incompativel com esta lei, que ele foi obrigado a negar explicitamente na concentração monoteica, apezar dos protestos continuos do empirismo universal. Esta lei é, pois, peculiar ao positivismo, que é o unico a consagra-la e a desenvolvê-la, fazendo consistir o problema humano em subordinar o egoismo ao altruismo. Posto que o sentimento constitua o unico regulador da intelligencia e da actividade, esta condição não poderia bastar para instituir uma unidade real e duravel, si a síntese não devesse excludivamente dimanar da sympathia. É sómente no mais baixo grau de animalidade que a harmonia vital comporta uma origem egoista, quando todos os instintos se reduzem ao pendor nutritivo. Em todos os outros

cazos, a pluralidade dos impulsos egoístas, cada um dos quais tende a prevalecer, não permite habitualmente a ordem sinão mediante a comum subordinação deles ao conjunto das disposições sympathicas, sempre suscetíveis de concordarem entre si e de ligarem o interior ao exterior. Necessariamente excepcional mesmo em mecanica, a concentração de todo sistema de influencias numa resultante geral só se torna possível, em sociologia, por meio de uma digna preponderancia do amor universal.

Para fazer sobresahir melhor o privilegio do positivismo acerca do primeiro fundamento da verdadeira sintheze, cumpre referir a preeminencia sistematica do sentimento á lei constante do classamento normal segundo a generalidade decrescente. Porquanto, si o dominio da especulação é justamente considerado como mais vasto que o da ação, fica outro tanto inferior ao da afeição. Posto que o antigo dogmatismo, preocupado de considerações chimericas, tivesse de proclamar que para amar é preciso primeiro conhecer, o empirismo universal annuncia que o amor precede, e mesmo sucita, o conhecimento, contanto que se admita a

existencia. O positivismo sistematiza esta inspiração representando o dominio moral como o unico synthetico, porque ele abraça sempre os seres, ao passo que o campo theorico e pratico permanece analitico, como concernente aos phenomenos que devem ser apreciados e modificados. Si-milhante contraste acha-se profundamente consagrado na constituição relativa da religião universal, em que o culto domina não sómente o regimen mas tambem o dogma, que o modo absoluto tendia a fazer prevalecer contra unanimes predileções.

2.º Relatividade completa. Eu devo insistir menos sobre a segunda condição do estado positivo, porque o preambulo theorico dos Occidentais, vulgarizado pelo surto pratico dos mesmos, a fez gradualmente prezidir a todas as elaborações abstratas. Desde o alvorecer da sciencia grega, a relatividade foi irrevogavelmente introduzida nas mais simples concepções, em que o absolutismo parecia ter melhor fundamento. Sempre desenvolvida com a positividade, sua preponderancia devia sobretrindo convir aos acontecimentos mais complexos, pois que eles são os mais modificaveis, como o confirma a rezisten-

cia crescente do espirito historico ás pretenções absolutas. A unica explicação que cumpre consignar aqui a este respeito consiste na necessidade de estender o relativismo, não sómente a todo o dominio intellectual, em que sua universalidade só é agora contestada por pensadores ^{calibres} ^{Todos os calibres} ^{em si} ^{atravados}, mas ainda á ordem pratica e ^{mesmo} moral. No tocante ao sentimento, esta extensão torna-se irre-
cuzavel si considerarmos a afinidade, acima assinalada, entre o carater relativo e a disposição simpática, por contraste com a conexidade espontanea entre o egoismo e o absoluto. Quanto á atividade, o relativismo deve sempre dominar nossos

projetos e nossas esperanças, pois que o aperfeiçoamento contínuo supõe a imperfeição constante. Em vez de representar o melhor como o inimigo do bem, o pozitivismo proclama a felicidade, e mesmo o dever, incompatíveis com toda aspiração absoluta, sob qualquer um dos aspectos peculiares á existencia humana.

3.º Indivizibilidade da verdadeira síntese. Posto que a menos respeitada hoje, por cauza da dificuldade de ser satisfeita, a ultima condição da unidade positiva apenas precisa ser diretamente formulada

para tornar-se dogmaticamente incontestavel. Sendo a vida sempre caracterizada por uma indivizibilidade tanto mais pronunciada quanto mais eminente é a existencia, não se pôde immediatamente desconhecer a obrigação de nunca partir os diversos aspetos da religião destinada a regulá-la. Instituindo uma síntese provizoria, o feticismo e a teocracia desenvolverão por toda parte habitos que bas-
tará reanimar para superarmos as tendencias, cada vez mais dispersivas, da evolução occidental. Todos os esforços, mesmo teóricos, tentados, sob a anarchia moderna a respeito de sistematizações parciais, concorrem para demonstrar a impossibilidade de coordenar qualquer coisa de outro modo que não seja ligando (tudo) Dahi resultão, ao mesmo tempo, a dificuldade principal e o privilegio decisivo da religião positiva, forçada, sob pena de inanidade total, a abraçar o conjunto do dominio humano, tanto atetivo como ativo e especulativo, que só a teocracia pôde esboçar.

Assim destinada a tornar-se indivizível, relativa, e simpática, a nova síntese combina estas condições erigindo em principio universal o dogma da Humana-

nidade, gradualmente surgido sob a tutela fictícia, que se acha irremissivelmente exausta.

Em semelhante preparação, o coração ha muito que anticipou-se ao espirito, que só pôde alcançar aquele, mediante a recente fundação da sciencia social. A Família e a Patria constituem ao mesmo tempo os elementos necessários, um immediato, o outro immediato, e os preambulos espontaneos, primeiro coletivos, depois individuais, da Humanidade. Fonte natural de toda iniciação, o feticchismo, insituindo, pelo apego, a existencia domestica, fundou a consistencia e a dignidade da vida pessoal ligando-a á de um ser perpetuo e composto. Sobre esta baze, o teologismo conservador esboçou o estado civico deenvolvendo a veneração. Porem a insuficiencia desse regimen no tocante á actividade colectiva só lhe permitiu realizar a instituição da casta, intermediario normal entre a Família e a Patria. Esta não pôde ser assás constituida sinão sob o modo social do teologismo progressivo. Então, a unica actividade que no principio comportava um surto colectivo fez irrevogavelmente prevalecer uma existencia composta e con-

tinua, que, posto que fundada sobre o egoismo nacional, tendia, pela sua extensão espontanea, a fazer directamente sentir a Humanidade.

Esta tendencia tornou-se irrecuzavel, mesmo a respeito da vida privada, logo que a incorporação romana foi assás deenvolvida para suscitar a admiravel sentença: *Homo sum, et nihil humani a me alienum puto*. Dois seculos depois, a faze ditatorial da transição activa fez surgir directamente, da vida publica, a diviza deciziva: *Non sibi, sed toti gentium se credere mundo*. As aspirações espontaneas das populações adiantadas á universalidade de fé mostrarão, ao mesmo tempo, que a intelligencia se esforçava por construir a concepção correspondente a esse duplo presentimento.

O advento, porem, do dogma da Humanidade não era menos incompativel com o teologismo do que com a guerra, apezar da comum apidão destes a parar aquelle dogma. Tornando-se monotica, afm de obter a universalidade, a syntheze ficticia teve que deenvolver a um tempo sua natureza egoista e seu caracter absoluto. Conquanto os vicios da doutrina fossem durante muito tempo compensados

mento passado da população subjetiva, que é o unico que fornece ao mesmo tempo os impulsos e os meios exigidos pela conservação e pelo aperfeiçoamento da suprema existencia. Mas, alem de que poderia ser chamado Prioridade, o conjunto dos predecessores tornando-se o principal objeto do culto universal, fica dispensado de um nome distincto, podendo sempre ser designado, sem confusão, como o Gran-Ser, do qual ele forma, cada vez mais, a base necessaria.

O advento deste principio resume e termina a iniciação humana, pois que sua construção supõe e representa o esgotamento, intellectual e social, do regimen preparatorio; a tutela ficticia devia espontaneamente extinguir-se logo que sua natureza e seu destino fossem sistematicamente apreciados. Todas as populações atuais aspirão, mais ou menos, a desenvolver o amor universal mediante uma actividade pacifica guiada por uma fé demonstravel, considerando como degradantes as crencas chimericas e os impulsos destrutivos que foi mister prevalecerem provisoriamente. Conquanto a regeneração final deva começar especialmente no Ocidente, e mesmo no povo central, sua

realização constitui, sobre o conjunto do planeta humano, a unica solução da tormentosa estagnação que por toda parte resultou do esgotamento radical dos diversos modos do regimen preliminar.

Intellectualmente considerado, o principio universal apresenta directamente as propriedades, esteticas e teoricas, exigidas pelo seu destino fundamental. Erigindo o amor em fonte continua da suprema existencia, ele subordina ao surto alévio a evolução especulativa, e mesmo activa, de maneira a constituir a verdade da unidade. Consagrando o caracter (subjetivo) que ao feticchismo coube imprimir espontaneamente á synthe humana, o mesmo principio poz o relativo no lugar do absoluto, por uma irrevogavel substituição do tipo individual pelo tipo colectivo, afastando para sempre a sistematização objectiva em vão proseguida sob o teologismo. Tornando-se inseparavel do culto, a arte se eleva acima da sciencia, como mais apta a secundar o desenvolvimento da unidade real, idealizando o futuro e o passado cuja combinação deve cada vez diminuir a existencia humana. Restringindo, porem, o surto teorico ao que é exigido pelo seu destino normal, o principio po-

zitivista lhe proporciona uma incomparavel consagração votando-o ao estudo da ordem universal, tanto exterior como interior, que o Gran-Ser resume e aperfeiçoa.

Qualquer que seja a importancia da disciplina especulativa que a Humanidade vem assim fundar no meio de uma anarchia essencialmente intellectuel, devo aqui fazer sentir mais a efficacia social, primeiro moral, depois politica, da le régénéradora, cuja urgencia pôde ser melhor caracterizada por um tal serviço.

Atacando, na sua verdadeira origem, a révolução moderna, ella institui, mais do que na idade-media, a cultura do sentimento, gradualmente apagada sob o surto deordenado da intelligencia e da atividade. Esta reconstrução acha-se aqui prezervada de toda misticidade, porque ella é sempre referida ao dezenvolvimento directo da disciplina humana. O progresso final sendo assim concebido como devendo sobretudo regular forças já surgidas, sua conciliação com a ordem normal resulta logo de um tal regimen, que dissipa tanto a retrogradação como a anarchia, satisfazendo melhor que cada uma delas o destino correspondente.

Def. Progresso

Politicamente encarado, o principio da Humanidade fornece a poderes em-pireos, tanto privados como publicos, a consagração e o regulador que lhes falta, sistematisando a dominação necessaria que os mortos exercem cada vez mais sobre os vivos. Dissimulado, sob a interposição teologica, esse jugo regueu sempre o surto espontaneo da sociabilidade preliminar, e agora limita a anarchia, apezar das denegações sofisticas que ella lhe sucita.

Não se pôde apreciar assás similhante serviço sião formando uma idéia exata da extensão e gravidade das devastações dezenvolvidas pelo estado revolucionario, mesmo nas almas que se acreditão mais bem prezervadas delas. Até a idade-media, a continuidade geral nunca tinha sido radicalmente desconhecida; ainda que o fetichismo fosse o unico a instituir provizoriamente uma religião verdadeira, ramente universal, por ser comum a todos os povos na primeira infancia deles. Su-cedendo ao regimen inicial, a teocracia tinha-a profundamente consagrado, mediante uma verdadeira incorporação, fundada sobre seus antecedentes astrolatricos. Na evolução peculiar ao Ocidente, o modo

social do teologismo progressivo acaba por conciliar-se essencialmente com seu modo intelectual, que entretanto devia precedê-lo. Mas quando o modo afetivo prevaleceu assás sobre os dois outros, a continuidade ficou diretamente comprometida, por cauza da attude radicalmente hostil do catolicismo para com todos os estados anteriores, sem ecetuar aquêles de onde devia especialmente resultar sua propria elaboração. Sob similhante desvio, que o islamismo tentou em vão reparar, o instinto pratico tornou-se o unico órgão de uma tradição que nunca pôde ser inteiramente suspensa. A razão teórica foi cada vez mais arrastada a quebrar o jugo do passado, primeiro em relação à idade média, quando o protestantismo surgiu, e depois relativamente ao conjunto dos antepassados quando os occidentais do centro, investidos da iniciativa regeneradora, forão entregues ao deísmo.

Em virtude desta série de alterações, a transmissão social sofreu tais golpes, sobretudo no povo encarregado da solução universal, que nenhum partido pôde invocar a autoridade de alguns séculos. As mais das vezes, até, não podemos remontar alem da exploração franceza, e a

cadeia dos tempos se acha ahí tão quebrada no campo conservador como entre os revolucionarios, sendo os retrogrados os unicos que oferecem uma van apparencia de continuidade. Ao passo que o esgotamento do principio divino, a medida que deixou surgir e deenvolver a anarchia, é geralmente sentido, o principio humano não pôde fornecer uma sufficiente protecção sinão mediante a sistematização realizada pelo positivismo.

Esta garantia tornou-se já tão necessaria á propriedade como á autoridade, similhantemente expostas ao conjunto das tendencias subversivas, contra as quaes só a Humanidade deve reparar a impossencia de Deus. Destinada a regular as forças quaesquer, a religião positiva vê-se primeiro obrigada a consolidá-las; mas ella não as consagra sinão disciplinando-as, de modo a não deixar nenhum pretexto aos soñsmas anarchicos. Seu imperio sobre o prezente só pôde resultar de uma plena justiça para com o conjunto do passado, que não comportava nem glorificação nem explicação até que o futuro tivesse sido deduzido dele. Similhante privilegio achase sobretudo caracterizado pela apidão necessaria do principio positivista

para consagrar todas as crenças anteriores, como instituições espontaneas que o instinto do Gran-Ser fez sucessivamente surgir para guiar sua incomparavel paração: Por mais difficil que se julgue hoje o aceitar-se o conjunto da successão humana, este dever constitui a obrigação universal de uma religião que, privada de qualquer revelação, só pôde dominar o futuro absorvendo todos os programas do passado, de modo a fazê-los finalmente convergir.

Instituições
caritativas.

Não preciso mais insistir sobre a apreciação directa do principio universal, que todo o resto deste opusculo deverá naturalmente desenvolver mediante applicações decizivas. Para completar a applicação abstracta da doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores, é mister agora assinalar as tres instituições que caracterizam o conjunto do regimen, intellectual e social, sistematizado pela religião da Humanidade.

Todas são destinadas a combinar os dois programas, um romano, o outro catolico-feudal, nos quaes se encontram espontaneamente condensados os das outras idades preparatorias. Com effeito, o programa romano tinha essencialmente

absorvido o da evolução grega; o programa da idade-media tendia, espiritualmente, para o do estado teocratico, e, temporalmente, para o da revolução moderna. Ora, os dois programas aos quaes pôde assim ser reduzido o conjunto das aspirações humanas consistem sobretudo, um a fazer prevalecer a ação sobre a especulação, para completar a subordinação da vida privada à vida publica; o outro a disciplinar a intelligencia e a actividade pelo sentimento. Em seu surto successivo, as duas condições da verdadeira unidade devião por muito tempo parecer radicalmente inconciliaveis. As tres instituições que caracterizam o regimen positivo são sobretudo destinadas a regular a combinação necessaria dessas duas condições, segundo as leis peculiares aos aspectos correspondentes de nossa natureza, especulativa, activa, e affectiva, respectivamente elaborados pelas tres idades da transição occidental.

1.º *Preponderancia da moral.* Nada pôde fazer apreciar melhor o poder organico da nova synthese que sua aptidão espontanea a collocar a moral no vertice da jerarchia enciclopédica, como resumo theorico e pratico, de todo o saber hu-

mano. Porquanto, o carater anarchico da evolução moderna reside sobretudo na intelligencia; pois que a actividade, posto que muito disposta a descuidar ou a desdenhar a cultura affectiva, não está em revolta directa contra o sentimento. O estado revolucionario não podia, pois, ser irrevogavelmente terminado sinão sistematizando a submissão do espirito ao coração pela supremacia enciclopédica da moral, segundo a lei de classamento surgida do conjunto dos estudos reais.

Sob o ponto de vista positivo, todo o problema humano consiste em construir a unidade, pessoal e social, pela subordinação continua do egoismo ao altruismo. É assim que os individuos, as familias, e os povos fíção inteiramente votados ao serviço da Humanidade, como o exigem a um tempo os deveres e a felicidade de cada um deles. Directamente destinada a guiar nossa conduta, a moral não pôde ser erigida em supremo estudo sem que a subordinação da especulação à acção esteja normalmente estabelecida. Impelida, por sua natureza e seu destino, a occupar-se sobretudo dos sentimentos, como motores necessarios de toda a existencia, ella faz

espontaneamente prevalecer o coração sobre o espirito e o carater. O duplo programma do passado achase assim realizado, sem suscitar nenhuma tendencia ascetica ou quietista, pois que a theoria não é então cultivada sinão com o fito immediato da pratica. Posto que o conhecimento da natureza humana ofereça mais realidade, mais importancia, e mais difficuldade que nenhum outro, elle é sempre referido ao ser eterno e composto de que o individuo deve objectivamente tornar-se digno servidor, afim de permanecer subjectivamente incorporado nelle. Este estudo consagra e disciplina todas as nossas especulações; a ordem moral repouza sobre a ordem social, que depende da ordem vital, como esta da ordem material, tanto meira baze da verdadeira synthese, tanto pratica como theorica, na qual todo progresso consiste em desenvolver a ordem.

Eis ahi como a sociocracia sistematiza a disciplina esboçada pela theocracia para a cultura intellectual, afim de que o espirito nunca possa iludir seu destino. Todo o contraste do regimen final com o modo provizorio pôde, pois, referirse a esta maxima:

Entre o Homem e o Mundo, é mister a Humanidade.

O primeiro hemistichio tendo consagrado o dualismo da antiga síntese, o segundo institui a progressão que distingue a nova, intercalando o Gran-Ser sem o qual o mundo não poderia dominar assás o homem, nem o homem assás modificar o mundo, para estabelecer a harmonia universal.

2.º Separação dos dois poderes. Conquanto a revolução moderna tenha desapreciado radicalmente o admirável esforço da idade-média a respeito da divisão normal dos dois poderes sociais, a precocidade dessa tentativa não podia extinguir a tendencia que melhor corresponde ao programma occidental. Não se pôde regular o conjunto das forças humanas sinão erigindo, acima das diversas autoridades praticas, uma mesma influencia teorica destinada a subordinar as atividades parciais a providencia geral, cujo interprete sistematico é constituído pelo verdadeiro sacerdocio. Esta jerarquia, normalmente conforme a lei natural de todo classamento, funda-se especialmente, em politica, sobre a extensão territorial dos poderes correspondentes. Depois que os reis anuláão o papado, as desastrosas aspirações deles á universalidade do do-

minio temporal fizeram por toda parte surgir tendencias irrezisiveis para o desmembramento final dos grandes estados provizoriamente oriundos da revolução occidental. Apesar do protestantismo e do ateismo, os costumes modernos são assim propensos a ratificar a solução decisiva que o pozitivismo vem oferecer, no tocante á questão, irrevogavelmente protosta na idade-média, para uma digna conciliação entre a independencia e o concurso. De um lado, o monoteismo oriental, depois de incomparaveis triunfos, teve que renunciar, tanto quanto o politeismo romano, a fundar a associação universal sobre a confusão dos dois poderes humanos. Ao mesmo tempo, o monoteismo occidental não pôde resolver, pela separação desses poderes, a questão de universalidade que ele dignamente puzera, e que nunca cessou de ser cada vez mais prosseguida em todas as populações adiantadas, de onde os outros povos esperão a solução.

Pois que as duas fórmãs peculiares ao modo final do teologismo progressivo falháão, igualmente numa empreza que persistirá sempre até que seja realizada, a razão publica não tardará em reconhe-

cer, tanto no Oriente como no Ocidente, que é só o positivismo que pôde serahi bem sucedido. Ele proclama, com os occidentais, que a associação universal deve exclusivamente repouzar sobre uma separação real e duravel entre a autoridade pratica e a influencia teorica. Mas ele confirma o juizo dos orientais acerca da inapitidão radical do catolicismo a separar o comando e o conselho. Esta divizão era mais incompativel com o absolutismo do sacerdocio teologico do que com o dos governos militares. Ela não pôde estabelecer-se sinão quando as crenças sobrenaturais e a atividade guerreira se achão essencialmente extintas. Tal separação deve então espontaneamente surgir da universalidade peculiar á té demonstravel e da liberdade que distingue a atividade pacífica. Em similhante meio, a religião pozitiva vem facilmente sistematizar uma separação normal entre dois poderes cada um dos quais se sente necessariamente incapaz de absorver o outro, seião quaes forem os conflitos privados ou publicos entre ambos.

3.º Dignidade da mulher. É facil sentir quanto o ultimo carater do regimen positivo se liga naturalmente aos

outros dois. Porquanto, ter-se-ia proclamado em vão a preponderancia universal da moral, si o sexo ativo e especulativo não concedesse ao sexo afetivo um digno acendente. Do mesmo modo, a separação dos dois poderes se tornaria iluzoria na sociedade politica, si o comando não fosse convenientemente modificado pelo conselho no seio das familias.

Porém o privilegio do positivismo carece pouco de explicação quanto ao seu carater final, em que a impotencia da antiga sinteze é facilmente apreciavel. Entre todos os modos proprios ao regimen provizorio, o feticchismo, unico incorporavel ao regimen definitivo, foi também o unico que presentiu a dignidade feminina, graças á supremacia espontanea que ele concedia ao coração. Sob as outras fazes, sem ecetuar o estado teocratico, a evolução social do sexo atetivo, que fornece a melhor medida do progresso humano, não foi realmente secundada sinão pelo conjunto dos instintos praticos. E assim que, em virtude da poligamia inicial, surgiu em primeiro lugar a instituição, e em seguida o aperfeiçoamento, da monogamia. O passo dado, na idade-media, pelos cos-

tumes ocidentais resultou dos impulsos cavalleirescos; o catolicismo apenas parou-o sistematizando a pureza, sem poder consagrar a ternura, que, repellido pelo seu dogma e mesmo pelo seu regime, não encontrou acesso sinão em seu culto.

Essas aspirações são diretamente realizadas e desenvolvidas na religião positiva, na qual, a existencia do Gran-Ser, fundando-se sempre no amor, o sexo amante fornece a melhor personificação desse Ser. A mulher, que oferece, a todos os respeitos, o verdadeiro tipo de nossa especie, constitui um mediador necessario entre o homem e a Humanidade, como o sacerdocio se interpõe entre os dois sexos. Em virtude de sua preeminencia afetiva, a esposa efetua, em nome do Gran-Ser, o intimo aperfeiçoamento do esposo, e a mãe prezida educação de todos os seus filhos, efetuado o complemento teorico que deve sempre dimanar do clero. Mas esse duplo officio não poderá ser dignamente exercido si a situação social do sexo amante não se achar sempre em sufficiente harmonia com a natureza e o destino dele. Para prover a isso, o po-

zitivismo, sistematizando as tendencias ocidentais, suprime ao mesmo tempo os dotes e as successões femininas, fundando a economia domestica e, por consequente, civica, sobre o axioma: *O homem deve sustentar a mulher.*

Tais são as sete noções, profundamente conexas, cujo conjunto basta aos estadistas que, sem estar agora convertidos á religião positiva, podem já sentir a aptidão desta para terminar a revolução moderna. Mas, apesar da evidencia de cada uma delas, e sua mutua consolidação, a explicação abstrata dessas sete noções exige o complemento que vai resultar de sua applicação combinada aos tres graus da existencia humana, primeiro pessoal, depois privada, e enfim publica.

2.º Apreciação concreta

No desenvolvimento ordinario da sociedade, o publico assiste espontaneamente seus guias, porque a marcha se realiza sob um impulso unanimemente sentido. Mas as difficuldades peculiares aos tempos de transição fíção naturalmente

agravadas pela resistencia, passiva ou mesmo ativa, da massa social contra as almas de elite, que são as unicas que comprehendem então o conjunto das necessidades humanas. Quando cumpre modificar ou renovar a doutrina fundamental, as gerações sacrificadas no meio das quaes se opera a transformação permanecem essencialmente estranhas a esta e amido se lhe tornão diretamente hostis. A massa dessas gerações não participa na marcha geral da Humanidade sinão pela elaboração, sempre necessaria, do tezouro material; longe de secundar o surto intellectual e moral, ella estorva os esforços eceptionais votados a esse surto. Tal situação obriga os dignos servidores do Gran-Ser a se libertarem especialmente das influencias contemporaneas, contemplando o futuro que elles preparão e o passado que os ampara.

Adaptadas ás tranzições quaisquer, estas disposições são sobretudo peculiares á faze actual da grande crise a que devia conduzir a revolução occidental. A renovação para a qual tende o conjunto do movimento moderno constitui a mais profunda transformação de nossa especie,

cuyo estado normal deve ali ser directamente instituido, em virtude do inteiro acabamento da iniciação necessaria. Durante a geração que acaba de extinguir-se, a doutrina destinada a guiar essa reconstrução foi plenamente elaborada, fundando, sobre a explicação do passado, a concepção do futuro e a apreciação do presente. Enquanto ella se desenvolve e propaga, os estadistas podem já haurir nella os meios de secundar a reorganização universal, superando a tempestuosa flutuação de um meio dominado por habitos retrogrados e tendencias anarchicas. Mas elles não poderão contribuir assim para a unica construção que deve caracterizar um seculo eceptional, sinão tornando-se assás familiares com a existencia final cuja instalação elle ha de realizar.

Considerando, em primeiro lugar, o conjunto do estado normal, pôde-se reconhecer facilmente que a religião pozitiva se adapta completamente a tal conjunto. Porquanto, o sentimento, a intelligencia, e a actividade devem simultaneamente receber um incremento continuo, até então impossivel, votando-se ao serviço directo da Humanidade, unica base inalteravel de consagração e de disciplina.

A unidade fundada sobre a união entra contra a fonte e a méta de toda vida digna, individual ou coletiva, no concurso permanente que exigem a conservação e o desenvolvimento do Gran-Ser que prezide ao aperfeiçoamento universal, cujo melhor tipo é oferecido por ele mesmo. Em virtude de sua natureza relativa, a suprema existencia acha-se diretamente preservada das contradições insuperáveis apresentadas pela onipotencia divina. No entanto, seu predomínio necessario não é mais contestável que sua realidade direta. A medida que a Humanidade se desenvolve, cada um de seus tres elementos coletivos exerce um influxo crescente sobre todos os seus servidores : a Prioridade nos domina melhor, o homem depende mais do Publico, e estamos mais ligados á Posteridade. Sob este triplice imperio, a lei do dever e a da felicidade coincidem espontaneamente, porque tanto aquele como esta consistem em *viver para outrem*, em virtude do surto continuo que assim peculiariza os instintos sympathicos, unicos suscetiveis de preponderancia final, apesar de sua inferioridade primitiva.

O culto, completado pela arte, de-

zenvolve-se e purifica-se exprimindo a gratidão e a veneração devidas á supremacia de onde derivão sempre os materiais e os processos das operações humanas. Adorando a fonte direta de todos os nossos bens, devemos glorificar tambem a, séde necessaria deles, que a incorporação do feichismo ao positivismo nos permitirá de honrar dignamente, idealizando a Terra e seus anexos celestes, de maneira a reparar a ingratiidão crescente do teologismo. Mas nosso reconhecimento só poderá ser completo, passando do concreto ao abstrato, para estender-se até a fatalidade modificável que domina ao mesmo tempo o Mundo e a Humanidade. A supremacia necessaria dessa fatalidade, que o egoismo e a cegueira teologicos nos desviavão de honrar, devem naturalmente obter dignas homenagens na sociolatria, por fornecer, mesmo em virtude de sua imutabilidade, a primeira baze de toda nossa existencia. É sómente assim que o culto fica em plena harmonia com o dogma e o regimen, diretamente votados á ordem universal, para a apreciar e melhorar. Nesse duplo complemento do culto fundamental, o reconhecimento e a submissão

são simultaneamente desenvolvidos, pelas reações normais da expressão sobre a impressão. Ele nos faz apreciar naturalmente os melhores tipos de uma regularidade que a providencia systematica extenderá até a ordem mais complexa, para reparar as imperfeições espontaneas da economia universal.

Devo agora assinalar a aptidão especial da religião positiva no tocante a cada um dos tres graus da existencia humana. Esta segunda metade da minha expozição geral da doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores é sobretudo destinada a fazer sentir convenientemente o que a regeneração final oferece de immediatamente realizavel. A transição organica deve efetuar-se sempre segundo as mesmas influencias que o estado normal ha de desenvolver; o actual surto delas sendo a um tempo menos regular e mais intenso.

Existencia
pessoal.

Posto que diretamente social, a religião positiva não disciplina a individualidade, sinão consagrando-a, como séde necessaria do serviço objetivo da Humanidade; pois que cada uma das funções desta, apesar de sua natureza coletiva, nunca pôde ser realizada sinão mediante

uma concentração pessoal. A existencia do Gran-Ser não exige menos a independencia do que o concurso em todos os seus servidores directos; sua superioridade cessaria logo que seus órgãos se tornassem inseparaveis. Seus melhores attributos supõe uma harmonia sempre voluntaria, de onde resultão ao mesmo tempo a ordem pelo amor e o progresso pela liberdade. Mas, reciprocamente, a plena consagração do homem ao serviço continuo da Humanidade proporciona ao individuo a consistencia e a dignidade que ele procurou em vão num celeste isolamento. Para fazer verdadeiramente prevalecer a sociabilidade, a religião positiva concede á personalidade as satisfações exigidas pela existencia corporal, baze necessaria da vida cerebral, conquanto esta seja a unica votada ao Gran-Ser.

É assim que todas as necessidades individuais se nobilitão por um destino colectivo, que reprovaa, além de todo suicidio, as austeridades capazes de altarem a aptidão de cada um a servir o conjunto. Mas, além deste grau, os apetites pessoais exigem uma repressão permanente, sem a qual a subordinação

normal do egoísmo ao altruísmo não poderia nunca estabelecer-se. Afim de melhor caracterizar esta luta, julguei dever reproduzir aqui o quadro cerebral (A, ao lado) que eu construí, em minha *Politica Positiva*, para sistematizar a apreciação e o melhoramento da natureza humana. Ele institui uma teoria que, baseada num livre exame da economia real, representa a maior parte dos impulsos pessoais como outras tantas enfermidades orgânicas, de onde resultam as principais imperfeições da nossa existência, tanto coletiva como individual. Similhante apreciação convem sobretudo ao instinto sexual, o mais perturbador de todos os nossos pendores, e o menos suscetível de ser utilmente transformado.

Reorganizando, sobre melhores bases, a purificação sistemática que o catolicismo soube esboçar dignamente quanto ao conjunto das inclinações pessoais, o positivismo caracteriza-se referindo essa purificação ao surto contínuo das afeições simpáticas, sempre inconciliáveis com o teologismo. O culto individual da Humanidade, mediante a íntima adoração de seus melhores representantes, tende diretamente a desenvolver os sentimentos

(A)	HUMANIDADE	CLASSIFICAÇÃO POZITIVA										VIVER PARA OUTREM									
		DAS DEZOITO FUNÇÕES INTERIORES DO CEREBRO,																			
		ou																			
		QUADRO SISTEMATICO DA ALMA.																			
		PRINCIPIO																			
(AMAR, PENSAR, AGIR.) AGIR POR AFEIÇÃO, E PENSAR PARA AGIR.	10 MOTORES AFETIVOS (Inclinações, no estado ativo, e sentimentos, no estado passivo.)	7 PESSOAIS	INTERESSE...	Instintos da conservação.....	do individuo, ou <i>instinto nutritivo</i>	(1)	Egoísmo	Altruismo	Decreto de energia, e acrecimento de dignidade, de traz para diante, de baixo para cima, e dos bordos para o meio.	Saber para prever, afim	(Saber para prever, afim)										
				da especie.....	<i>instinto sexual</i>	(2)															
			AMBIÇÃO.....	Instintos do aperfeiçoamento.....	por destruição, ou <i>instinto materno</i>	(3)															
				Temporal, ou Orgulho, necessidade de dominio.....	<i>instinto militar</i>	(4)															
		3 SOCIAIS	Especiaes Geraes	APEGO.....	por construção, ou <i>instinto industrial</i>	(5)															
					Espiritual, ou Vaidade, necessidade de aprovação.....	(6)															
					VENERAÇÃO.....	(8)															
					BONDADE, ou amor universal (simpatia), <i>humanidade</i>	(9)															
						(10)															
5 FUNÇÕES INTELECTUAIS		CONCEPÇÃO...	Passiva, ou Contemplação, de onde materiais objetivos.	Concreta, ou relativa aos seres, essencialmente <i>sintetica</i>	(11)	de prover.)															
			Ativa, ou Meditação, de onde construções subjetivas.	Abstrata, ou relativa aos acontecimentos, essencialmente <i>analitica</i> ...	(12)																
			EXPRESSÃO... Mimica, oral, escrita, de onde <i>Comunicação</i>	Indutiva, ou por comparação, de onde <i>Generalização</i>	(13)																
				Dedutiva, ou por comparação, de onde <i>Sistematização</i>	(14)																
		3 QUALIDADES PRATICAS		ATIVIDADE.....	Coragem.....	(15)															
					Prudencia.....	(16)															
						(17)															
FIRMEZA, de onde <i>Perseverança</i>		(18)																			
REZULTADO																					
REZUMO DA TEORIA CEREBRAL																					

O conjunto destes dezoito órgãos cerebrais constitui o aparelho nervoso central, que, por um lado, estimula a vida de nutrição, e, por outro lado, coordena a vida de relação ligando suas duas espécies de funções exteriores. Sua região especulativa comunica diretamente com os nervos sensitivos, e sua região ativa com os nervos motores. Porém sua região afetiva não tem conexidades nervozas sinão com as vísceras vegetativas sem nenhuma correspondência imediata com o mundo exterior, que só se liga a ela por meio das outras duas regiões. Este centro essencial de toda a existência humana funciona continuamente, em virtude do repouzo alternativo das duas metades simétricas de cada um de seus órgãos. Quanto ao resto do cérebro, a intermitência periódica é tão completa como a dos sentidos e dos músculos. Assim, a harmonia vital depende da principal região cerebral, sob cujo impulso as outras duas dirigem as relações, passivas e ativas, do animal com o meio.

Augusto COMTE.
(10, rue Monsieur-le-Prince.)

benevolos para consolidar a verdadeira unidade, por uma série quotidiana de praticas secretas, em que cada um dos verdadeiros crentes se torna um sacerdote especial. Esta instituição resulta da natureza composta do Gran-Ser, que sucita ao mesmo tempo a necessidade e a possibilidade de uma personificação, espontaneamente dimanada do sexo mais bem dotado do attributo fundamental da Humanidade.

Baze necessaria do culto tanto quanto do regimen, a familia fornece a cada qual, nas unicas individualidades que podemos apreciar suficientemente, suas melhores representações da suprema existencia, de conformidade com as afeições gradualmente surgidas em nós. O pozitivista encontra assim, em sua mãe sua principal padroeira, normalmente completada pela espoza e a filha; a irman dezenolve ou substitui qualquer um dos tres tipos, todos suscetiveis tambem de adjuções variadas, mesmo masculinas. Eis ahi como a religião da Humanidade supre os anjos da guarda que o catolicismo tirou do judaismo, e mesmo os deuses domesticos, mais espontaneos e mais eficazes, que o fetichismo transmitiu ao politeismo. No

triplice patrocínio, a veneração, o apego, e a bondade recebem ao mesmo tempo uma cultura especial, convenientemente dirigida para o passado, o presente, e o futuro, caracterizando nossos laços respectivos com os nossos superiores, nossos iguais, e nossos inferiores. Em vez de temer a morte, este culto acha nela uma expansão mais completa e mesmo mais pura, em virtude do aperfeiçoamento espontâneo que sempre resulta da existência subjetiva, em que os defeitos se apagam e as qualidades se exaltam. Estes hábitos são sobretudo necessários ao sexo ativo e especulativo, para compensar as tendências contínuas do surto pratico ou teorico a desenvolver o egoismo e a comprimir o altruismo. Posto que a mulher, mais bem preservada pela sua natureza e sua situação, precise menos do intimo patrocínio, este pôde também adaptar-se a seu caso, em que a insuficiência espontânea concerne mais a energia do que a ternura; sem alterar o tipo principal, limitamo-nos então a mudar o sexo dos outros dois tipos.

Similhante culto é eminentemente estético, pois que a idealização é aqui levada até a evocação subjetiva, de modo

a facilitar o surto de uma religião que nos faz viver habitualmente com aqueles que não podemos ver. Mas esta aptidão não pôde alterar de forma alguma a efficacia teorica da prece positivista, na qual a comemoração seguida de efusão não pôde atingir seu fim normal senão graças a um respeito contínuo pelas leis que ligão a ordem moral à ordem intellectual e mesmo à ordem física. É assim que a indivizibilidade da síntese universal é profundamente sentida, de modo a fazer amar a disciplina involuntaria sobre a qual deve sempre assentar a regra voluntaria; toda consistencia é vedada aos sentimentos deamparados de convicções. Ao mesmo tempo, a conexão direta entre a especulação, a afeição, e a ação, se nos torna assás familiar para evitarmos igualmente o empirismo e o misticismo, representando a fé, o amor, e a atividade, como devendo estimular-se e regular-se mutuamente. Tendo assim ligado o dogma e o regimen ao nosso culto mais caro, nós podemos prevenir sempre o arbitrario, suprimindo, pelo sentimento, a frequente insuficiencia dos motivos teoricos e praticos. A intima adoração nos faz habitualmente

reconhecer que a imperfeição de nossa natureza nos expõe sem cessar ao domínio dos instintos menos disciplináveis e mais contrários à felicidade e ao dever. Somos assim levados a sentir que a nossa vida não pôde adquirir uma verdadeira consistência, não applicando-se a todos os seus modos o duplo liame que indica a palavra *religião*, no interior pelo amor, no exterior pela fé.

Vida privada

Pois que o positivismo vantaja-se ao teologismo quanto à moral pessoal, única diretamente acessível, á sintheze absoluta, sua superioridade requer poucas explicações em relação á familia, fonte necessaria e continua do surto simpatico sobre o qual descansa a sistematização universal. Não menos ligada á vida individual do que á vida coletiva, a existência domestica constitui a unica base da subordinação do egoismo ao altruismo. Conquanto adequada sobretudo a desenvolver o apego, ella proporciona á veneração e mesmo á bondade, a cultura fundamental sem a qual o amor universal seria sempre iluzorio e se tornaria amido perturbador.

Mas o positivismo não consagra a Familia, não disciplinando-a, pela sua

subordinação á Humanidade por intermedio da Patria. Além da celebração propria da existencia domestica no culto geral do Gran-Ser, elle institui para ella um culto especial em que todas as suas fazes normais são tão reguladas como santificadas pelos nove sacramentos sociais. Devo limitar-me aqui a assinalar o triplice aspecto sob o qual a religião da Humanidade desenvolve e consolida a associação elemental onde surge a separação necessaria entre o conselho e o comando.

Normalmente erigida em centro fundamental da familia, a mulher exerce, no santuario domestico, dois officios sociais, aperfeiçoando o servidor actual e preparando o servidor futuro do Gran-Ser, cuja melhor personificação ella oferece a cada um deles.

Sob o primeiro aspecto, o positivismo consolida e desenvolve a união conjugal completando a instituição da monogamia pela obrigação moral da viuvez eterna, tão conforme á religião da Humanidade quanto contraria á fé teologica. Sem este livre compromisso, a santa influencia da espoza cessaria quando a morte lhe proporciona sua principal efficacia. O caza-

mento subjetivo torna-se igualmente necessario á suprema dominação, que, composta sobretudo de ações postumas, não seria assás sentida si os laços morais fossem menos prezados quando eles perdem suas sédes físicas.

Enquanto mãe, a mulher deve sempre prezidir ao conjunto da educação humana, em que o sentimento não poderia prevalecer de outro modo. Este privilegio é diretamente incontestavel em relação á primeira fase septenal, cujo destino, essencialmente afetivo, não deixa duvida alguma sobre uma attribuição da qual depende todo o bom exito de nossa preparação. Mas o acendente materno não convem menos ao periodo mais equivoco que se estende da dentição á puberdade. Ahi começa o surto regular da intelligencia, ao mesmo tempo espontaneo quanto aos fatos e processos de todo genero que serão ulteriormente coordenados, e sistematico quanto aos principios, estudos esteticos. Devendo estes consistir sobretudo em exercicios habituais, podem sempre ser referidos ao culto intimo, que se organiza então; de sorte que a mãe pôde ainda bastar para tudo dirigir, si sua própria educação a

preparou convenientemente para seu destino.

É muito diverso em relação ao complemento septenal em que o surto teorico deve consolidar a iniciação domestica, primeiro afetiva, depois estetica, ligando-a á apreciação fundamental da ordem universal que a Humanidade suporta e modifica resumindo-a. Sómente este noviciado sistematico, do qual cada ano nos faz subir o degrau correspondente da escala enciclopedica, é que nos pôde fazer sentir assás o conjunto de leis abstratas, para instituirmos convicções sem as quaes os melhores sentimentos não podem resistir ás perturbações habituais. Mas compete unicamente ao sacerdocio estabelecer a ligação fundamental do homem ao mundo pelo Gran-Ser, durante o ultimo periodo em que a providencia civica, completando a tutela domestica, nos prezerva das solicitudes praticas. Normalmente comum a todos os rangos, e mesmo aos dois sexos, esta preparação assenta, em cada alma, as bases necessarias da influencia sistematica que o poder espiritual deve em seguida exercer sobre toda a existencia humana. Todavia, a superintendencia ma-

terna, sempre respeitada pelo sacerdocio, convem especialmente a este complemento da educação universal, para evitar ou reparar os perigos morais que contrariarão peculiares à cultura teorica; quaizer que sejam os progressos da diciplina flozofica.

Relativamente ao sexo dirigente, o positivismo consolida e dezenvolve a constituição domestica extendendo a autoridade marital e paterna pela dupla faculdade de testar e de adotar. A mulher devendo sempre ficar dispensada do trabalho exterior, afim de poder preencher assás seus dois officios interiores, ella deve abandonar livremente os dotes e as heranças que, não tendo mais motivos materiaes, prejudicariam sua missão moral, succitando viciozas aspirações. Assim estabece-se a concentração normal dos capitais nos servidores praticos da Humanidade, para que o poder e a responsabilidade dos mesmos recebam toda a extensão conveniente. Mas essa condensação, indispensavel à efficacia social do tezouro material, ficaria insufficiente, si os administradores de nossas riquezas não pudessem livremente instituir seus successores. Longe de alterar a harmonia do-

mestica, a plenitude assegurada á autotidade pratica deve apertar os laços intimos, purificando-os dos motivos interesseados, para fazer prevalecer melhor a constituição, essencialmente sympathica, da associação elementar.

Eis ahi como a religião positiva, em virtude de seu carater directamente social, consagra todas as sans aspirações que a iniciação humana fez successivamente surgir em relação á familia, despreendendo-as de desvios empiricos, que erão o unico obstaculo á conciliação delas. A dignidade feminina e o imperio masculino recebem ao mesmo tempo dezenvolvimentos decisivos, tão favoraveis á felicidade domestica como á prosperidade civica. Então a familia é directamente apreciada como o elemento e a escola da sociedade; de modo a superar irrevogavelmente todos os soffmas succitados pela anarchia metafizica e a impotencia teologica. Normalmente ligada á vida publica, a vida privada adquire a grandeza e a consistencia que a cavalaria sonhava atravez do catholicismo, e que só forão assás esbogadas sob o surto romano. Mas essa conexidade não é menos precioza para a Cidade do que para a Familia; porque

a existencia politica purifica-se haurindo sua garantia e seu destino na existencia domestica, que ela deve por toda parte estender e consolidar, como principal fonte da ordem e do progresso.

Vida publica

Este deenvolvimento universal da vida privada constitui o melhor privilegio do regimen positivo, em que o problema social consiste em dirigir a atividade pelo concurso do amor com a fé, para sistematizar os laços espontaneos que são os unicos que podem assegurar a felicidade e o dever. O organismo politico, de que o sacerdocio é a alma, deve assim tornar-se, como o organismo domestico condensado na mulher, a extensão deciziva do organismo individual, representado no quadro cerebral. Similhante conexidade acha-se diretamente consagrada pelo culto universal do Gran-Ser, no qual os treze mezes do ano positivista são respectivamente votados a celebrar, primeiro os seis laços fundamentais, em seguida os tres estados preparatorios, enfim as quatro funções normais. Nesta ultima parte, a sociolatria idealiza ao mesmo tempo a providencia humana e a constituição sociocratica. Depois de termos adorado a providencia moral exercida pela Mulher,

glorificamos ali, segundo a dignidade decrecente, a providencia intellectual do Sacerdocio, a providencia material do Patriado, e a providencia geral que deve espontaneamente dimanar do Proletariado.

Não posso aqui fazer comprehender sufficientemente como é que o positivismo institui a harmonia normal dos quatro elementos necessarios do regimen humano. O fim deste opusculo permite-me apenas indicar a solução religioza do principal problema politico, conciliar a ordem com o progresso. Tal solução dimana da Familia na educação universal, e é completada pela sistematização da Patria.

Antes, porem, de caracterizar esta solução, eu devo especialmente recordar que ella exige, acima de tudo, uma plena e constante separação entre o sacerdocio e o governo. Ora, a divizão dos dois poderes, prematuramente esboçada na idade-media, decorre espontaneamente da natureza, espirital e temporal, do regimen positivo, do qual ella constitui o fundamento geral. Ella não pôde ser nunca gravemente comprometida pelo poder pratico, que fez diretamente malograr a

nobre tentativa do catolicismo. Os únicos perigos que ela deve finalmente temer, resultarão de uma viciosa ambição do sacerdócio, abuzando de seu acendente normal sobre o proletariado, para fazer degenerar a sociocracia em teocracia, ou antes, em pedantocracia, oprimindo o patriado. É afim de prevenir tal alteração que o clero positivo deve renunciar tanto à riqueza como ao mando, fundando toda a sua subsistência, sem ecetuar o Sumo Pontífice da Humanidade, sobre modestas anuidades, livremente dinhadas dos chefes civicos.

Assim garantida contra a corrupção, a autoridade moral que o sacerdócio haure no complemento enciclopédico da educação universal pôde sistematizar a harmonia necessária entre os patricios e os plebeus. Para isso, deve ele desenvolver ao mesmo tempo o devotamento dos fortes aos fracos e a veneração dos fracos para com os fortes. Apesar da conexidade normal destes dois sentimentos, o primeiro torna-se o mais ativo sob o regimen que disciplina as forças, ao passo que o segundo prevaleceu enquanto elas surgiam. No entanto, é na vida pública que o positivismo desenvolve me-

lhor sua aptidão carateristica a não regular sinão consagrando, já sensível a respeito da vida privada, e mesmo na existencia pessoal. Porquanto, ele faz comprehender por toda parte que o preenchimento habitual dos grandes deveres exige a concentração e a estabilidade das forças correspondentes.

A educação universal é sobretudo destinada a constituir a opinião publica instituindo costumes sistematicos, não menos opostos à sedição do que ao servilismo. Fazendo sentir sempre as vantagens da submissão, ela representa o orgulho e a vaidade como enfermidades radicais, tão nocivas aos proletarios como às mulheres. É sómente entre os chefes, praticos e teoricos, que a sabiduria humana transforma esses vicios naturais em condições artificiais de um desenvolvimento excepcional da actividade cerebral, impossivel sobretudo no começo, sem semelhantes estímulos.

Sistematizando a evolução sympathica e a vida subjectiva, a educação positiva dispõe os plebeus a aspirarem melhor do que os patricios e os padres à verdadeira felicidade, proveniente sobretudo da existencia domestica, cujo pacífico surto lhes

deve ser assegurado pelos dois poderes. A proletarios assim preparados, o poder pratico, unico habitualmente invejado por cauza da riqueza que o caracteriza, apresenta-se sob sua verdadeira luz, como o ministro necessario da providencia material do Gran-Ser em relação a todos os servidores deste. Os dignos patricios tornão-se os órgãos sagrados da vontade que, resumindo a vida objetiva, preenche a unica lacuna peculiar á natureza essencialmente subjetiva da suprema existencia, segundo o axioma:

É mister haver vontades, para completar as leis.

Similhante preponderancia encontra sua fiscalização normal na dupla solicitude espontaneamente dimanada do proletariado e sistematizada pelo sacerdocio. O conjunto do regimen positivo conduz o os plebeus ao digno exercicio da disponibilidade mental e moral que rezulta da facilidade das operações e de uma fraca responsabilidade. Vigias naturais de uma administração destinada sobretudo a lhes garantir a existencia para assegurar o serviço deles, sua situação, impelle-os ás

vistas gerais, como o coração dispõe as mulheres e o espirito os sacerdotes, deixando aos patricios a especialidade que deve distingui-los. E por similhante fiscalização que cada proletario póde merecer a glorificação social, mesmo objetiva, e sobretudo subjetiva, de acordo com a tendencia normal do classamento pessoal a superar a subordinação official, sem alterar a economia pratica. Indicando aos plebeus a importancia de seus officios especiais, este regimen mostra-lhes a dignidade desses officios; porquanto, ele proclama a gratuidade do trabalho, já sentida quanto ás profissões sempre livres, em que o salario indeniza o funcionario, e não póde pagar a função que não comporta nunca equivalente material.

Segundo a lei de transmissão acima applicada á vida privada, o positivismo sistematiza a continuidade pela faculdade, normalmente ampliada a cada chefe pratico, de escolher seu successor, sob sua propria responsabilidade, salvo a sanção do superior immediato. Não menos conveniente ao comando que á riqueza, esse modo dissipa ao mesmo tempo os vicios opostos da eleição revolucionaria e da

hereditariedade teocrática, combinando as garantias respeitivas que elas oferecerão imperfeitamente. Constitui ele o carater pratico da sociocracia, em que a regenciação das opiniões e dos costumes permite estabelecer a harmonia civica mediante esta unica emenda, que disciplina o poder de desenvolvendo-o.

Devo agora assinalar o complemento necessario que a sistematização da Patria fornece ao conjunto da constituição sociocratica, para que a Familia se ache ahi assás ligada á Humanidade. Segundo a lei que coloca a apreciação normal de um intermedio qualquer depois da dos dois extremos correspondentes, a educação positiva faz primeiro sentir a Familia durante a dupla fase afetiva, depois ella ensina a conhecer a Humanidade na iniciação teorica. A Patria não se torna distintamente apreciavel sinão quando a preparação enciclopédica completa-se pelo livre esboço da existencia pratica. Mas a substituição final da actividade pacifica ao surto guerreiro deve radicalmente modificar o instinto patriótico. Importa apreciar esta mudança necessária, a fim de evitar as iluzões e as perturbações que sucitaria, na existencia moderna, uma van

aspiração a reproduzir a antiga sociabilidade.

Não é sómente por cauza da exorbitante extensão dos estados atuais que somos menos acessíveis ao patriotismo habitual do que os nossos pais romanos e mesmo feudais. A differença é devida sobretudo á diversidade das existencias; de modo que ella deve essencialmente perzistir depois da proxima retificação das anomalias politicas que gradualmente resultarão da revolução occidental. Com effeito, o engrandecimento do dominio romano não impediu o surto continuo dos sentimentos patrióticos, enquanto a incorporação não foi sufficientemente terminada. Tornárão-se mesmo mais vivos a medida que esse aumento desenvolvia os meios de atingir o fim a que vizavão. Além de que a existencia militar faz sentir melhor a solidariedade, o cidadão devia apegar-se mais á Patria quando elle aspirava a fazê-la prevalecer universalmente, sem pôr acima dela outra autridade que não a dos deuses ligados a esse dominio. Outro carater convem aos costumes finais, para desenvolver a unica actividade suscetivel de ser simultanea em todos os povos, sob a commun supre-

macia da Humanidade. Em cada sociocracia, as famílias são diretamente subordinadas ao Gran-Ser pela religião. e a Patria só se faz sentir suficientemente em virtude da cooperação pratica.

Sem comportar tanta intensidade como sob o regimen preliminar, o patriotismo deve entretanto continuar indispensavel ao desenvolvimento final do instinto social, unico que pôde preservar ao mesmo tempo da restrição domestica e da divagação filantropica. A existencia normal permite, e mesmo exige, semelhante interposição, transformando a luta dos povos que aspirão a constituir o Gran-Ser em emulação das Cidades que concorrem para o servir. Mas este patriotismo não pôde habitualmente tornar-se util e permanecer real sinão quando os Estados são tao restritos que todos os cidadãos podem sentir familiarmente o concurso e a comparação, sem que o laço politico seja nunca forçado.

Quando os dois poderes forem verdadeiramente separados, a condição fundamental do patriotismo normal ficará mais bem preenchida do que na idade-media, para desenvolver uma harmonia estavel entre todas as sociocracias. Irre-

vogavelmente unidas sob o sacerdocio terrestre, pela educação e o culto, e sempre entregues a trabalhos convergentes, elas poderão, sem perigo algum, circunscrever o territorio respectivo tanto quanto o exigirem a perzistencia e a intimidade dos laços civicos. Nada poderá impedir uma modificação igualmente adequada a desenvolver a dignidade sacerdotal, o poder patricio, e a influencia plebéia; só ella pôde instituir o civismo feminino que deve finalmente transformar a Patria em Matria.

O conjunto das indicações precedentes faz assás sentir como é que as almas sympathicas e syntheticas poderão em breve prevalecer ligando-se pela fé que, substituindo as leis ás cauças e os deveres aos direitos, substitui Deus pela Humanidade. Desde então libertados do septicismo que os degrada e enerva, os estadistas exercerão uma digna tutela sobre os retrogados e os revolucionarios, cujo vão conflito desvia o seculo dezenove de seu verdadeiro destino. Affm de instituir melhor a politica apropriada a secundar a terminação religiosa da

crize occidental, resta-me desenvolver successivamente as duas applicações simultaneas da doutrina sempre fundada sobre a formula sagrada do positivismo :

O Amor por principio, e a Ordem por base; o Progreso por fim.

SEGUNDA PARTE

CONDUCTA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS RETROGRADOS

Os conservadores empiricos, esforçando-se por superar ao mesmo tempo os retrogrados e os revolucionarios, têm sempre mostrado mais estima e afinidade por aqueles do que por estes. Esta preferencia é sistematizada pelo positivismo, que a consolida e desenvolve ligando-a á politica destinada a fundar a tranzição final dos occidentais. Por mais viciozas que sejam as tendencias retrogradadas, ellas são, a todos os respeitoz, menos contrarias que as disposições revolucionarias á grande construção que deve caracterizar o seculo decimo-nono. Representando um regimen irrevogavelmente de-

Apreciação
geral.

cahido, mas cujos serviços merecerão o eterno reconhecimento da humanidade, aquelas tendencias recordão necessariamente as condições de ordem comuns a todos os Estados possiveis. Pelo contrario, as disposições revolucionarias, oriundas de uma decomposição crescente, só indicão vagamente as aspirações ao progresso ligando estas a doutrinas puramente subversivas, que induzem a uma apreciação radicalmente errônea da natureza e do caracter da regeneração occidental.

Esta comparação acha-se atualmente figurada pela composição espontanea dos partidos correspondentes. Na população investida da iniciativa regeneradora, os retrogrados têm para principal apoio o sexo mais apto a caracterizar o estado normal. Entre as quatro nações collocadas em torno do centro occidental, elles prevalecem no par meridional, que, tendo ficado nominalmente catolico, é realmente superior, sob os aspectos mais essenciais, aos dois povos tornados officialmente protestantes.

Afim de apreciar melhor o conjunto das tendencias retrogradadas, cumpre reconhecer que nenhum grande problema

póde ser verdadeiramente posto sinão mediante uma solução qualquer. Esta necessidade, sensivel em relação aos domínios menos importantes, deve convir sobretudo ao mundo moral e social, em que as questões são espontaneamente descuradas enquanto permanecem desprovidas de toda resposta. Além da necessidade pratica de apoiar na retrogradação o combate á anarchia, vemos assim surgir um motivo teorico que representa as disposições a restabelecer o regimen decahido como provizoriamente necessarias á elaboração da doutrina regeneradora.

Em virtude desta conexidade, os conservadores podem daqui por diante inspirar ativas sympathias aos retrogrados, que elles até aqui só têm congregado passivamente, para evitar os revolutionarios. O positivismo deve em breve impressionar os partidarios sinceros do regimen peculiar á idade-media, pela plena justiça que faz a todos os serviços do catolicismo e da feudalidade. Nada póde caracterizar melhor a sintheza relativa do que sua aptidão espontanea a glorificar similhantemente os diversos regimens quaisquer, sem nenhuma incon-

sequencia, referindo-os aos destinos correspondentes, que não podião deixar de convergir sempre para o reino da Humanidade. Este privilegio é sobretudo applicavel á idade-media, em que o programma geral da reorganização occidental tinha provavelmente de resultar de um esboço prematuro mas decisivo. Conquanto os retrogrados, peados por uma doutrina absoluta, não possam retribuir aos positivistas com uma justiça equivalente áquella que estes lhes fazem, eles sentirão que o conjunto do regimen catolico-feudal, condensado na cavalaria, não pôde ser assás apreciado sinão graças á synthese universal.

Dezenvolvendo similhante afinidade, a religião da Humanidade deve gradualmente penetrar entre seus melhores adversarios, em nome das sollicitudes que elles representão, quando um fanatismo excepcional não desviar para os meios a attenção a principio fixada sobre o fim. O problema da reorganização sendo eminentemente indivizivel, aquelles que dele se preoccupão achão-se assim dispostos a reconhecer que só o positivismo abarcou o conjunto desse problema. Instituindo o progresso como o dezenvolvimento da ordem, a

nova synthese faz necessariamente sentir que a retrogradação não comporta nunca um carater plenamente organico.

Pôde-se conduzir os retrogrados a reconhecerem que o estado deles é contritorio, pois que aspirão á unidade sem preencherem suas principaes condições. A unidade deve ser tanto mental como social, para terminar uma revolução mais espirital do que temporal. Nada pôde d'ora avante dispensar a religião de assentar sobre a filozofia, e esta sobre a sciencia; como, em sentido inverso, nosso seculo regeita a sciencia incapaz de levar á filozofia, e a filozofia que não pôde se transformar em religião. A estagnação subversiva, que todos depiorão quanto ás theorias morais e politicas, estende-se já aos dominios menos eminentes, proporcionalmente á applicação destes. Em breve ella atingiria as doutrinas mais elementares, si a verdadeira disciplina não dimanasse em tempo de uma sistematização que, para tornar-se efficaç, devia tudo abraçar, subordinando ao sentimento a intelligencia e a actividade.

Ao passo que os retrogrados res-tringem viciozamente a concepção abstracta

da ordem, eles são mais impotentes quanto à sua apreciação concreta. Não é mais possível desconhecer, entre todas as populações humanas, uma solidariedade íntima, que os acontecimentos diários fazem sobressahir gradualmente. A universalidade religioza, já buscada nestes vinte seculos, constitui agora uma questão urgente, que os retrogrados não podem nem resolver nem iludir.

Mas, para ser suficientemente apreciado, o problema da unidade deve admitir uma ultima extensão, naturalmente apropriada a condensar as duas prece-dentes. É preciso que a verdadeira sin-teze possa abraçar todos os tempos e bem assim todos os lugares e modos: a continuidade propriamente dita é mesmo superior à simples solidariedade. A verdadeira unidade não sendo nem imovel nem absoluta, as fazes quaisquer da evolução humana necessariamente tendêrão cada vez mais para uma harmonia que nunca pôde ser plenamente realizada.

Sob este aspeto, que resume todos os outros, o pozitivismo pôde fazer sentir melhor aos retrogrados quanto eles apreciação mal as condições fundamentais da ordem que eles recomendão.

A irrecurzavel obrigação de aceitar o conjunto da sucessão humana deve applicar-se primeiro ao seculo imediatamente anterior, que necessariamente nos transmittiu o resultado geral das evoluções precedentes. Ora, os retrogrados concebem o seculo decimo-nono izolando-o do decimo-oitavo, de maneira a romper a cadeia dos tempos desde o primeiro elo. Por outro lado, eles apreciação a idade-media afastando a filiação necessaria desta com a antiguidade. É assim que, desconhecendo a indivizibilidade da ordem humana, eles querem instituir uma sintheze parcial, local, e temporaria, que não pôde dominar o futuro porque não abraça o passado.

Não sómente o conjunto dos tempos decorridos até aqui apenas comprehendende a idade preparatoria, de onde devia surgir gradualmente a elaboração do estado normal; mas decompondo essa iniciação em suas duas fazes principais, o teologismo não constituiu nela sinão uma tranzição, necessaria à evolução coletiva, evitavel na educação individual, entre o fetichismo primitivo e o pozitivismo definitivo. Si a sintheze inicial houvesse durar sempre, ella teria certamente conservado seu primeiro modo, unico incor-

poravel ao estado final, em que o modo intermediário não deixará sinão recordações. Em segundo lugar, o teologismo progressivo, essencialmente peculiar aos Ocidentais, comportou menos consistencia e duração do que o teologismo conservador, necessariamente comum a todos os povos, e que é o unico que pôde caracterizar plenamente o estado teologico. Entre os dois modos, politeico e monoteico, que a progressão occidental tinha de oferecer sucessivamente, o ultimo era o menos duravel, sobretudo em virtude da separação provizoria dos dois poderes. Si parece ser o mais prolongado é sómente por cauza da necessidade de efetuar, sob seu dominio aparente, a elaboração direta do estado final, de que ele foi o precursor immediato. Assim, os retrogrados querem impôr á existencia normal da Humanidade o mais precario e passageiro de todos os regimens sucessivamente acomodados á vida preparatoria dela.

A synthese catolico-feudal não succumbiu, como todas as precedentes, sob o impulso continuo da que lhe devia succeder: ella apenas decompoz-se por effeito de sua incoherencia especial, pelo anta-

gonismo espontaneo de seus principaes elementos. Tendo amaldiçoado todos os seus antepassados, o monoteismo occidental queria ser abençoado entre seus descendentes quaisquer, como elle pretendia sempre agriilhoar o raciocinio, do qual procedera seu advento. Quanto mais se esforçava por tudo coordenar, mais elle manifestava a impotencia do teologismo para operar uma sistematização rezeruada á unica doutrina capaz, em virtude de sua realidade, de abraçar o conjunto de um problema indivizivel. Dimanado do sentimento pelo feticchismo, o politismo tinha, a seu modo, consagrado o surto especulativo, tanto teorico como estetico; a confusão dos dois poderes permittiu-lhe mesmo estender-se, posto que empiricamente, á existencia pratica, de onde surgiu a positividade. Mas a concentração monoteica manifestou a inaptidão radical do espirito teologico para representar o ponto de vista coletivo: a synthese da idade-media afastou a contempiação como a ação, para limitar-se á afeição, que ella devia especialmente elaborar. Esta cultura tornou-se necessariamente contraditoria, pois que o desenvolvimento do amor universal repouzava

sobre um irrezistível egoísmo, segundo o qual a religião provizoria aspirava, sob seu ultimo modo, a regular sem congregar, separando o homem da Humanidade. Quando o sacerdocio catolico, depois de ter preenchido seu principal officio, perdeu irrevogavelmente, primeiro sua independencia, depois sua moralidade, esses vicios radicais, que sua sabiduria havia contido por muito tempo, tomáráo um livre curso, que decompoz o regimen e o dogma, mantendo apenas o culto.

E a este que se achava verdadeiramente reduzido o monoteismo occidental, entre os povos dispostos a conservarem, tanto quanto possível, a synthese peculiar á idade-media até que ella seja realmente substituida. Desde que o clero catolico foi anulado, o regimen que elle dirigia perdeu toda efficacia directa, primeiro quanto á vida publica, depois quanto á vida privada. Sua moral tão gabada não inspira sinão vagas declamações, que podem, segundo os impulsos, tornar-se alternativamente oppressivas em relação aos pobres e subversivas contra os ricos, pregando tanto o servilismo como a sedição. Ella não oferece efficacia pessoal sinão em

virtude de preceitos ha muito incorporados aos costumes occidentais, sobretudo no sexo que verdadeiramente nos transmittiu as tradições da idade-media. Quanto ao dogma catolico, as contradicções inherentes ao monoteismo se achão nele agravadas pela complicação que exigiu a separação provizoria dos dois poderes; de sorte que elle sucitou invenciveis repugnancias quando essa divizão se tornou iluzoria. A este respeito, o catolicismo é inferior ao islamismo, no qual, os chefes temporais tendo sempre conservado o poder espiritual, a fé pôde e teve de ser assás simplificada para não ficar sinão com a irrationalidade peculiar á onipotencia divina. Visto a decomposição de suas crenças, os retrogrados occidentais só parecem providos de uma doutrina comparativamente aos revolucionarios, que consagrão o estado negativo, e mesmo aos conservadores, enquanto estes não harmonizarem os pensamentos com os sentimentos.

Não existe accordo entre os partidarios de um sistema irrevogavelmente decahido nem homogeneidade entre os graus successivos de sua decomposição espontanea. Seus defensores mais dogma-

ticos se encontram, em primeiro lugar, divididos em dois campos, um religioso e outro politico, mais discordantes do que o forão, na idade-media, o espirito catolico e o instinto feudal, empiricamente combinados pela cavalaria. Em segundo lugar, seus admiradores temporais se dividem entre a aristocracia e a realza, não sómente no conjunto da população occidental, mas no povo central. Os dois sismas principais de onde resultão muitas divizões secundarias, sempre se reproduzirão quando a situação fez momentaneamente prevalecer os retrogrados, cujas dissidencias não se achão habitualmente dissimuladas sinão pelo seu estado passivo. No fundo, a faze mais deciziva da revolução moderna foi essencialmente comum a todos os occidentais, pois que ella consistiu na decomposição espontanea que o regimen espiritual e temporal da idade-media sofreu durante os seculos decimo-quarto e decimo-quinto. Essa dissolução desepercebida, da qual originou-se a doutrina revolucionaria, realizou-se mediante um concurso involuntario de todas as classes, cada uma das quais, vencida ou triunfante, aceitou sua nova posição, cessando de representar, e mesmo de

compreender, o estado anterior. Apesar dos vestigios que deixou entre as muralheres, mais bem preservadas do arrastamento universal, o conjunto da idade-media não é mais apreciado sinão pelos positivistas, unicos capazes de ligá-lo aos consequentes como aos antecedentes desse periodo.

Somos levados assim a reconhecer que os sentimentos peculiares aos retrogrados não são assistidos por convicções sufficientes. Frizantes exemplos já têm provado que os defensores mais systematicos do regimen decahido podem facilmente tornar-se ardentes revolucionarios. Mas, alem dos cazos ecepcionais, a experiencia diaria mostra que, apesar de seu respeito dogmatico para com a autoridade, os retrogrados são incapazes de rezistir ás seducções universais do principio anarchico que dispõe cada occidental a erigir-se em juiz supremo de todas as questões. Coletivamente, eles têm frequentes vezes alterado suas convicções a fim de obter uma van influencia, tomando parte em atos demagogicos diretamente contrarios á doutrina que professão e mesmo aos votos de seus chefes. No entanto, essas inconsequencias não impedem os retrogrados de

preencherem, na situação actual do Ocidente, um officio que lhes é proprio, representando, em virtude do conjunto de suas tradições, as principais condições, quer morais, quer politicas, da ordem humana.

Apreciadas sobretudo pelas mulheres, as condições morais consistent: de um lado, em separar os dois poderes sociais; do outro lado, em fazer sempre prevalecer o sentimento sobre a intelligencia e a actividade. Este duplo programma da idade-media, repellido pelos revolucionarios e pouco sentido entre os conservadores empiricos, estaria hoje esquecido si os retrogrados não o houvessem espontaneamente guardado. Tal é o principal titulo destes ao reconhecimento dos positivistas, que vêm sistematicamente consolidar e desenvolver essas preciosas tradições, ligando-as irrevogavelmente ao conjunto da regeneração occidental.

Quanto mais sentidas são estas condições melhor se reconhece que a religião da Humanidade é a unica que pôde satisfazê-las. Os dois poderes não podem ser verdadeiramente separados não quando o amor universal é assistido por uma fé demonstravel para dirigir uma actividade pacifica. Então o exame permite a

concordancia; a religião obtem a universalidade esperada em vão do teologismo; o sacerdocio terrestre torna-se independente dos governos nacionais. Do mesmo modo, as almas dignamente preocupadas com a cultura aetiva, deverão em breve respeitar a doutrina em que o aperfeiçoamento moral é collocado no vertice da escala geral do progresso humano, que, a principio, diz respeito á actividade, depois á intelligencia, enfim ao sentimento. Além de que não é possível impedir hoje que a religião se torne positiva e social, não se pôde desconhecer por muito tempo o passo capital que ella dá assim para a instituição de uma unidade completa e duravel. Mas os que concorrem para o advento da fé definitiva devem apreciar profundamente os serviços que ainda prestão os verdadeiros representantes da synthe provizoria, preservando os occidentais da discontinuidade religioza. Por mais imperfeita que teve de ser a sistematização catolica da moral, ella desenvolve necessidades de consistencia e de dignidade sobre as quais o positivismo deve hoje apoiar-se para transformar a devoção em dedicação, substituindo Deus pela Humanidade.

Sob o aspecto politico, os retrogrados fazem sobressahir especialmente as condições geraes da ordem humana, segundo a doutrina da legitimidade por elles sustentada, que nunca foi convenientemente apreciada. Tal doutrina consiste, de um lado, em fazer respeitar sempre o poder em virtude de sua origem, independentemente de seu exercicio; do outro lado, em transmitir a autoridade segundo o mesmo modo que a propriedade. Posto que o desenvolvimento da anarchia occidental tenha agora deacreditado estas prescrições conexas, o positivismo as fará feviver em breve sistematizando-as para instituir o prazo normal. A primeira caracteriza uma necessidade que se torna cada vez mais apreciavel, a medida que vemos autoridades precarias não poderem obter respeito sinão mediante um longo exercicio, cuja possibilidade, por isso mesmo, lhes é vedada. Similhanamente, a segunda indica, entre o poder civil e a força politica, uma similitude necessaria; a harmonia social permanece insufficiente quando o comando não é transmitido pelo mesmo processo que a riqueza.

Acceptando este programma politico dos retrogrados, tanto quanto seu programma

moral, o positivismo faz tambem sentir que a realização do primeiro pertence, como a do segundo, á religião da Humanidade. O teologismo está por tal maneira exhausto que ele se acha tão incapaz de consagrar um poder qualquer como de discipliná-lo: ele não pôde mesmo evitar de comprometer o que se esforça por proteger. Cumpre representar os chefes temporais, civis ou politicos, como os ministros necessarios da Humanidade, para inspirar relativamente a eles uma veneração que a invocação de Deus dispõe agora a recuzar-lhes. Mas esta consagração exige que a continuidade seja plenamente res- peitada na transmissão de todo poder, proporcionando a cada funcionario a faculdade de escolher seu successor. Por este desenvolvimento decizivo da autoridade, privada ou publica, o positivismo satisfaz directamente á dupla prescrição que os legitimistas tem proclamado em vão.

Todas as condições justamente caras aos retrogrados devem, pois, ser unicamente preenchidas na synthe universal, cujo poder organico resulta de sua aptidão radical a conciliar a ordem e o progresso. Os que melhor sentem agora as necessidades de conservação ficão essencial-

mente privados de iniciativa, mesmo durante o tempo em que domínio oficialmente, por cauza das inquietações que eles inspirão no tócate ao restabelecimento de um regimen finalmente hostile ao aperfeiçoamento. A efficacia social dos mesmos se reduz habitualmente a protestar contra a anarchia, que eles só conseguem superar nos cazos secundarios, em que suas tendencias concorrem com o melhoramento espontaneo da razão publica. Eles honrão-se, por exemplo, de ter libertado o povo central de uma violencia substituição da decada á semana, e mais tarde de uma deploravel importação do divorcio protestante. Mas, quanto o partido retrogrado fosse o órgão dessas duas retificações, elas são sobretudo devidas ao instinto pratico, que, vencendo as aberrações teoricas, fez prevalecer diretamente as inspirações sociais, afastando os motivos sobrenaturais. Sob o principal dominio dos legitimistas, as melhores tentativas destes para concentrarem a riqueza e o poder sucitirão, na opinião publica, invenciveis resistencias. Pelo contrario, o positivismo, tendo plenamente garantido o progresso, pôde propôr, em favor da ordem, instituições

mais decisivas, sem levantar outras antipathias alem das que ele deve normalmente superar.

A attude politica dos retrogrados tornou-se, pois, irrevogavelmente passiva, salvo os curtos acessos em que a eminencia da anarchia conduz a lhes proporcionar uma preponderancia ativa, que passa em breve aos conservadores propriamente ditos. Importa que esse partido reconheça uma fatalidade que, bem apreciada, consolida sua existencia e mesmo sua dignidade, sempre comprometida na van prosecução de um acendente incompativel com uma situação mais disposta ao progresso do que á ordem.

Desde o inicio da revolução moderna, o regimen occidental tem-se abertamente desprendido dos laços da idade-média, renunciando á longa luta entre o catolicismo e o islamismo; ele aceitou pacificamente a absorção necessária do imperio grego sob o dominio mussulmano. Esta transformação deciziva constatou diretamente a decadencia social de uma religião cujo melhor titulo resultava de sua aspiração direta á universalidade, simultaneamente interdita aos dois monoteismos. Assim reduzido á metade do mundo romano, o

domínio official do catolicismo soffreu, dois seculos depois, uma segunda restituição, quando a sabiduria diplomatica poz termo a conflitos insolúveis pela repartição legal do Occidente entre o papismo e o protestantismo. A religião absoluta foi desde então necessariamente afastada de um regimen em que devião concorrer habitualmente os infieis e os hereticos. Reconhece-se assim que o despotismo politico dos retrogrados está irrevogavelmente estabelecido ha dois seculos, apesar de seus protestos continuos contra as tendencias anarchicas dos governos occidentais. Incapaz de prevenir e de superar o abalo francez, que completou sua decadencia gradual, este partido conserva-se habitualmente no estado de opozição. Mas sua influencia passiva constitui um elemento necessario da transição que deve terminar a crize final, até que a doutrina regeneradora tenha modificado os revolucionarios até o ponto de dissipar os receios permanentes da supressão social.

Quando similhante destino fôr convenientemente aceito, os representantes do regimen catolico-feudal, renunciando a vãos projetos, serão dignamente acolhidos pelos verdadeiros conservadores,

cuyo dominio sistematico elles poderão utilmente secundar. As sympathias femininas, cessando de descurar o fim pelos meios, sancionarão uma construção religiosa em que suas melhores aspirações se achão diretamente consolidadas e desenvolvidas. Ao mesmo tempo, o elemento aristocratico do partido retrogrado sentirá a aptidão espontanea da politica pozitiva a reorganizar o patriciado, de modo a subjugar todas as tendencias subversivas. Sem aspirar ao governo, os dignos aristocratas concorrerão para preparar a sociocracia secundando o instinto necessario da continuidade, que elles devem especialmente representar até que os costumes occidentais estejam regenerados. Por um criteriozo emprego de suas riquezas, elles podem facilitar profundamente a extincção espontanea de uma burguezia perturbadora e o advento normal dos verdadeiros patricios, sobretudo na agricultura.

Abrindo, porem, aos diversos retrogrados um nobre futuro, os conservadores sistematicos devem tambem fazer-lhes sentir convenientemente a condição necessaria disso. Consiste ella em transformar sinceramente suas pretensões politicas em influencia moral e civil. Para dissipar, num

publico hostil, as inquietações habituais que suscitarão as aproximações necessárias entre os conservadores e os retrogrados, a dominação destes deve ser proclamada impossível, mediante uma garantia decisiva. Cumprir a teologia de todo caráter oficial, suprimindo, no interior um salário opressivo e corruptor, no exterior as missões perturbadoras pelas quais o monoteísmo, exausto em seu foco, pretende por toda parte prevalecer sobre o politeísmo e o fetichismo. Os sacerdotes de Deus, como os da Humanidade, devem hoje subsistir mediante os livres subsídios dimanados de seus verdadeiros adherentes. Esta medida, que completa a eliminação política do monoteísmo ocidental, é a única que pôde proporcionar a seus dignos representantes a eficácia moral que eles devem ainda exercer. Dissipado assim todo receio de retrogradação, as tendências católicas recuperando, depois de cinco séculos de opressão, mais independência do que na idade-media, poderão depurar-se e transformar-se de maneira a secundar a reorganização religiosa.

Devo agora completar a apreciação geral da política que cumpro d'ora avante

deenvolver para com os retrogrados, indicando as disposições especiais por meio das quais eles poderão concorrer diretamente para a regeneração ocidental. Os dois apanhados conexos que vou explicar convêm, como o conjunto das vistas precedentes, às cinco populações que tomam parte na revolução moderna. Mas eles concernem sobretudo ao povo central, cuja iniciativa necessária deve ser principalmente assistida pelo par meridional, a fim de que as influências católicas contribuam mais que os impulsos protestantes para o advento da transição organica.

Cada um dos dois modos destinados a precizar a ação dos verdadeiros conservadores sobre os retrogrados exige que estes sofram dignamente a exclusão política acima annunciada mediante a supressão necessaria do orçamento teológico. Enquanto o dominio não podia pertencer sinão a crenças sobrenaturais, a fé mais antiga e mais completa não devia ceder o imperio a doutrinas inconsequentes e precarias. Mas a concurrencia muda de natureza quando a religião positiva e social surge convenientemente. Os diversos teologistas podem então reconhecer sua superioridade, mental e moral, quanto

Disposições
especiais.

ao dominio terrestre, que só ella ama e comprehende; deixando que as syntheses absolutas e pessoais se disputem o céu. Ora, a primeira parte deste opusculo caracteriza o grau de adheção ao positivismo que basta para fazer hoje partilhar desse acendente, si a conduta privada e publica fôr assás conforme com a fé proclamada, sem exigir uma plena conversão á religião da Humanidade.

Sob tais conservadores, os retrogrados dispôr-se-ão em breve a se contentar com uma influencia moral e civil, abandonando pretensões incompatíveis com suas crenças e seus costumes, num meio dominado pela necessidade do aperfeiçoamento. Quando o curso da crize occidental momentaneamente transferiu o poder aos partidarios do regimen extinto, a aparente preponderancia destes só aproveitou realmente á ambição dos legistas que se tinham posto a seu serviço. Desde que eles passáram irrevoavelmente ao estado de opozicionistas, suas vans esperanças não tiveram outra efficacia, sinão de envolver a influencia dos literatos que os explorão. A situação occidental sendo d'ora avante incompativel com a preponderancia politica dos verdadeiros retrogrados, estes

devem imitar por toda parte a nobre re-signação dos melhores tipos da aristocracia britannica. Naturalmente excluidos do governo anglicano por suas convicções catholicas, as principais familias transformarão dignamente aspirações perturbadoras, desenvolvendo uma actividade civil, não menos honoravel que util.

Similhante transformação convem do mesmo modo ás influencias aristocraticas que a decomposição moderna deixa subsistir nas outras partes do Occidente, e mesmo no povo central. Quando os estadistas regenerados houverem assegurado a ordem garantindo o progresso, os retrogrados abandonarão sem repugnancia pretensões contrarias ao verdadeiro destino deles. A influencia civil dos mesmos, como a efficacia moral das mulheres, deverá espontaneamente secundar a disciplina systematica que resultará do concuso necessario entre o dominio politico dos conservadores e o acendente religioso dos positivistas.

1.º *Sistema de contemplamento* (1).—
Cumpre primeiro transformar a hipocrisia

(1) No francez: *système de méprisement*. — M. L.

oficial em uma digna tutela para com os teologistas quaisquer, proporcionando as atenções aos serviços. Esta justiça não pôde emanar sinão das almas tão desprendidas do septicismo moderno, como do antidogmatismo. Então o catolicismo, conquanto esteja irrevogavelmente classificado entre as seitas desde que perdeu a iniciativa ocidental, recuperará a veneração devida ao conjunto de seus serviços, superando as repugnancias por toda parte provenientes de uma luta agora terminada.

Por um lado, a influencia catolica ficará espontaneamente purificada em virtude da supressão do orçamento ecclesiastico, á qual o protestantismo official não poderá certamente sobreviver, mas que não ha de extinguir de subito um culto ainda suscetivel de efficacia. A disciplina episcopal, que por toda parte degenerou em influencia material, cessará de comprimir as tendencias dos dignos sacerdotes, secundados pela maioria das mulheres, para o estabelecimento de um poder espiritual verdadeiramente independente de todo poder temporal. Então um culto transformavel obterá sobre um dogma fanado a preponderancia empi-

rica que deve preparar a ascendencia sistematica attribuida pelo positivismo ao elemento afeito da religião.

Ao mesmo tempo, os apóstolos da Humanidade repararão a injustiça dos tres ultimos seculos para com a syntheze catolica, mostrando nesta a elaboração complementaria em que o teologismo progressivo preparou o advento da fé final, esboçada sob o teologismo conservador. Os espiritos plenamente emancipados farão reconhecer por toda parte que a fé peculiar á idade-media não oferece outra irrationalidade sinão a que resulta necessariamente da onipotencia divina. Admittindo o dogma fundamental do monoteismo, os protestantes e os deistas não se achão de modo algum autorizados a criticar as crenças secundarias que exigia a applicação occidental desse dogma afim de separar os dois poderes, e que o islamismo só evitou consagrando a confusão inicial. Por mais repugnancia que essas instituições inspirem á razão moderna, todos os grandes homens da idade-media souberão espontaneamente sobrepujar as duvidas que elas devião sempre suscitar, fazendo justamente prevalecer o destino moral e social delas.

Similhante motivo deve hoje fazê-las sistematicamente respeitar pelos verdadeiros filozofos, que, não tendo mais que discutir a realidade delas, se limitão a proclamar sua utilidade. É unicamente o positivismo que pôde proporcionar ao catolicismo uma digna reabilitação, sobretudo no tocante ao passado, mas também para toda a geração actual. Apertar dos immortais esforços da escola retrograda á qual o seculo decimo-nono deveu uma nobre inauguração, a justa defeza que ella fez do catolicismo foi tão alterada pela sua opposição ao progresso que só os positivistas comprehendêrão e sancionárão essa defeza completando-a.

Julgo dever especificar esta consagração indicando o contraste que apresentam os positivistas e os protestantes relativamente á apreciação da obra-prima catolica. Os pretendidos reformadores provarão sua incompetencia religiosa, tanto pelo seu desdém do incomparavel rezumo do monoteismo occidental, como prescrevendo a leitura universal e diaria dos livros sagrados do judaismo. Mas o positivismo, alem de justificar a antiga prohibição, é mais capaz do que o catolicismo para incorporar a si o místico

esboço em que a moral teorica e pratica recebeu, em virtude do conjunto da idade-media, a melhor idealização compativel com a synthe provisoria.

Concedendo sua principal veneração ao modo normal do monoteismo occidental, os conservadores devem sinceramente respeitar, segundo a extensão e duração das igrejas correspondentes, as fés incompletas que não comportavão uma verdadeira consistencia. Atribuindo a todo crente a infalibilidade negada aos papas, cada uma dessas fés estimula o orgulho e a vaidade até as raizas da loucura, ao passo que impele a intelligencia a divagações illimitadas sobre questões insolúveis. Mas conquanto todos os protestantes fiquem assim classificados entre os revolucionarios, a inconsequencia que os caracteriza lhes permite tambem serem verdadeiramente retrogrados, graças á tendencia de cada um deles a repellar toda emancipação mais adiantada do que a propria. Esta disposiçào torna-se um merito, aos olhos do verdadeiro filozof, quando ella dimana realmente da necessidade de evitar a anarchia, para a qual os occidentais forão gradualmente arrastados ao sahirem do catolicismo. Simi-

lhante regra conduz a colocar os episcopais acima dos presbiterianos, como tendo alterado menos a disciplina e conservado mais o culto, quaisquer que sejam aliás os golpes vibrados contra o dogma. Sem duvida, a distinção desses dois graus se tornará mais aparente do que real, logo que o clero protestante, tendo perdido toda supremacia official, fundar sua subsistencia sobre livres subsídios. No entanto, a experiencia já mostrou que, entre os occidentais mais atrazados, onde a iminencia da anarchia faz apreciar melhor as tendencias organicas, os episcopais podem, mediante esse modo, superar realmente os presbiterianos.

No ultimo rango da escala teologica devem ser hoje collocadas todas as seitas indisciplinaveis que, sob a vaga denominação de deistas, panteistas, e mesmo ateistas, só concordão, mantendo a sinete absoluta, em privá-la de todas as suas garantias mentais e morais. Quando essas fés sem culto se tornão assás intensas para evitar o estado puramente negativo, conservão-se tão impropriás a congregar como a regular, e só conseguem consagrar o individualismo com-

pleto. Mais hostis do que todas as outras à religião positiva, essas almas, felizmente excepcionais, aspirão ao mais profundo retrocesso, sonhando a confusão, teocratica ou pedantocratica, dos dois poderes provizoriamente separados na idade-media.

2.º *Aliança religiosa.* — O sistema de contemplamento, instituido pelos verdadeiros conservadores, receberá seu complemento normal na nobre liga que os positivistas devem organizar entre todos os teologistas dignamente compenetrados da necessidade de reconstruir a disciplina espiritual. Toda alma que sente a urgencia de fazer prevalecer habitualmente a moral sobre a politica, e de subordinar a actividade material à cultura simpatica, pôde, seja qual fôr sua crença, concorrer para a reconstrução religiosa. Basta-lhe collocar o fim acima dos meios para apreciar o poder e a dignidade do impulso dinamado do positivismo no sentido da religião universal, no meio de uma incomparavel anarchia. Visto a irrevogavel dispersão das crenças sobrenaturais, nenhuma seita pôde daqui em diante adunar as outras, e este izolamento anula os principais esforços respectivamente ten-

tados contra as tendências irreligiosas. Não é possível instituir a convergência das forças espirituais não mediante a única fé que pôde acolher cada uma das sínteses provizórias como um afluente espontâneo da religião universal.

Esta aptidão do positivismo a ligar activamente todas as almas religiosas para superar o conjunto dos instintos irreligiosos deve ser sentida sobretudo pelas mulheres, mais bem preservadas, ao menos entre os católicos, das viciosas preocupações da intelligencia. Diretamente impellidas a fazer prevalecer por toda parte as necessidades morais, elas reconhecerão que, referindo tudo á Humanidade, a unidade se torna mais completa e mais estável, do que esforçando-nos por ligar tudo a Deus. A cultura continua do coração, admiravelmente esboçada pelo empirismo católico, adquire mais consistencia e extensão pela sistematização positivista. Instituinto o dualismo entre o corpo e o cerebro, a nova síntese supe-
ra ao mesmo tempo o materialismo e o espirtualismo, cujas pretensões legítimas se achão assim conciliadas sem nenhuma consagração de seus vícios respectivos. Mas esta aptidão não pôde agora

ser bastante sentida não pelas intelligencias naturalmente izentas das diversas prevenções teoricas.

Para que a liga religiosa seja dignamente instituida, importa que, desde o começo, ella fique tão accessivel aos mu-sulmanos como aos cristãos, afim de caracterizar a obrigação de conciliar os dois modos segundo os quaes a universalidade foi provizoriamente esboçada. Si bem que o islamismo tenha consagrado a confusão dos dois poderes, elle se aproxima mais do catholicismo do que o protestantismo, que se esforça por destruir a divizão que encontrou estabelecida. Esta só foi excluida no Oriente por ser incompativel com o destino social que devia prevalecer ali. Os mussulmanos bastante adiantados para sentirem a urgencia actual, desta separação merecem, depois dos dignos catolicos, o primeiro rango na santa liga que deve realizá-la por toda parte. Este precioso concurso torna incontestavel o privilegio do positivismo para a prezi-dencia continua de tal associação, que, a principio extendida ás duas metades do mundo romano, annuncia o advento decisivo da religião universal.

Sob a condição unica de admitir,

como principio fundamental, a separação normal dos dois poderes humanos, todas as almas verdadeiramente religiosas dos dois sexos, podem utilmente concorrer para a grande construção que ha de caracterizar o seculo actual. A presidencia positivista comporta ali uma digna assis-tencia da memoravel corporação que di-rigiu o ultimo esforço do catolicismo para reorganizar o poder espiritual atravez das usurpações temporais. Quando todo receio de retrogradação estiver suficien-temente dissipado, os apóstolos da Hu-manidade dezenvolverão, para com o je-zuitismo, as simpatias annunciadas pela verdadeira filozofia da historia e consa-gradas no culto que ella já produziu. Ao mesmo tempo, os verdadeiros órgãos do catolicismo moderno, renunciando ao do-minio official, que desnaturava suas ten-dencias sociais, retomarão, sob melhores bases, a admiravel tentativa de seu emi-nente fundador para instituir a indepen-dencia espiritual de um digno sacerdote. É assim que o culto especial da Virgem, pôde ser em breve transformado de ma-neira a preparar as populações catholicas para a adoração universal da Humanidade, sob o impulso gradual dos positivistas

assistidos pelas mulheres e pelos jesuitas regenerados.

Tal transformação, espontaneamente dimanada, no seculo das cruzadas, de uma reacção contínua da cavalaria sobre o catolicismo, foi admiravelmente dezen-volvida, conforme ao instinto occidental, durante a primeira faze da revolução moderna. Mas a explosão protestante veio bruscamente romper essa progressão, de um modo directo nos diversos hereticos, que não se achão de accordo sinão em des-truir todas as tendencias sociais do antigo culto, e mesmo indirectamente entre os fieis, dahi por diante preocupados com o dogma para prevenir a anarchia. Não obstante, o nobre entuziasta que fundou o jезuitismo esforçou-se para retomar a construção cavalheiresca referindo ao culto virginal a restauração intentada. Quando esse esforço abortou, como incompativel com a situação occidental, o que era uma nobre aspiração degenerou em breve numa hipocrizia opressiva e degradante; o santo movimento que resultou da idade-media não foi mais secundado por um sacerdote desde então preocupado de si mesmo. Entretanto, a tendencia primitiva era tão conforme ao instinto moderno

que nunca cessou de desenvolver-se no seio das populações preservadas do protestantismo, sob o impulso espontaneo do sexo que se sentia assim subindo ao seu verdadeiro rango. A adoração de Deus foi sendo gradualmente eliminada sob o culto da deusa dos cruzados. Sistematisadas pelos ignacianos sob a inspiração positivista, estas disposições não tardarão em vencer as resistencias, tanto protettantes como septiccas, que entravão agora o surto decisivo da religião universal.

Segue-se dahi que o catolicismo deve hoje constituir, na maioria das evoluções individuais, a melhor preparação para o pozitivismo, do qual ele foi coletivamente o precursor necessario. Conquanto a religião universal não pudesse surgir sinão depois de uma completa emancipação, ella só será plenamente apreciada, afóra os cazos excepcionais, pelas almas que não têm cessado nunca de cultivar o sentimento para instituir a unidade sob o mais perfeito dos modos provizorios. Os que saem do catolicismo sem se desprender de todo teologismo se tornão ordinariamente indisciplinaveis, como aquelles cuja emancipação só dá em rezultado duvidar ou negar. Cumpre hoje dezejjar,

em prol do bem publico e da felicidade privada, que as almas se conservem catolicas até que se tornem positivistas, evitando todo septicismo. Os exemplos individuais destas conversões normais em que o coração impulsiona o espirito para a religião social, já indicão a efficacia coletiva que deve desenvolver em breve similhante marcha entre as populações mais dispostas para o pozitivismo.

Tais são os dois modos conexos segundo os quaes os dignos retrogradados podem tornar-se hoje os melhores auxiliares dos verdadeiros conservadores, afim de secundarem a regeneração occidental por meio de uma aliança religioza fundada sobre um sistema de contemplamento. A resistencia que eles oferecem ao progresso não é de modo algum absoluta: ella apenas rezulta de uma solicitude demaziado empirica provocada pelas tendencias subversivas. Além de que a fé por eles professada faz diretamente prevalecer o aperfeiçoamento moral, que é o unico que completa e resume os melhoramentos quaisquer, seus habitos acolhem e secundão o desenvolvimento material, que se lhes antolha izento de anarchia, posto que elle sucite todos os

outros surtos. Adotando os dois termos extremos da escala do progresso, os retrogrados não repelem sinão o duplo intermediario que rezulta do movimento intelectual e politico. Eles não esquecêrão, porem, que, no seculo decimo-oitavo, seus proprios antepassados participarão do entusiasmo universalmente dezenovido pelo conjunto das aspirações renovadoras. Assim, o regimen extinto não inspira hoje, verdadeiras predileções sinão pela sua aptidão, ainda exclusiva, a representar as condições fundamentais da orden humana, para compensar os impulsos subversivos que até aqui prevalecem cada vez mais entre os modernos. Quando a ativa preponderancia dos conservadores tiver tranquilizado suficientemente a sociedade acerca da anarchia, o elemento aristocratico e o elemento feminino do partido retrogrado serão espontaneamente conduzidos a secundar os positivistas no advento da regeneração occidental.

Os dignos aristocratas respeitirão a doutrina que, fazendo irrevogavelmente predominar a continuidade sobre a solidiedade, sistematiza o culto universal dos antepassados, privados e publicos. Eles sentirão o poder organico de uma

sintezé que, representando o progresso como o dezenvolvimento da ordem, faz consistir a regeneração occidental em disciplinar todas as forças humanas. Por seu lado, as mulheres apreciarão a moralidade da unica fé capaz de identificar a felicidade e o dever, collocando aquele e esta no exercicio continuo dos instintos simpaticos, mediante o impulso conexo da vida privada e da vida publica. Sem renunciarem ás convicções provenientes de sua educação e de seus habitos, ellas reconhecerão que a immortalidade subjetiva, fundada sobre o altruismo, é superior a uma resurreição objectiva em que prevalece o egoismo. Eis ahí como os dois elementos essenciaes do partido retrogrado ficarão gradualmente dispostos a impelir a proxima geração para a fé que reduz toda a evolução humana á lei: *O homeme torna-se cada vez mais religioso.*



TERCEIRA PARTE

CONDUTA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS REVOLUCIONARIOS

Apreciação
geral.

Além dos vícios peculiares a cada uma das duas tendências, entre as quais flutua a situação ocidental, elas oferecem sobretudo um perigo comum, que consiste em se alimentarem mutuamente.

A explosão franceza tinha manifestado a impossibilidade de manter o regimen gradualmente decomposto desde o fim da idade-media. Mas o triunfo politico da revolução moderna desvendou sua impotencia organica, dissimulada sob as lutas anteriores. Desde então, a immenencia da anarchia reanimou as disposições retrogradadas, não obstante a extinção crescente da fé que elas exigião.

Quando a situação pareceu ter retomado o caracter anterior á crise, os impulsos revolucionarios despertãrão-se para lutar contra a retrogradação, conquanto as iluzões que elles haviam succedido no principio se achassem desvanecidas. Sem convicções de especie alguma, duas doutrinas igualmente exhaustas forão mais destinadas a neutralizar-se mutuamente do que a deenvolver seus officios res-petivos, que consistão em representar provisoriamente, uma as condições de ordem, a outra a necessidade do progresso. Esta tempestuosa estagnação persistirá até que os conservadores, em vez de perpetuarem passivamente um deplorable antagonismo, possão activamente subjugar a retrogradação e a anarchia, que só se extinguirão simultaneamente.

Conquanto os tres partidos actuais concorão para prolongar uma tal situação, esta deve ser sobretudo exprobrada aos revolucionarios, investidos naturalmente da iniciativa regeneradora. As influencias retrogradadas, theoricas ou praticas, habitualmente deenvolvidas pelos conservadores, limitão-se realmente a rezistir sem dirgir, visto que todos sentem a incompatibilidade delas com o destino de nosso

seculo. É ás tendencias revolucionarias que cabe dar o impulso, em virtude da decomposição ecepcional que o movimento moderno introduziu gradualmente na ação politica, que deve, normalmente, ser ao mesmo tempo repressiva e diretora. Desde que a experiencia constatou a inanidade social do negativismo, a teoria tem duplamente explicado seu malogro politico, pela demonstração esboçada, no começo do seculo decimo-nono, na escola retrograda, e completada, em 1822, pelo positivismo nascente. Tal aprendizagem, em que o progresso concorreu com a ordem, tornou indesculpavel o uzo ulterior de uma metafizica radicalmente dezacreditada, que, longe de poder conduzir a revolução moderna a seu fim necessario, só tende a perpetuar a crise occidental.

A peristencia empirica dos revolucionarios merece tanto mais ser reprovada quanto a solução sistematica tinha que surgir fatalmente no campo deles, e mesmo encontrar ali seu primeiro acolhimento, numa epoca, em que os dois outros meios repelem sem exame toda nova doutrina. Dimanada do conjunto do passado, sob o impulso necessario que

rezultou da comocão franceza, o positivismo institui a regeneração para a qual tendeu o duplo movimento moderno. Não obstante, a unica doutrina que torna impossivel toda retrogradação encontrou logo seus principais obices entre os defensores do progresso, porque ella extingue tambem a metafizica subversiva que ainda os preocupa.

Uma comparação imparcial faz, pois, reconhecer que a representação provizoria dos instintos de aperfeiçoamento é inferior á das condições de conservação. Aspirando a construir, posto que de um modo viciozo, os retrogrados se mostram mais de accordo com o verdadeiro caracter de nosso tempo do que os revolucionarios tendendo a perpetuar o seculo da demolição. Os primeiros não repelem sinão a regeneração bruscamente effectuada, ao passo que os outros não procurão reformas radicais sinão querendo-as immediatas.

Mas só se pôde bem apreciar o estado atrazado dos revolucionarios actuais mediante uma constante distincção entre os dois elementos heterogeneos de que necessariamente se compõe esse partido. Guiados pelas tradições do regimen de-

cahido, os retrogrados não têm, propriamente falando, necessidade de uma doutrina formulada, nem de chefes espirituais. Pelo contrario, os revolucionarios não podem tender ao progresso social sem uma teoria adequada a representarlhes o futuro, e sem doutores aptos a desenvolvê-la. Ora, é sobretudo a estes que cumpre attribuir agora os vicios que paralizão o partido progressista em todo o Ocidente, e especialmente no povo central. A massa revolucionaria não tem realmente outra culpa essencial sinão a de conservar sua confiança a chefes perniciosos.

Sucitando a revolução occidental, o conjunto da idade-media, legou-lhe dois problemas inseparaveis: incorporar á sociedade moderna o proletariado espontaneamente surgido; substituir a fé demonstravel ao teologismo irrevogavelmente exausto. A solução social, de que dependia a organização da actividade pacifica, exigia a solução intellectual, unica capaz de instituir a religião e o sacerdocio adequados a regular as relações entre os *empresarios* (ou patões) e os trabalhadores. Mas similhante conexão, já presentida na idade-media, foi durante

muito tempo dissimulada em consequencia do contraste natural entre a urgencia inherente ao primeiro problema e a marcha lenta da elaboração necessaria á segunda. Porquanto, a principal instituição da sociedade moderna estava assim subordinada á mais profunda das revoluções mentais da humanidade. Durante o preambulo objectivo exigido pela synthese subjectiva, afim de substituir por toda parte o relativo ao absoluto, esta ligação foi gradualmente desapreciada, tanto entre os theoreticos como entre os praticos, todos igualmente desviados das vistas geraes pelos esforços especiais.

Como a decomposição do regimen antigo foi naturalmente mais rapida do que a dupla preparação do novo, o problema social teve de chegar directamente á ordem do dia antes que a questão intellectual pudesse ser verdadeiramente resolvida. Tal é a fatal desigualdade que produziu a funesta supremacia dos letrados, gradualmente prestigiados pelas lutas oriundas da idade-media. Mesmo depois que o triumpho politico da metafisica moderna provou irrevogavelmente sua inanidade social, os proletarios continuárão assim concedendo sua confiança

espiritual, e por conseguinte temporal, á classe menos apta para combinar-se com eles.

Desde que a solução intelectual surgiu, estes guias provizorios da peçquiza social têm tomado uma criminoza attitude, esforçando-se por conservar um accedente que não era legitimo sinão até o advento de uma doutrina verdadeiramente organica. Sem querer nem poder satisfazer as condições enciclopedicas da espiritalidade positiva, os letrados não poderão agora deixar de reconhecer a necessidade dessas condições, pois que admitem a lei demonstrada que colloca a sciencia social no apice da jerarchia teorica. No entanto, eles se esforçoem por desviar os proletarios do positivismo, e manter a metafizica negativa como baze da solução popular. Não ha duvidar que essas disposições lhes são sobretudo inspiradas pela necessidade de conservarem um dominio incompativel com a separação fundamental que a religião da Humanidade vem irrevogavelmente estabelecer entre o conselho e o mando. Mais incapazes de se apegarem ao novo sacerdocio do que ao antigo, os letrados

querem perpetuar uma confusão que é o unico meio que permite sua preponderancia, em vez de dedicarem seus talentos secundarios a propagar o impulso regenerador, como seus predecessores do ultimo seculo.

Eis ahí como os revolucionarios tornão-se finalmente os mais atrasados de todos os occidentais, sem cessar de ser os mais perturbadores. Privando o teologismo de todas as instituições necessarias á sua consistencia, eles perzistem, mais do que os retrogrados, em representá-lo como devendo servir indefinidamente de baze á sociedade. A moral deles agrava o egoismo cristão, sistematizando a negação do altruismo inato, ao passo que destroem as compensações que resultão dos motivos sobrenaturais. Eles pretendem ser os herdeiros do século decimo-oitavo, regeitando o principal programa deste, para consagrar a mais violencia das escolas inconsequentes que devião prevalecer então. Conquanto estes erros sejão essencialmente proprios aos letrados, os proletarios deles participão accessoriamente, não sómente conservando guias indignos, mas também pelos motivos de similhante perzistencia.

Todas as classes da população ocidental, sem ecetuar os retrogrados, adherem mais ou menos ao principio fundamental da doutrina revolucionaria, a supremacia da razão individual acerca de uma questão qualquer; o que impossibilita realmente toda reorganização espiritual. Esta eliminação do conjunto dos antecedentes humanos foi provavelmente necessaria, para que os filozofos pudessem insituir uma verdadeira renovação. Mas, ampliada a todas as intelligencias, seja qual for sua preparação, ela tornou-se profundamente anarchica, mesmo quando o protestantismo a limitou em vão, conservando uma revelação despojada de suas garantias naturais. Ora, conquanto os retrogrados não tenham, na pratica, abdicado a infalibilidade pessoal, eles a rejeição em teoria, como incompativel com o catolicismo. Ela fornece, pelo contrario, o fundamento essencial da doutrina revolucionaria, tanto nos proletarios como entre os letrados. Os primeiros não se achão apegados a essa infalibilidade sómente em consequencia da confusão provizoria que fazem de uma igualdade mentiroza e degradante com a digna fraternidade. Posto

que o bom senso dos proletarios baste para apreciar uma tal aberração, eles têm-na conservado sobretudo por cauza da aptidão da mesma a linzongear o orgulho e a vaidade, que por toda parte constituem a principal séde da molestia cerebral gradualmente produzida pelo movimento occidental.

A dezordem das almas populares é contudo suscetivel de uma plena retificação, contanto que ellas seão convenientemente subtrahidas ao acendente dos letrados, unicos radicalmente incuraveis. Esta sizão deve tornar-se habitualmente o principal objeto da conduta dos conservadores em relação aos revolucionarios. Ora, o pozitivismo é directamente adequado a determinar semelhante eliminação, oferecendo aos preletarios os unicos dogmas e os unicos doutores com os quaes elles podem profundamente simpatizar, por cauza da conformidade dos habitos e do concurso dos destinos. Imbuídos de positividade pela natureza de seus officios especiais, os trabalhadores só acolhem uma metafizica heterogenea em virtude da aptidão que elles lhe supõe no tocante á função geral deles. Não aspirando ao sacerdocio nem ao governo,

o proletariado admitirá a doutrina que se para aquele deste, logo que ele a julgar apropriada a consagrar suas reclamações sociais, cada vez mais comprometidas pela ambição e incapacidade dos letrados.

Por uma influencia direta e continua, tanto logica como scientifica, o positivismo reificará o entendimento popular, sistematizando a relatividade espontanea do espirito industrial. A educação dos letrados é, no fundo, a mesma que a do sacerdocio teologico, do qual são eles, a todos os respeito, rebentões degenerados. Conquanto eles tenham desenvolvido os vícios do absoluto, as raízes deste se achão no teologismo: de sorte que os sacerdotes de Deus não podem reparar os estragos praticos de um metodo que sua fé consagra, e que os conduziu a romper a filiação humana. É unicamente ao positivismo que pertence estender ás concepções superiores o espirito relativo que a existencia industrial desenvolve, nos proletarios modernos, no que é referente ao dominio inferior. Dispostos a repellar o absoluto pelo habito natural de respeitar as tradições, os dignos retrogrados, tanto espirituais como temporais, secundarão esta

extinção de um metodo subversivo, que se tornou essencialmente peculiar aos chefes metafizicos da democracia.

Os verdadeiros filozofos facilmente farão sentir de um modo direto aos proletarios judiciosos que por toda parte o aperfeiçoamento exige primeiro a conservação. Porquanto, bastará generalizar as disposições provenientes da vida pratica, na qual o minimo progresso se mostra sempre fundado sobre a ordem correspondente, cujas principais condições são imutaveis. Em consequencia de suas occupações diarias, todos os proletarios co-megão individualmente a preparação especial que devia conduzir a evolução coletiva ao dogma geral de filozofia positiva. Completando e sistematizando sua educação espontanea, facilmente poderão eles ser convencidos de que os nossos proprios phenomenos, pessoais e sociais, são tão sujeitos como os do mundo exterior, a leis invariaveis, umas de existencia, outras de successão. O dominio sagrado devendo ser o mais modificavel, á vista de sua applicação superior, os proletarios acolherão o fatalismo relativo que consagra e dirige suas melhores aspirações, naturalmente hostis ao fatalismo absoluto que a princi-

pio o dominio profano não podia deixar de sugerir.

Levado assim a julgar a aptidão social da synthe relativa, o espirito popular submeter-se-á sem esforço ao acentuante organico do principio da Humanidade, que em breve dissipará o absolutismo demagogico. Tendendo a desenvolver a generalidade dos pensamentos e a generosidade dos sentimentos, a existencia proletaria é a mais propria para fazer apreciar dignamente o Gran-Ser, que condensa e consagra todas as sans aspirações, pois que sua natureza não comporta sinão dignos elementos previamente depurados. Comparando a Prioridade, o Publico, e a Posteridade, que compõe a trindade pozitiva, o grupo mais imperfeito ahí sobreleva-se em virtude de sua subordinação necessaria aos dois extremos, dos quais derivão a baze e o fim de sua propria atividade. Apezar de sua menor perfeição, o ente medio participa da depuração caracteristica; ele não admittre sinão os dignos membros da população objectiva, e os classifica segundo o verdadeiro valor deles; nos tempos eccepçionaes, a ligação do porvir ao passado,

poderia concentrar-se numa unica alma.

A noção do Publico, directamente subordinada á da Humanidade, bastaria para superar o dogma da soberania popular. Os verdadeiros partidarios do progresso social não tardarão em reconhecer que a insurreição dos vivos contra o conjunto dos mortos é contraditoria com a digna preparação de um futuro que supõe o passado. Basta mesmo invocar a origem historica do proletariado moderno para fazer sentir convenientemente, no cazo mais decisivo e difficil, a correção necessaria entre os dois elementos da população subjetiva.

Não se deve temer que o advento do principio da Humanidade encontre, nas almas populares, o grave obstaculo que rezulta, entre os letrados, da educação metafizica e do individualismo protestante e septic. Os espiritos mal cultivados, quando o coração é pouco deenvolvido, propendem hoje a qualificar de entidade a concepção do Gran-Ser, por não terem elaborado sufficientemente o ponto de vista colectivo, vedado á synthe absoluta. Mas os proletarios, alem de sua aptidão especial para o preparo geral que a Familia e a Patria fornecem,

são diretamente impelidos para a Humanidade pela homogeneidade natural de sua existencia social, que já supera as diversidades nacionais.

Si o espirito deles deve profundamente acolher a filozofia positiva, o coracão os dispõe naturalmente à moral correspondente, tanto privada como pública, na qual o conjunto de suas aspirações se acha irrevogavelmente sistematizado. A religião da Humanidade apresenta a regeneração final como consistindo em regular as forças que espontaneamente resultarão da evolução preparatoria. Esta apreciação será facilmente adotada por aqueles que, sendo os que mais padecem com o mau emprego dos meios de todo genero, são tambem os menos responsaveis de um tal abuzo. Eles poderão sentir em breve a conexão necessaria, que não repugna sinão aos letrados, entre a disciplina e a consagração. Mais aptos do que seus chefes, tanto espirituais como temporais, para desenvolver a cultura simpatica, que liga a felicidade ao aperfeiçoamento, os proletarios reconhecerão, sob o impulso feminino, as vantagens da submissão e de uma digna irresponsabilidade, unicas ga-

rantias do pleno surto da vida domestica. Apresentando a consolidação da familia entre os trabalhadores como a melhor base da ordem publica, a religião positiva dirigirá a solicitude civica dos *empresarios* para similhante destino, ao mesmo tempo individual e coletivo. Consequentemente, ella disporá os proletarios a respeitar, e mesmo a secundar, as leis naturais da concentração do mando e da riqueza, em nome da efficacia social destes. Conquanto os tres instinctos sympathicos devão por toda parte desenvolver-se simultaneamente, o apego e a veneração convêm sobretudo ás almas populares, reservando aos chefes theoricos e praticos o principal surto do devotamento, que supõe grandes forças.

Ao passo que a religião positiva deve assim retificar, moral e intellectualmente, a apreciação do porvir normal, sua influencia se fará sentir do mesmo modo na transição que esse futuro exige hoje. Os verdadeiros filozofos não tardarão em convencer os dignos proletarios quanto importa renunciar, no advento dos melhoramentos quaesquer, a todo emprego de uma violencia que nunca tem servido sinão a ambições viciozas.

Pois que nenhum programa legítimo pôde ser agora rechaçado, toda a solicitude dos criteriosos inovadores deve dirigir-se para a livre elaboração de uma opinião publica, cuja supremacia já é reconhecida, e mesmo invocada, pelos governos ocidentais. Cada apelo á força é diretamente contrario ao regimen fundado sobre a atividade pacífica, e no qual a resistencia devera limitar-se sempre á recusa de concurso, como espontaneamente o indicão os costumes industriais. Conquanto a moderação popular seja menos facil hoje do que no estado normal, sua importancia aumenta agora pela dupla necessidade de evitar perturbações que dispõe a retrogradar e de elaborar um progresso, mental e moral, impossivel sem a calma politica.

Estas diversas reacções do positivismo sobre o principal elemento do partido revolucionario serão gradualmente secundadas, pela conformidade natural, de costumes e mesmo de situação, entre os filozofos e os proletarios. Dada a abnegação fundamental do clero positivo a respeito do mando e da riqueza, sua existencia, por muito tempo precaria, visto fundar-se nos livres subsidios di-

manados dos verdadeiros crentes, o fará especialmente simpatizar com a vida popular, sem alterar a dignidade sacerdotal. Os proletarios e os filozofos serão assim conduzidos a sentir melhor o curso necessario que uns e outros prestão ao fim geral da reorganização espiritual: apreciar o merito pessoal atravez da posição social, respeitando, porem, a jerarchia dos officios especiais. Tal classificação convem sobretudo aos plebeus, cujos trabalhos deixão o coração e o espirito bastante disponiveis para desenvolverem o valor individual, dissimulado, nos patricios, pela importancia dos serviços. Mas é só o sacerdocio que pôde regular uma tendencia que se tornaria facilmente subversiva: ele é exclusivamente apto a fornecer os principios de uma apreciação destinada a aperfeiçoar a harmonia universal por um contraste continuo.

A afinidade espontanea que deve sempre secundar a influencia dos filozofos sobre os proletarios, e sobretudo durante a transição organica, será especialmente pronunciada no começo, em que a eliminação dos letrados ha de exigir mais esforços. Porquanto, o positivismo, posto

que deva obter finalmente o acendente politico, não pôde a principio aspirar sinão ao predomínio filozofico, até que o sacerdocio da Humanidade possa ter pre-parado sufficientemente a opinião publica e regenerado os estadistas. Durante este preambulo decisivo, todos os verdadeiros servidores do Gran-Ser, tanto praticos como theoreticos, conservando-se cuidadosamente afastados de todo dominio temporal, deverão obter com mais facilidade de proletariado uma confiança espirital que ele ha de recuzar cada vez mais á ambição dos letrados.

Mas, qualquer que seja a aptidão directa do positivismo para retificar as tendencias populares, ele não poderia bastar a isso sem uma avizada participação dos conservadores que devem continuar a governar até que o sacerdocio tenha succedido os chefes praticos da transição final. A politica provizoria não pôde limitar-se a manter com energia a ordem material, nem mesmo a secundar com prudencia o desenvolvimento industrial. Estas duas condições, cuja conexão tem sido assás sentida pelos conservadores empiricos, devem ser completadas por uma terceira, não menos necessaria, posto

que mais desapreciada até aqui: respeitar escrupulosamente o movimento intellectual, por mais desregrado que ele se torne. Sem um tal complemento, directamente relativo ao desfecho de uma revolução mais filozofica do que politica, a transição organica não poderia nunca ser bastante instituida. Ele é especialmente exigido pela obrigação universal de proclamar, como baze necessaria da ordem e do progresso, a separação, primeiro espontanea, depois sistematica, da influencia teorica da autoridade pratica. Pois que os conservadores exprobrão, com razão, aos revolucionarios o buscarem remedios politicos para males unicamente succetiveis de cura moral, eles se tornão inconsequentes repellido o livre surto da solução espirital. Tal contradicção apenas consegue secundar a ambição subversiva dos letrados, unicos adversarios reais da reparação normal do mando do conselho.

Nada justifica o poder temporal de comprimir a liberdade de expozição e mesmo de discussão, desde que os perigos que ela sucita numa epoca de anarchia mental e moral podem ser sufficientemente superados pelo poder espirital,

mediante uma doutrina completa e ciziva. Posto que o sacerdocio positivo esteja ainda reduzido a seu fundador, ele pôde já preencher um officio cujas condições fundamentais se achão inteiramente satisfeitas. Sua extensão deve naturalmente resultar do desenvolvimento deste serviço, que supõe o livre curso da moralista, essencialmente intellectual, que a religião universal destina-se agora a guarecer, para inaugurar o reino da Humanidade. Todas as divagações theoricas devem poder manifestar-se sem obstaculos, salvo a repressão especial das perturbações praticas que ellas suscitem. Quanto mais se aprecia a necessidade de uma disciplina espiritual, mais se deve sentir a importância de uma liberdade necessaria ao seu advento, já para tirar aos anarchistas o prestigio da perseguição, já afim de provar ao povo que as bazes da sociedade não temem nenhum exame.

Similhante condição só será bem preenchida reduzindo toda a policia da imprensa á estrita obrigação de assinar-se qualquer escrito, ajuntando-se a indicação do domicilio do autor com a data e lugar de seu nascimento. A responsabilidade pessoal não sendo assim nunca contestavel, a

legislação poderá ser severa contra todo aquele que quizer illudi-la; apesar da anarchia actual, os costumes occidentais, sobretudo entre os proletarios, secundarão sempre, a este respeito, a solicitude official.

Para completar a instalação da liberdade espiritual, sem a qual a revolução moderna não pôde terminar, é necessario que os conservadores tirem tanto aos ontologistas como aos theologistas a pre-zidencia da educação universal, suprimindo todo orçamento theorico. Conquanto o do catolicismo seja o mais oneroso, não é ele o mais nocivo; sua abolição, motivada acima, seria não menos insufficiente do que injusta, si os metafizicos, e tambem os sientistas, conservassem suas subvenções officiais. O ultimo capitulo de minha *Politica Positiva* explica o conjunto das medidas que exige a triplice emancipação, quer para indenizar as pessoas, quer para substituir os serviços, segundo os modos peculiares á transição organica. Si o sacerdocio capaz de terminar a revolução deve ficar por muito tempo desprovido de todo subsidio official, as doutrinas que tendem a perpetuá-la não podem conservar seus orçamentos sem uma inconsequencia tão prejudicial

á ordem como ao progresso. É de esperar que os estadistas sintão em breve a contradição que oferecem quando deplorão a influencia dos letrados, enquanto protegem as classes que a liberdade não tardaria em tornar impotentes. Não devo omitir de estender especialmente esta apreciação até as corporações científicas, cujo orçamento, ainda que o menos dispendioso, é, no fundo, o mais malefico, porque entretém uma degeneração diretamente nociva ao manancial teorico do reorganizamento occidental. Igualmente anárchicas e retrogradadas, essas corporações, acertadamente destruidas pelo abalo francez, têm assás provado, desde que foram restauradas, quanto foi avizada, quanto empirica, sua primeira abolição, quando elas já tinham preenchido seu officio passageiro.

Disposições
especiais.

Eu não caracterizaria suficientemente a conduta dos conservadores em relação aos revolucionarios, si a apreciação geral de tal conduta não fosse seguida, como no caso dos retrogradados, da indicação das disposições especiais que devem completar semelhante politica. Os dois modos conexos deste complemento exigem primeiro uma explicação comum, quanto á

modificação necessaria do voto universal que constituiu a consagração official da moralista occidental. Posto que importe restringir, tanto quanto possível, um uso sempre subversivo, este só poderá cessar inteiramente quando a reorganização espiritual houver transformado o estado anormal de que ele fornece o symptoma legal.

Não obstante, sem esperar o advento direto da sociocracia, pode-se agora facilitar a preparação que ele exige introduzindo no voto duas modificações gerais, que em breve serão aceitas por todos os dignos democratas. A primeira consiste na inteira publicidade dos sufragios, afim de assegurar uma responsabilidade que só as almas corrompidas ou timidas podem recusar. Em segundo lugar, é preciso autorizar a livre delegação de cada voto, para que a influencia official se proporcione ao acendente real.

Garantidas assim a moralidade dos sufragios e sua concentração gradual, o estado democratico será em breve modificado de maneira a permitir os dois dezenvolvimentos conexos que devem caracterizar a conduta dos conservadores para com os revolucionarios.

1.º *Sistema de depuração.* Desde seu início, no decimo-quarto século, a revolução ocidental fez espontaneamente surgir uma distinção, cada vez mais marcada em todo o seu curso, entre as duas escolas que concorrerão para o movimento moderno, uma pela liberdade, a outra pela igualdade. A incompatibilidade de ambas ficou dissimulada enquanto o progresso politico teve sobretudo que consistir em destruir um regimen que se tornára retrogrado. Mas, quando foi preciso construir, a crise central fez sentir em breve que o nivelamento exige a compressão permanente das superioridades quaisquer, ao passo que o livre surto dezenvolve a dezigualdade. No entanto, a heterogeneidade peculiar ao partido revolucionario permite ainda nele a coexistencia das duas escolas, cuja opposição permanece implicita, como durante os cinco seculos anteriores, sob a preponderancia dos conservadores, equivalente á resistencia dos retrogrados. Ora, a san politica deve hoje manifestar e dezenvolver essa distinção, acolhendo os verdadeiros liberais e repelindo os puros niveladores; porque os primeiros só se tornão anarchicos quando tomão o meio pelo fim, ao passo

que os segundos são sempre indicinaveis. Tal é a depuração sistematica que unicamente pôde permitir ao partido revolucionario concorrer, a seu modo, tanto quanto o partido retrogrado, para o installmento da tranzição organica, sob a comum prezidencia do partido conservador.

Esta sizão parece essencialmente equivalente á motivada acima, entre os letrados e os proletarios, em cujo seio se achão agora os chefes e os membros da democracia ocidental. Com effeito, os primeiros pregão sobretudo a igualdade, ao passo que os segundos preferem espontaneamente a liberdade, segundo as tendencias respectivas para o dominio ou o melhoramento. Contudo, os letrados aspirão á liberdade quando são comprinidos, e os proletarios á igualdade quando esperão prevalecer. Posto que cada uma das duas divizões deva ser tomada em consideração habitual, devemos sempre evitar de confundilas, e mesmo importa subordinar uma á outra. Os conservadores devem, por eceção, acolher tanto os letrados sinceramente liberais como repelir os proletarios verdadeiramente niveladores; porque, contra suas naturezas

respetivas, estes são improprios para secundar uma san politica, ao passo que aqueles podem adherir a ela. Todas as dignas aspirações á liberdade tendem a sahir do estado puramente revolucionario, dispondo a separar os dois poderes, cuja confusão caracteriza a anarchia moderna. Pelo contrario, desde que a igualdade não pôde mais ser confundida com a fraternidade, a perzistencia em nivelar indica sempre uma inferioridade, de co-ração e de espirito, que incapacita de secundar a regeneração occidental.

Cumpre tambem comparar a distincção que deve prevalecer a respeito dos revolucionarios com o contraste dos dois modos opostos que comporta a anarchia moderna. Conquanto esse campo tenha sido sempre conpregado por uma doutrina, seus dogmas nunca cessarão de flutuar entre duas aberrações contrarias, o individualismo e o comunismo. O estado normal da sociedade reclama que o curso se concilie sempre com a independencia. Mas, na progressão occidental, esta conciliação não pôde ser dignamente esboçada sinão sob a ultima fase da idade-media, segundo o modo peculiar ao moteismo defensivo. Durante todo o curso

da revolução moderna, as duas condições da ordem divergirão cada vez mais, e as necessidades do progresso fizeram prevalecer a independencia sobre o concurso, inversamente ao caracter politico da antiguidade. Desde que o destino organico da crize final tornou-se assás apreciavel, o instincto revolucionario impele mais para o comunismo do que para o individualismo, posto que estas duas tendencias possão habitualmente convergir contra o dominio dos conservadores. Elas só cessarão de coexistir assim quando o positivismo conquistar seu predominio necessario, pois este deve simultaneamente extinguir as duas aberrações, conciliando de um modo radical a independencia e o concurso.

Enquanto esta conciliação, actualmente instituida, não estiver realizada, a san politica pôde obter mais assistencia dos comunistas do que dos individualistas. Comparados entre os proletarios, unicos revolucionarios d'ora avante importantes, os primeiros caracterizão a anarchia peculiar ás cidades, e os segundos a dos campos. Em relação á mais tempestuosa das questões sociais, estes tendem para a dispersão indefinida das

riquezas, ao passo que aqueles propõem para a concentração absoluta delas.

Conquanto o comunismo deva hoje parecer mais anarchico do que o individualismo, por ser mais iminente, esta oportunidade pôde indicar a transformação que ele esboça no instinto revolucionario, que assim se esforça por abandonar o caracter critico para tomar a attitude organica. Um annuncia o desgramento do altruismo, ao passo que o outro consagra a preponderancia do egoismo. Em nome do sentimento social, o positivismo fará em breve comprehender aos meliores comunistas que a solidariedade conserva-se insufficiente, e até contraditoria, quando não é subordinada á continuidade: mas os individualistas fazem prevalecer o prezente sobre o porvir tanto como sobre o passado. Assentando o problema social, bem que segundo uma solução não menos estreita do que subversiva, os primeiros se tornão accessiveis ás demonstrações provenientes da indivizibilidade da existencia humana, em que o surto material não pôde ser regulado separadamente da ordem espiritual. Mas os segundos, consagrando a rotina revolucionaria, limitão-se a disputar

a posse do poder sem disciplinar seu exercicio a não ser com restrições anarchicas.

Podemos agora comparar este contraste com os dois precedentes, de modo a caracterizar as similhanças e as diferenças. Posto que os letrados sejam mais individualistas do que comunistas, a instabilidade que os caracteriza lhes permite collocarem-se ao serviço de todas as tendencias sucetiveis de lhes satisfazer a ambição. Reciprocamente, sem perderem sua disposição natural para o comunismo, os proletarios são arrastados para o individualismo quando a actividade rural faz sentir demaziado a necessidade e a possibilidade do grau de posse pessoal que deve tornar-se universal. Conquanto os comunistas pareçam propensos a renunciar á liberdade para obterem a igualdade, este desvio cessará, na maioria deles, quando o positivismo lhes fizer reconhecer a natureza, essencialmente moral, do problema cuja solução politica eles proclamão. Pelo contrario, as paixões e os preconceitos peculiares aos individualistas, os levão sobretudo a nivelar, posto que eles queirão conseguir a independencia tendo em vista o isolamento.

Para indicar suficientemente a depuração que exige o partido revolucionário, é necessário ainda comparar a divizão principal com a que uma memorável transformação operou definitivamente entre os parlamentares e os ditatoriais. Os primeiros perpetuão a faze protestante do instinto progressista, e os segundos caracterizão o estado católico desse instinto, unico estado imediatamente suscetível de uma regeneração sistemática. Ainda que esta distincão defira das precedentes, os individualistas e os letrados preferem o regimen parlamentar, que favorece o izolamento e a ambição; ao passo que os comunistas e os proletarios adotão a ditadura como mais adaptada á renovação. Este novo contraste assemelha-se mais ao principal, porque os puros niveladores aspirão ao reinado das assembleias, ao passo que os verdadeiros liberaes tendem para o estado ditatorial; o conjunto da revolução occidental confirma esta apreciação. Contudo, as duas distincções não coincidem; porquanto a paixão da igualdade pôde impellar ao emprego da ditadura, e o instinto da liberdade dispôr para o regimen parlamentar, conquanto estas inversões devão ser ecep-

cionais e passageiras. Mas estas divizões devem ser sobretudo cotejadas pela sua similitude quanto á apreciação da separação fundamental dos dois poderes. Com effeito, a concentração ditatorial manifesta a incompetencia teorica do poder pratico, ao passo que a dispersão parlamentar dissimula a confluência entre o conselho e o mando.

Comparando os quatro modos peculiares á decomposição do mais incoherente de todos os partidos, reconhece-se a necessidade de fazer prevalecer sempre, em sua depuração sistemática, a divizão entre os liberaes e os niveladores, sem nunca desprezar os outros contrastes.

2.º *Aliança politica.* Tal preparação pôde sómente permitir que os verdadeiros conservadores encontrem um apoio contínuo entre os dignos revolucionarios, para instalarem a transição organica. Pela sua incompatibilidade natural com a situação moderna, os retrogrados são essencialmente passivos de maneira que só comportão uma alta religioza. Mas a actividade peculiar aos revolucionarios, como representantes espontaneos do programa occidental, torna-os suscetiveis de uma aliança politica, sem a qual a ini-

ciativa dos conservadores não poderia vencer suficientemente as resistências que ela ha de encontrar.

Este concurso necessario será sobretudo ministrado pelos comunistas proletarios, quando houverem aceitado suficientemente a ditadura, em virtude de uma digna renuncia á igualdade. A dupla modificação do voto destina-se principalmente a secundar estas preparações connexas. Quando ellas estiverem suficientemente realizadas, os dignos comunistas poderão tornar-se espontaneamente os auxiliares ativos de uma sistematização que deve subordinar a politica á moral, para instituir a verdadeira sociabilidade.

A cooperação deles comportará tanto mais efficacia quanto ella ha de prover sobretudo do sentimento, cuja preponderancia caracteriza a synthese final. E sob o impulso do coração que os positivistas poderão superar plenamente todas as resistências do absolutismo, manifestando a conexão natural deste com o egoismo e a do relativismo com o altruismo. Posto que os comunistas tendão agora a derrocar a família como a sociedade, estas disposições são independentes de seus sentimentos e só resultão de sua

falsa apreciação do problema humano. Em nome do objetivo que vizão, é possível levá-los a reconhecer que a intelligencia precisa mais do que a riqueza de ser sempre chamada ao serviço da Humanidade. Esta convicção bastará para fazer-lhes apreciar a insufficiencia da deazastroza solução que ora aceitação. Sem estar ainda convertidos ao positivismo, eles sentirão a aptidão deste para resolver melhor o problema que eles plantarão. Desde então, suas disposições á veneração como ao devotamento tornarão uma direção salutar, de maneira a preparar os costumes normais, fazendo respeitar, em nome da sociabilidade, a fortuna e mesmo o poder, enquanto o mando permanecer separado da riqueza.

Debaixo do aspecto intelectual, a aliança politica dos dignos revolucionarios é a unica que pôde permitir aos verdadeiros conservadores o dominarem as resistências que hoje deve encontrar a preponderancia necessaria do espirito de conjunto sobre o espirito de detalhe. Esta segunda assistencia liga-se á primeira, em virtude da conexão natural entre as tendências syntheticas e as disposições sympathicas. A fundação do po-

zitivismo confirma tal relação, pois que sua filosofia surgiu sob o impulso social, e mesmo só tem produzido convicções estereis naqueles que não a ligão à reorganização do poder espiritual. Ora, a este como a qualquer outro respeito, o comunismo indica e prepara a transformação organica do instinto revolucionario. Conquanto pareça desapreciar radicalmente a separação dos dois poderes, esta aberração só é verdadeiramente incuravel nos doutores, sempre propensos a desprezar o fim pelos meios. Mas o comunismo dispõe os proletarios á admissão dessa base, tendendo a fazer prevalecer a moral sobre a politica, afim de instituir a disciplina que ele busca. Todos os outros revolucionarios tornarão-se os preconizadores de uma especialidade dispersiva, apezar das nobres tradições dos energicos directores do abalo francez, cuja efficacia teorica só é agora apreciada pelos pozitivistas.

Conquanto naturalmente comum aos cinco elementos da occidentalidade, esta dupla assistencia convem sobretudo ao povo investido da iniciativa regeneradora. Não são os catholicos os que podem auxiliar os conservadores francezes a

fazer prevalecer o espirito synthetico e o instinto sympathico no meio de uma burguezia egoista e frivola, na qual forças succetiveis de regeneração permanecem dominadas por classes destinadas a se extinguir. Sem a energia dos dignos comunistas, a ditadura central ficaria incapaz de superar rezistencias activas, que conduzirão seu órgão mais celebre a res-taurar, apezar de suas proprias repugnancias, uma corporação anarchica e retrograda. Quando essa assistencia fôr sufficientemente desenvolvida, o comunismo poderá concorrer tanto quanto o catholicismo para secundar os conservadores no instalamento deciziva da transição organica. Ambos servirão para proclamar dois problemas necessarios, um politico, outro religioso, cada um dos quais não pôde ser verdadeiramente assentado sinão mediante uma solução qualquer, até que a conexidade necessaria deles faça prevalecer a unica doutrina que os resolveu.

Apezar de apparencias graves e de perigos reais, o mau espirito revolucionario pertence mais á burguezia do que ao meio popular, pelo menos na nação central. A principal opposição ao concentramento necessario do poder e da ri-

queza diáfana daqueles que, conquanto não possam tornar-se patricios, não querem ser proletários. É ahí que se desenvolve, em relação a todas as altas posições, uma inveja que só a religião pôde curar. Elas não inspirão aos proletários sinão uma desconfiança facilmente superável por uma digna conduta, apesar do predomínio actual dos soffismas anarchicos. Um ins-tinto confuzo indica á burguezia que a regeneração occidental exige que ella se extinga gradualmente, para transformar seus melhores chefes em verdadeiros patricios e a maioria de seus membros em puros proletários, eliminando todos os des-troços metafizicos. Posto que este apuramento e esta regeneração só possam ser directamente realizadas pelos positivistas, os conservadores devem annunciá-las e mesmo prepará-las. Ora, elles não poderão preencher este officio sem a assistencia dos proletários, unicos interessados no bom exito de um movimento do qual depende o advento do patriciado que deve regularizar a incorporação necessaria deles na sociedade moderna.

Os conservadores facilmente evi-tarão a perigoza iniciativa de tais auxiliares, que, apesar de sua participação

nos costumes revolucionarios, são mais disciplinaveis que os burguezes. A constante repressão exigida pelas aspirações á igualdade não será nunca suspeitada de tendencia oppressiva quando os conservadores houverem accitado sufficientemente o programma do positivismo sobre a educação universal. Si bem que este fundamento geral do regimen definitivo não possa ser directamente assentado por elles, elles devem, como no caso do patriciado, annunciá-lo e prepará-lo. Semelhante conduta bastará para prevenir ou superar, sem ceder coiza alguma á demagogia, as inquietações que a aliança necessaria com os retrogrados poderão inspirar quanto á verdadeira fraternidade. Com effeito, a universalidade da educação, longe de tender para uma igualdade subversiva, desenvolverá todas as dignas desigualdades, secundando o surto do merito em todos os rangos.

Á vista do conjunto das indicações precedentes, o partido revolucionario, convenientemente depurado, deve tornar-se um poderoso auxiliar dos verdadeiros conservadores para preparar a terminação directa da crize final pelo positivismo. Conquanto esse partido constitua a prin-

cipal séde da molestia occidental, a iniciativa e a popularidade que lhe são ainda proprias não permitem instituir sem elle a tranzição organica. Seus melhores membros têm-se adiantado bastante pelos seus esforços espontaneos para que impulsos sistematicos possam inspirar-lhes os progressos exigidos pelo objetivo que buscão.

Combinando este capitulo com o anterior, reconhece-se a possibilidade de instituir-se uma politica que a principio parece desprovida de apoios suficientes no meio que ella deve dominar. Posto que directamente repellido pelos dois partidos principais, a conciliação entre a ordem e o progresso é por demais conforme á situação occidental para não encontrar uma assistencia poderosa entre os melhores retrogrados e revolucionarios. Tendo apreciado quanto basta as duas alianças que hoje devem permitir o acentuante de uma elite minima, resta-me caracterizar, fundando-me nessa combinação, a marcha actual do partido constructor.

CONCLUSÃO

MISSÃO PECULIAR AOS VERDADEIROS
CONSERVADORES

O principal sintoma da cegueira revolucionaria consiste em querer que as reformas sejam ao mesmo tempo immediatas e radicais. Esta disposição constitui a fonte directa das perturbações occidentais. Mas a perzistencia de similhante tradição indica um sentimento empirico e confuzo de duas necessidades conexas, que só podem ser igualmente satisfeitas depois que a doutrina regeneradora se acha inteiramente elaborada.

Seria impossivel terminar a revolução occidental, si a concepção geral do porvir humano não tivesse sido convenientemente deduzida de uma sufficiente explicação do conjunto do passado. Mas esta condição

fundamental exigia um complemento essencial, afim de caracterizar o regimen provizorio que convem á tranzição final. É sómente este rezultado definitivo de toda a synthese historica que deve verificar o conjunto da mesma; porquanto, si a teoria sociologica não pudesse regular nitidamente o prezente, seria isso em consequencia de uma insufficiente determinação do futuro, por não ter assás explicado o passado. A conexidade destas duas aptidões é tão necessaria social como intellectualmente. Afim de que a perspectiva da ordem final dissipe as principais inquietações, é mistér que ela seja consolidada e completada pelo sentimento direto e continuo da preparação actual dessa ordem. Póde-se assim acalmar a impaciencia dos revolucionarios, realizando melhoramentos immediatos, cuja tendencia renovadora não seja duvida. Ao mesmo tempo, os retrogrados cessarão de alarmar-se vendo que as reformas radicais serão convenientemente preparadas.

Estas condições, até hoje opostas, sem as quaes o progresso permanecia incompativel com a ordem, forão simultaneamente preenchidas no tomo quarto

e ultimo de minha *Politica Positiva*. A maior parte desse volume determinou o futuro humano applicando a sociologia, estatica e dinamica, sistematizada nos tomos precedentes. Sobre esse fundamento, o capitulo final caracterizou plenamente a natureza e a marcha da tranzição que exige o advento do estado normal. Póde-se considerar esta distincção como espontaneamente representada na composzição geral do prezente opusculo. Com effeito, sua primeira e principal parte concerne sobretudo á ordem final, ao passo que as duas outras partes são directamente relativas ao conjunto da tranzição correspondente, que eu devia aqui desenvolver mais.

Desse exame geral, cumpre agora concluir a determinação especial da politica exigida hoje pelo installmento decisivo dessa epoca tranzicional, cuja primeira divizão, estabelecida no ultimo capitulo de minha *Politica Positiva*, devo lembrar antes de tudo. Distingo ahi dois modos successivos, um empirico e preparatorio, o outro systematico e definitivo, conforme a ditadura obedece, mesmo involuntariamente, ao impulso dimanado da nova synthese, ou se acha abertamente convertida ao po-

zitivismo. Cumpre cingirmo-nos aqui á primeira faze, a unica em que os conservadores propriamente ditos devem e podem dominar, visto como a segunda é unicamente reservada a homens d'Estado plenamente positivistas.

Durante o periodo de inauguração, que creio destinado a durar uma meia geração aproximadamente, todos os verdadeiros crentes, tanto praticos como theoreticos, se limitarão á influencia consultativa, ainda mesmo que o mando lhes seja oferecido. A té positiva não pôde obter com vantagem o acendente politico sinão quando seu desenvolvimento houver de um lado, modificado sufficientemente a opinão publica, e, por outro lado, regerado bastante os estadistas. Até que estas duas condições sejam preenchidas, os positivistas devem unicamente esclarer os conservadores; estes são os unicos que podem instalar a transição organica, como aquelles são os unicos que a podem levar a cabo.

Similhante inicio, alem de ser imposto pela situação, é espontaneamente apropriado a caracterizar o advento do estado normal, indicando já a separação final entre o mando e o conselho. Ao mesmo tempo,

os positivistas facilitarão assim o surto da transição organica, exercendo uma influencia politica purificada de toda ambição temporal. Esta attude disporá os conservadores a respeitar uma doutrina que os guiará sem os sujeitar, segundo uma combinação impossivel até aqui.

Mas é preciso sobretudo notar a aptidão directa de similhante situação para regenerar os costumes occidentais, instituindo o tipo antecipado da veneração politica. Alem de que os pobres têm cessado hoje de respeitar os ricos, tanto estes como aquelles são habitualmente murmuradores contra os governantes. Os verdadeiros positivistas, tanto praticos como theoreticos, são os unicos que podem agora dar o exemplo continuo de um respeito sincero, em nome da Humanidade, por toda autoridade, civil ou politica, quaisquer que sejam as mãos em que ella rezida.

A parte suas convicções geraes, esta disposição lhes é especialmente inspirada pelas condições peculiares de seu advento directo na segunda e principal metade da transição organica, que se prolongará até o fim do seculo actual. Porquanto eles devem então fornecer o ultimo e

melhor tipo da separação provisória entre a riqueza e o mando. Semelhante sizão resultou da ruptura necessária da unidade teocrática, e desenvolveu-se durante todo o curso da progressão ocidental. Suspensa sob a última fase da idade-média, ela tornou-se gradualmente o principal sintoma da decomposição social que caracteriza a revolução moderna. Ela deve atingir seu derradeiro grau durante o pleno surto da transição organica, pois que os chefes positivistas exigidos pela ditadura sistematica serão as mais das vezes, proletarios, que são os unicos aptos a preencher todas as condições de um tal acedente.

É assim licito contarmos com a energia e a perzistencia das disposições gerais e especiais de todos os verdadeiros crentes a dezenvolver, no meio da anarchia actual, uma veneração politica que lhes ha de ser em breve applicada. As almas mais emancipadas saberão habitualmente respeitar o mando e a riqueza, sem esperar que estes dois elementos do poder pratico tenham reasumido sua conexidade normal. Porquanto esta ligação marcará o termo natural da transição organica, quando os ricos se

acharem assás regenerados para retomar o governo que lhes deve normalmente pertencer. Conquanto este resultado exija uma ultima extensão da separação provisoria, ella será ali expurgada do caracter subversivo que sempre desenvolveu até agora. Transferindo a alguns proletarios um imperio ecepcional, os positivistas darão por objectivo a esse imperio o fazer gradualmente surgir o verdadeiro patri-ciado, certo de ante-mão da veneração plebéia, em virtude dos costumes introduzidos no inicio da transição organica.

Tendo esboçado sufficientemente a apreciação geral do papel que cabe aos conservadores, é preciso indicar primeiro as disposições especiais que a ditadura correspondente exige, e depois a marcha occidental de seu installmento. Mas, entre estas tres partes de minha conclusão, a primeira não é assás assinalada pelo conjunto dos apanhados precédenes. Devo completá-los explicando mais a attude e a extensão da unica ditadura que póde instaurar o governo preparatorio.

A ditadura já por si indica a separação dos dois poderes, principal base do estado normal, pela sua natureza pu-

ramente pratica, garantida, pela plena liberdade de exposição e a supressão de todo orçamento teorico. Mas ella oferece um caracter excepcional, que, conquanto conciliavel com aquelle, tende a alterá-lo, sobretudo em virtude dos habitos peculiares á revolução moderna. Cumpre que a ditadura fique monocratica até que o accidente da fé positiva tenha modificado assás os costumes para permitir o advento do triumphato sistematico que convem á principal faze da transição organica. Si a divisão se introduzirantes que os tres chefes possão ser sufficientemente congregados por uma doutrina completa, suas discordancias habituais não tardarão em comprometer o comum destino deles, a menos que um não absorva os outros. A necessidade inicial de concentrar o governo numa só mão deve fazer apreciar melhor as condições apropriadas a garantir o caracter exclusivamente temporal do ditador.

Esta garantia não bastaria para tranquilizar o publico contra a retrogradação, si a ditadura não fosse, desde o começo, ao mesmo tempo republicana e monocratica. Posto que as qualificações de republicano e de conservador não seão inconciliaveis,

pois que felizes exemplos as têm espontaneamente combinado, seu accordo conserva-se excepcional, enquanto não é sistematizado. O positivismo deve indicar em primeiro lugar sua eficiencia organica inspirando uma disposição a confundir essas duas tendencias, cada uma das quaes permanece insufficiente e se torna perigoza sem a outra, como prolongando o antagonismo entre a ordem e o progresso. Nenhuma delas pôde finalmente persistir, porque cada uma annuncia preoccupações denaziado excludivas e aspirações denaziado vagas, que não se achão combinadas e precisadas sinão na nova synthese. Mas, durante a primeira faze da transição organica, o concurso permanente delas deve corrigir os vicios peculiares ao emprego espontaneo das mesmas. Até que o positivismo prevalega, ninguém pôde ser verdadeiramente republicano sem tornar-se conservador, nem ficar verdadeiramente conservador sem tornar-se republicano. O vago inherente ainda a estas disposições nem sempre tem impedido os republicanos sinceros de repelirem a attitude revolucionaria como incompativel com o objetivo deles, nem os verdadeiros conservadores.

de sentirem a tendência do realismo a comprometer a ordem pela retrogração.

Para garantir o progresso, a ditadura monocrática deve, pois, tornar-se republicana, em todo o Ocidente, segundo o modo e a época peculiares a cada caso, em virtude das distinções abaixo indicadas. Mas, afim de que a ordem não sofra nenhuma alteração, importa que esta transformação seja sempre instituída de cima, sem provir de uma insurreição qualquer. O principal destino dela exige por toda parte uma plena renúncia à violência, para estabelecer, entre os governantes e os governados, o livre pacto que deverá gradualmente trazer uma conciliação durável entre duas necessidades simultaneas.

Quanto á aptitude do positivismo em relação a este apaziguamento, ele o preparará sobretudo esclarecendo aqueles a quem pertence a iniciativa. Fará comprehendêr aos governos occidentais as garantias de segurança que proporciona uma aceitação official da situação republicana, por toda parte imminente ou real. Só esta aceitação é que pôde fazer com que o poder adquira a intensidade exigida pela manutenção continua da ordem ma-

terial, no meio da dezordem intellectual e moral. Toda insurreição pôde ser evitada ou superada numa situação que ha de comportar o desenvolvimento decisivo de um programma social até aqui conservado puramente negativo, e cuja elaboração demoverá os governados de simpatizarem com os perturbadores quaisquer. Mas, além disso, esta transformação offerece aos governantes uma extensão directa de sua supremacia temporal, que por outro meio não poderia completar-se e consolidar-se.

Todas as tentativas operadas até aqui para sahir irrevogavelmente de uma viciosa constitucionalidade, têm sido mais ou menos comprometidas por uma attude retrograda de que só a monocracia republicana pôde ficar assás preservada. Eis porque a ditadura empirica nunca foi completa; ao passo que o positivismo, dando ao progresso garantias sistematicas, tem directamente proclamado a plenitude do mando, sem suscitar reclamações sérias. Sómente uma digna transformação é que pôde permitir que o poder pratico afaste os entraves, onerosos e degradantes, que ele ainda encontra nos destroços do regimen parlamentar. Sem admitir as sub-

tilezas metafísicas que distinguem as leis das ordenanças ou decretos, esse poder deve assim concentrar todo o governo, conservando apenas uma assembleia puramente financeira para o voto trienal do orçamento. Mas, semelhante ditadura pôde, além disso, obter uma extensão capital, necessariamente incompatível com a hereditariedade monarchica, introduzindo a transmissão sociocratica. A livre escolha do sucessor, que por toda parte distinguirá a sociocracia da teocracia, já é possível aos governos cuja attitude garanta o progresso. Ainda que obtivessem sem esta condição a consagração legal de uma faculdade que os reis frequentes vezes dezejarão, a escolha feita só poderia hoje realizar-se si o herdeiro viesse ao publico, independentemente de tal origem.

Eis ahí como a união dos conservadores republicanos com os republicanos conservadores deve em breve libertar o Occidente de uma fatal alternativa entre o jugo dos demagogos retrogrados e o dos retrogrados demagogos. Quando se quizer substituir por uma palavra unica as duas combinações actualmente apropriadas a caracterizar os que concilião a

CALENDARIO POZITIVISTA

(D)

PARA UM ANO QUALQUER,

OU

QUADRO CONCRETO DA PREPARAÇÃO HUMANA.

PRIMEIRO MEZ MOIÇES A TEORACIA INICIAL	SEGUNDO MEZ HOMERO A FORÇA ANTICA	TERCEIRO MEZ ARISTOTELES A FILOSOFIA ANTICA	QUARTO MEZ ARCHIMEDES A CIENCIA ANTICA	QUINTO MEZ CESAR A CIVILIZAÇÃO MILITAR	SEXTO MEZ SÃO PAULO O CATHOLICISMO	SETIMO MEZ CARLOS MAGNO. A CIVILIZAÇÃO FEUDAL.
1 Prometeu. 2 Heracles. 3 Orlen. 4 Ulisses. 5 Leungo. 6 Romulo. 7 Ruma.	Hezodo. Tureu. Anacreonte. Pincho. Solocis. Iscorio. Escchio.	Anaximandro. Anaximenes. Heracito. Anaxagoras. Democrito. Iscorio. Tales.	Teofrasto. Hecleto. Erastarito. Celo. Galen. Avicena. Hippocrates.	Milchades. Leonidas. Aristides. Cimon. Xenofonte. Focion. Timotheos.	S. Lucas. S. Cipriano. Santo Atanazio. S. Jeronimo. Santo Ambrozio. Santo Agostinho. Santo Agostinho.	Teodorico Magno. Odo G. de Montargues. Santo Henrique. D. João de Lezano. Alfredo.
8 Pel. 9 S. 10 S. 11 S. 12 S. 13 S. 14 S.	Escopas. Zeno. Lotto. Pyrrho. Lizipo. Apelles. Fidas.	Selen. Xenofanes. Lampodocles. Tucidas. Apollonio de Tiane. Pitagoras.	Eucides. Platão. Heron. Dionisio. Apollonio.	Prates. Eupompo. Dionisio. Timotheo Lago. Papias. Poliphen. Alexandre.	Constantino. Teodorico. S. Cirillo. S. Pulcheria. S. Genoveva de Paris. S. Gregorio Magno. Hildebrando.	O Clá. Ricardo. Joana d'Arco. Albuquerque. Bayard. Godofredo.
15 S. 16 S. 17 S. 18 S. 19 S. 20 S. 21 S.	Pyro. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto.	Artisteu. Aristoteles. Ceno. Pitago. Tucido. Socrates.	Endoso. Pitago. Aristoteles. Aristoteles. Aristoteles. Aristoteles. Aristoteles.	Junio Bruto. Crispino. Crispino. Crispino. Crispino. Crispino. Crispino.	S. Bento. S. Bonifacio. S. Bonifacio. S. Bonifacio. S. Bonifacio. S. Bonifacio. S. Bonifacio.	S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande. S. Leão, o Grande.
22 S. 23 S. 24 S. 25 S. 26 S. 27 S. 28 S.	Pyro. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto. Lotto.	Xenocrates. Pitao de Alexandria. S. João Evangelista. S. Justino. S. Clemente de Alexandria. S. Clemente de Alexandria. S. Clemente de Alexandria.	Varão. Columba. Vinhau. Estrabão. Pitago. Pitago. Pitago.	Augusto. Vespasiano. Aureliano. Aureliano. Aureliano. Aureliano. Aureliano.	S. Francisco Xavier. S. Carlos Borromeu. S. Carlos Borromeu. S. Carlos Borromeu. S. Carlos Borromeu. S. Carlos Borromeu. S. Carlos Borromeu.	Santa Clotilde. Santa Clotilde. Santa Clotilde. Santa Clotilde. Santa Clotilde. Santa Clotilde. Santa Clotilde.
1 Lunedia. 2 Martedia. 3 Mercurdia. 4 Jovedia. 5 Venerdia. 6 Sabado. 7 Domingo.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.	1 Os Trovadores. 2 Rabelas. 3 Cervantes. 4 Lafontaine. 5 Decco. 6 Artista. 7 Leonardo de Vinci.

ordem e o progresso, o nome de construtor distinguirá esse partido dos dois campos opostos que persistem em sonhar a demolição ou a retrogradação. Mas este título, que marca a disposição a construir sem determinar a natureza da construção, será em breve absorvido na qualificação de positivista, única apta a definir o conjunto das tendências orgânicas, tanto religiosas como políticas.

Disposições
especiais.

Devo agora caracterizar as duas instituições especiais que, necessarias ao desenvolvimento da transição final, convêm à sua instalação, para completar e consolidar a attitude liberal e a natureza pratica da monocracia republicana. Vista a conexidade espontanea delas, estas duas transformações, uma espiritual, a outra temporal, determinarão um impulso diretamente proprio a colocar e a manter os governados e os governantes nas disposições exigidas pela regeneração occidental.

1.º *Culto historico.* A primeira instituição será sufficientemente definida re-produzindo aqui o quadro (*B, aqui junto*) que resume minha fundação do sistema de comemoração que eu destinei, desde 1848, a reconstruir no Occidente a con-

ceção e o respeito do conjunto do passado. Em minha *Politica Positiva*, eu indiquei especialmente os principais inconvenientes que resultão da natureza concreta de um tal culto, em que o fetichismo, o mais decisivo e o mais prolongado de todos os estados preparatórios, não pôde encontrar lugar, porque não comporta nomes. Conquanto a teocracia ahí figure, um motivo equivalente obsta a que receba o desenvolvimento que exigiria sua importância e duração. Essencialmente reduzida á progressão, cada vez mais revolucionaria, que, há trinta seculos, conduz o Ocidente da teocracia inicial para a sociocracia final, este quadro consagra ao movimento moderno uma extensão desproporcionada a seu pezo historico. Mesmo em relação a esses cinco seculos, o culto concreto não pôde honrar os diversos elementos da Ocidentalidade segundo o valor respectivo de cada um; porque semelhante representação só abraça a intelligencia e a actividade sem poder admitir directamente o sentimento.

Cumpria recordar aqui estas imperfeições naturais, já afim de indicar o destino passageiro de uma instituição unicamente adaptada á transição organica, já para

fazer sentir sufficientemente as disposições que exige o desenvolvimento de um modo provizorio. Os sacerdotes da Humanidade, unicos capazes de dirigir um culto que supõe um conhecimento profundo e familiar da verdadeira philosophia da historia, saberão fazer praticar por toda parte esse culto de maneira a diminuir tanto quanto possível seus diversos inconvenientes. Apezar destes defeitos, este calendario poderá atingir quanto basta seu principal objectivo, consistindo este em reanimar os pensamentos e os sentimentos historicos entre os Ocidentais gradualmente arrastados, desde o fim da idade-media, para a ruptura de toda continuidade. Por isso é que sempre tive que excluir de um tal sistema de comemoração as illustrações puramente negativas, cujos serviços se limitarão a destruir sem nada construir, por mais oportunas que fossem aliás as demolições. Posto que semelhante exclusão tenha excitado muita indignação entre os protestantes, deistas e septicos, tenho-me felicitado de persistir nela, reconhecendo que esta exclusão não havia de modo algum estorvado a apreciação dos progressos politicos verdadeiramente ligados ás doutrinas criticas. Si

este quadro não abraça a exploração franca é porque a crise que ela inaugurou constitui antes o início da regeneração final do que a conclusão da vida preparatória; mas esse abalo fornece a era própria do calendario historico. Eu teria alterado a unidade de minha idealização do passado, si lhe houvesse mesclado qualquer dos elementos proprios do seculo excepcional que separa a extinção do teologismo e a instalação do positivismo, como o de Constantino e Teodozio em relação ao politeismo e ao monoteismo.

Um golpe de vista lançado sobre este quadro faz logo apanhar sua economia geral, quando se começou por admitir a divisão positivista do ano occidental em treze mezes todos compostos de quatro semanas, e seguidos de um dia complementar, mais o dia peculiar aos anos bissextos. Deixando sem nome nem data os dois dias excepcionais, sufficientemente designados por comemorações coletivas, obtém-se a perpetuidade que convem ao calendario historico. O sistema de glorificação consiste em coordenar historicamente tres espécies de tipos decrecentes, mensais, hebdomadarios, e quotidianos, os ultimos dos quais comportão algumas

vezes adjuntos, que os substituem nos anos bissextos. Mas a verdadeira filozofia da historia achase representada pelo conjunto das sessenta e cinco celebrações que dominão os mezes e as semanas. Mediante a reprodução annual dessas solenidades, o sacerdocio positivo vencerá em breve os principaes obstaculos á regeneração occidental, fazendo sentir por toda parte a conciliação fundamental entre a ordem e o progresso.

Mas um officio em que deve directamente começar a reorganização espiritual precisa sobretudo da liberdade que a caracteriza. Ainda mesmo que as vantagens do calendario historico dispuzessem alguns governos a proporcionar-lhe uma autoridade legal, o Sumo Pontífice da Humanidade recusaria um privilegio contrario á independencia sacerdotal. Os estadistas que sentirem a superioridade do calendario positivista poderão individualmente multiplicar as adheções espontaneas que ele tem successivamente obtido ha sete anos.

Deve-se sómente pedir aos governos bem dispostos uma concessão plenamente conciliavel com o respeito universal da liberdade espiritual, a fim de proporcionar

ao culto publico da Humanidade os templos exigidos pelo seu desenvolvimento. Sem construir edificios especiais, ele pôde conceder ao positivismo alguns dos que se tornarem naturalmente vagos por efeito do dezuço crescente das outras fés, quando a supressão do orçamento theorico permitir que se manifeste o verdadeiro estado das almas occidentais. Limitando-me ao caso mais decizivo, ouzo pedir aqui, como indicio de regeneração, que se me entregue o templo solenemente votado, desde o inicio da crize final, ao culto dos grandes homens, que só eu sistematizei de maneira a permitir seu surto continuo. A inscriçã actual deveria subzistir, substituindo apenas a Patria pela Humanidade, para indicar a universalidade necessaria de um culto que, desde seu começo, abraça todo o Occidente, e deverá em seguida estender-se gradualmente a todos os paizes. Este edificio constituiu sempre um programma sociolatrico, cuja realizaçã não podia pertencer sinão à religiã positiva. Quando o catolicismo tentou apropriar-se dele, a opiniã publica censurou sempre essa usurpaçã aos governos que a autorizárão: viu-se nisso um sinal de re-

trogradaçã mais decizivo do que indicava a van interdiçã de um offício ainda impossivel. Não ha, pois, nenhum escrupulo que possa impedir que esse templo seja consagrado a seu verdadeiro destino, visto como todas as condições de doutrina e de culto que ele exigia achão-se agora preenchidas.

Similhanes edificios permitirão que o sacerdocio pôzitivo desenvolva regularmente a efficacia moral e politica da religiã da Humanidade, profundamente ligada ao sistema de comemoraçã, em que consiste hoje seu inicio. Todos os esforços que ora pôde exigir a regeneraã gradual das almas occidentais serão sempre succetiveis de ser annualmente refferidos às sessenta e cinco apoteozes, em que os melhores partidarios das crenças provizorias virão livremente apreciar a fé definitiva. A irrevogavel transformaçã do sistema de hipocrizia em sistema de contemplamento permitirá desenvolver simpatias religiozas que hoje se procurão dissimular por cauza do justo receio de secundar uma disposiçã retrograda. Mas, quando a extingã do organismo teologico tiver dissipado toda inquietaçã a este respeito, as almas já

regeneradas hão de comprazer-se em testemunhar ao catolicismo os sentimentos que merece o conjunto de seus serviços. Reciprocamente, os verdadeiros positivistas deverão esperar então que os magistrados, as mulheres, e mesmo os sacerdotes, sinceramente fieis ao melhor dos cultos preliminares, venhão participar dignamente da celebração final de suas principais glórias.

2.º *Decomposição politica.* Naturalmente concentrada na metropole humana, a sociolatria fará em breve sentir a importância religiosa da transformação politica que, especialmente invocada para necessidades temporais, é sobretudo exigida pelos destinos espirituais da incomparavel cidade. Conquanto Roma fosse, na idade-media, o centro official da nova occidentalidade, esse prolongamento do antigo acendente não impediu nunca que Paris reunisse, mesmo na Italia, as predileções espontaneas de todos os occidentais. As cidades podem menos do que as familias renovar seu proprio destino; a sede necessaria do dominio temporal não podia, portanto, tornar-se a metropole espiritual sinão durante o reino provizorio do teologismo mais passageiro.

Sob Carlos Magno, o povo central obteve a preidencia occidental que as cruzadas deenvolverão, e a preponderancia de Paris era reconhecida por toda parte antes do fim da idade-media. Mas, para assegurar a independencia da iniciativa já conferida á santa cidade, a revolução moderna teve que proporcionar-lhe um acendente politico que altera agora sua supremacia religiosa.

Gradualmente transformado em centro da França, que realmente nele consiste, pois que ele fórma o unico laço das provincias espontaneamente incoherentes, Paris não pôde conservar por muito tempo um dominio d'ora avante incompativel com seus melhores destinos. Não é aqui o lugar de expôr a lei esta-tica que circunscribe a extensão territorial dos estados verdadeiramente livres, nem a explicação dinamica da decomposição já começada quanto ás nacionalidades exorbitantes que a revolução occidental fez surgir provizoriamente. Basta a este opusculo ligar a divizão espontanea da agregação franceza á reorganização religiosa de que Paris constitui o centro unico, não sómente para o planeta humano, ou quanto ao conjunto do. Oci-

dente, porem mesmo a respeito do territorio francez. A metropole necessaria da religião universal não poderia conservar o assentimento espiritual das provincias atualmente submetidas a seu dominio temporal, si esse imperio não fosse em breve transformado de maneira a fazer já presentir sua proxima dissolução. Com effeito, uma tal confusão de poderes seria directamente contraria á instituição fundamental do regimen final, e não pôde agora persistir sinão em virtude de uma tirania em breve intoleravel.

Para que o inicio da tranzição organica prepare uma decomposição que sómente deve ser realzada pelo seu termo, importa que o ditador francez diminua gradualmente uma centralização exaggerada, que ha muito sucita unanimes reclamações. Tal é o fim directo da instituição das intendencias, ordinariamente compostas de cinco departamentos, em relação aos quais cada intendente, sempre dimanado do poder central, preencherá todos os officios essencialmente administrativos, hoje condensados em Paris. Eis aqui o quadro dessa repartição, na qual esforcei-me por sempre representar o

conjunto das afinidades locais, fazendo prevalecer sufficientemente as condições, sobretudo historicas, que seu principal destino exige, segundo a marcha geral da revolução moderna.

Quadro das dezeseite intendencias francezas

- 1^a PARIS..... (Seine, Seine-et-Oise.)
- 2^a MARSEILLE.... (Basses-Alpes, Vaucluse, Gard, Bouches-du-Rhône, Var.)
- 3^a LYON..... (Rhône, Ain, Isère, Hautes-Alpes, Drôme.)
- 4^a BORDEAUX.... (Lot, Dordogne, Gironde, Lot-et-Garonne Landes, Basses-Pyrénées.)
- 5^a ROUEN..... (Eure, Seine-Inférieure, Calvados, Orne, Manche.)
- 6^a NANTES..... (Ille-et-Vilaine, Loire-Inférieure, Morbihan, Côtes-du-Nord, Finistère.)
- 7^a TOULOUSE..... (Tarn-et-Garonne, Gers, Haute-Garonne, Hautes-Pyrénées, Ariège.)
- 8^a LILLE..... (Oise, Somme, Aisne, Pas-de-Calais, Nord.)
- 9^a STRASBOURG.. (Meuse, Moselle, Meurthe, Vosges, Haut-Rhin, Bas-Rhin)
- 10^a REIMS..... (Seine-et-Marne, Aubé, Marne, Haute-Marne, Ardennes.)
- 11^a ORLÉANS (Eure-et-Loir, Loiret, Loir-et-Cher, Cher, Indre.)
- 12^a ANGERS (Sartre, Mayenne, Maine-et-Loire, Indre-et-Loire.)
- 13^a MONTPELLIER (Aveyron, Tarn, Hérault, Aude, Pyrénées-Orientales)
- 14^a LIMOGES..... (Nièvre, Allier, Creuse, Haute-Vienne, Corrèze.)
- 15^a CLERMONT..... (Loire, Ardèche, Puy-de-Dôme, Cantal, Haute-Loire, Lozère.)
- 16^a DIJON..... (Yonne, Côte-d'Or, Saône-et-Loire, Jura, Doubs, Haute-Saône)
- 17^a POITIERS..... (Vienne, Deux-Sèvres, Vendée, Charente-Inférieure, Charente.)

A respeito de todas as questões que este quadro sucita, organizado segundo o grau de população das capitais, devo aqui remeter à minha *Política Positiva*, e sobretudo ao capítulo final, em que o conjunto da transição organica se acha diretamente explicado. Mas este opusculo exigia a indicação precisa de um tipo de decomposição politica, que pôde ser criticamente imitado, em todos os outros casos. É assim que, no fim do século excepcional, o Ocidente inaugurará o estado normal, oferecendo, sob a supremacia espiritual de Paris, sessenta republicas temporalmente independentes, com um territorio de ordinario equivalente aos da Toscana, da Belgica, da Sicilia, etc.

Todas as vantagens, actuais ou futuras, peculiares à pazivel decomposição das nacionalidades exorbitantes poderão agora arrastar a realizá-la antes de tempo, de maneira a comprometer seu principal destino. Importa, sobretudo no caso central, que a ditadura conserve sua supremacia politica, até que a reorganização religioza esteja assás avançada para que as rivalidades civicas nunca possam degenerar em conflitos perturbadores. Contanto que os laços admi-

nistrativos sejam convenientemente afrouxados, bastará agora annunciar uma emancipação mais completa, cujas condições espirituais são directamente irrecuzaveis, de sorte a dissipar todo receio de opressão.

Tive que limitar-me a assinalar a conexidade necessaria do desmembramento politico com a reorganização religioza, especificando-a quanto ao incomparavel destino que o conjunto do passado prepara à cidade que melhor soube apreciar a necessidade provizoria da centralização temporal. Mas, ao terminar esta indicação, eu convido os estadistas a fixarem directamente a atenção sobre a aptidão immediata de similhante transformação para secundar, tanto no interior como no exterior, a politica apropriada ao partido construtor. Só a perspectiva dessa conclusão bastará, desde o começo da transição organica, para facilitar o acendente decizivo dos conservadores dissipando ao mesmo tempo as reclamações dos retrogrados e os impulsos dos revolucionarios. Acerca destes sobretudo, cumpre considerar, no caso principal, a maior parte das ambições perturbadoras como radicalmente ligadas ao viciozo dominio de Paris. Porquanto, as diversas

classes metafísicas não agitam a França, e por conseguinte todo o Ocidente, não afim de explorarem esta preponderância, cuja extinção deixará surgir por toda parte os verdadeiros patricios, sob a assistência espontânea dos dignos plebeus.

Oriunda da dissolução dos laços católicos, no fim da idade-media, a centralização política teve que desenvolver-se proporcionalmente à desorganização religiosa. Mas esta anomalia deverá cessar quando houver surgido plenamente a reconstrução da ordem intelectual e moral, incompatível com um domínio que mantem a confusão revolucionaria dos dois poderes sociais. Desde que a centralização provisória prestou seu principal serviço assegurando a independência do povo regenerador, seu prolongamento empirico estorva cada vez mais o surto dos destinos peculiares à metropole humana.

O conjunto dos apanhados que precedem caracteriza, tanto quanto este opusculo o comporta, a instalação decisiva da transição organica pelos verdadeiros conservadores. Depois de ter assim considerado o termo necessario da revolução moderna, sob o aspecto fundamental que convem igualmente a todos os povos que

Coordenação
ocidental.

ela abraça, é preciso completar minha conclusão apreciando o advento successivo desta solução entre os diversos Ocidentais.

Desde a ruptura da unidade catolico-feudal, as cinco populações de elite, cada vez mais aproximadas segundo seus antecessores comuns e seu surto semelhante, aspirão a substituir a harmonia da idade-media instituindo, sobre outras bases, a homogeneidade politica. Mas esta disposição não pôde produzir até aqui a conformidade que convem, por não ter tomado a direção correspondente à regeneração occidental. A uniformidade dezejada por toda parte não poderá ser estabelecida senão retificando-se a inversão que os tres últimos seculos têm gradualmente introduzido na coordenação normal dos cinco elementos occidentais.

Em torno do povo central, a quem o conjunto do passado confere a iniciativa da regeneração humana, uma civilização mais antiga e mais bem desenvolvida tinha sempre colocado o par meridional antes do par septentrional. O abalo peculiar ao seculo decimo-sexto tendeu a subverter a jerarchia natural dispondo as populações que se tornarão oficialmente protestantes a se considerarem como su-

periores ás que ficavão nominalmente catolicas. Provizoriamente investidas da iniciativa politica, elas aspirarão cada vez mais, sobretudo na Inglaterra, a fazer prevalecer por toda parte a ditadura aristocratica que lhes é propria, e cujo principal carater consiste no regimen parlamentar fundado na hipocrizia teologica. Esta reacção contra a ordem natural foi levada até o ponto de desconhecer-se a prezidencia continua do povo central, onde o protestantismo não se pudera estabelecer, e que fornecia o melhor tipo da ditadura monocratica, surgida entre todos os meridionais. Mas o abalo radical que caracteriza o seculo decimo oitavo restituiu á França uma plenitude de iniciativa que devia em breve ser confirmada pela explozão directa da crize final.

No entanto, a prezidencia normal do povo central ainda não reparou, sobretudo socialmente, e mesmo intellectualmente, as alterações que resultarão da preponderancia excepcional dos impulsos protestantes. Os dois seculos que parecêã deslocar o foco do movimento moderno deixarão sobretudo tendencias á imitação do tipo septentrional, principalmente dezenvolvidas desde que a

impotencia organica da doutrina revolucionaria é geralmente sentida. Sem reconhecer que a ditadura aristocratica se fez realmente tão retrograda, em sua séde essencial, quanto a ditadura monarchica se tornou alhures, as duas populações meridionais, e mesmo o povo central, ainda não adoptarão o unico modo que pôde prevalecer por toda parte. Conquanto o regimen parlamentar seja nestes espontaneamente repellido, as predileções não são ahí assás firmes e completas em relação á monocracia republicana que deve determinar o abandono universal daquele. Mas a transformação realizada, ha quatro anos, no povo central apenas precisa de ser depurada e dezenvolvida para tornar inalteraveis a prezidencia franceza e a precedencia meridional.

É impossivel que a transição destinada a terminar a revolução occidental comece nos povos aos quaes pertenceu a primeira elaboração das doutrinas negativas. Porquanto estas ahí sucitarão o predominio official de uma emancipação incompleta e contraditoria, tão contrario ao progresso como á ordem. A solução intellectual e social só pôde surgir

no povo central, unico assás emancipado para dirigir sua propagação universal. Estendendo-a aos diversos cazos occidentais, ele deve primeiro fazê-la prevalecer entre os meridionais, que, preservados do protestantismo e do deismo, absterão-se naturalmente de participar no movimento politico enquanto permaneceu puramente negativo. Apesar de sua attitude passiva, eles podem, melhor que os septentrionais, secundar e desenvolver a transição final, já porque só eles têm aceitado sufficientemente a iniciativa central, já porque o conjunto de seus antecedentes os dispõe mais á ditadura republicana. Deve-se mesmo considerar a população italiana como mais preparada do que o povo espanhol para a terminação positiva da revolução moderna, pois que o culto historico e a decomposição politica ahí encontrarão menos obstáculos e mais utilidade. Seja como fôr, o par meridional não poderá recuperar sua precedencia normal sinão mediante o digno impulso diretamente dimanado da prezidencia central.

Similhante conexidade faz especialmente apreciar a urgencia da monocracia republicana, sem a qual a abolição fran-

ceza do regimen parlamentar ficaria insufficiente. Este modo final da ditadura moderna deve substituir por toda parte os modos preliminares, que se tornarão irrevogavelmente retrogrados. Conquanto a monarchia o prepare melhor do que a aristocracia, ele é tão incompativel com aquela como com esta.

Eis porque eu ouzo respeitosamente invitar o fundador da ditadura organica a que complete sua obra estabelecendo uma harmonia sufficiente entre o governo official e a situação republicana em que a França se acha irrevogavelmente collocada desde a tomada da Bastilha. Posto que esta situação tenha sido sempre mal conhecida por falta de uma teoria que permitisse apreciá-la, ela tem superado constantemente os diversos esforços tentados para restaurar a hereditariedade monarchica. A admiravel sentença devida ao ditador actual (*Não se destrói sinão o que se substitui*) deve fazer sentir assás que as transformações politicas não podem ficar reduzidas a substituições dinasticas.

Para substituir a realza decahida, é preciso mudar o carater retrogrado que a fez cahir irrevogavelmente, quando um seculo de degeneração crecente dissipára

plenamente as simpatias populares que sua atitude progressiva havia gradualmente desenvolvido. Ora, esta transformação pôde ser condensada na substituição da hereditariedade sociocrática, caracterizada pela livre escolha do sucessor, á hereditariedade teocrática, fundada unicamente no nascimento. Em vão esperar-se-ia obter o modo de transmissão mais favorável á plenitude do mando sem dar ao progresso as únicas garantias que podem proporcionar semelhante faculdade. O publico francez não sustentaria a legitimidade dinastica com mais zelo do que o que mostrou pela legitimidade parlamentar. Mas, conquanto o amor da ordem o dispuzesse a deixar anunciar um sucessor qualquer, a sorte que teve o testamento de Luiz XIV, quando os costumes monarchicos estavam menos alterados, indica o pouco pezo das vontades postumas que não são acordes com as disposições populares.

Não se pôde apreciar sufficientemente a hereditariedade sociocrática, que deve hoje caracterizar a ditadura progressiva, si não remontando até a idade-media para sentir o carater profundamente retrogrado da hereditariedade teocrática,

quando applicada á sociabilidade moderna. Este modo primitivo da transmissão temporal foi tão compativel com o progresso como conforme á ordem nos meios em que o regimen das castas pôde surgir plenamente. Alterando-o, pela eleição revolucionaria, a civilização militar quebrou a harmonia necessaria entre a transmissão do mando e a da riqueza. Quando a constituição feudal se esforçou para reconstruir a conformidade normal, ella teve naturalmente que fundar sobre o nascimento todas as sucessões temporais, civis ou politicas. Mas a exclusão feminina e o uzo das confiscções bastão para mostrar que, longe de indicar uma volta á teocracia, a idade-media tendia assim para a sociocracia, de onde resultava a substituição nacente do relativo ao absoluto nas possessões quaesquer. Uma verdadeira retrogradação só sobreviêo sob a primeira faze da revolução occidental, quando o catolicismo, abdicando sua dignidade para conservar suas riquezas depois de ter perdido sua independencia, alterou a ditadura monarchica por uma sistematização teocrática. Dahi procedêrão, primeiro a degeneração, depois a quêda da realeza, quando os im-

pulsos dimanados da idade-media e da situação moderna cessarão de superar a corrupção resultante da aliança teológica.

Posto que estes apanhados não possam ser aqui dezenvolvidos, eles bastão para fazer sentir a conexão necessária da monocracia republicana com a hereditariedade sociocrática. Além da oportunidade geral do decreto que proclamasse a transformação decisiva, a situação peculiar ao ditador actual proporcionaria a essa resolução uma efficacia especial, tão favoravel á ordem como ao progresso. Porquanto, a republica franceza ficaria purificada de toda origem insurreccional, renacendo da livre escolha de um chefe espontaneamente investido de uma confiança eccepçional. A aclamação imperial não tem outro sentido sinão o de conferir a plenitude politica áquella que, nos libertando do regimen parlamentar, impeliu a crise final para sua ultima faze. Proclamando-se *Ditador perpetuo* da Republica franceza, e attribuindo-se a escolha de seu successor, elle completaria a unica transformação que pôde instalar a transição organica, cuja concepção se acha inteiramente sistematizada.

A decisão que eu ouzo aconselhar faria logo surgir a unica diviza (*Ordem e Progresso*), que convem á politica dos verdadeiros conservadores. Quando elle suprimiu a fórmula anarchica, o ditador actual viu-se forçado a violar sua propria maxima, nada pondo em substituição, por não achar-se bastante liberto das influencias retrogradas para proclamar o programa normal. Mas como a livre inauguração da monocracia republicana constitua uma sufficiente regeneração, o decreto fundamental poderia immediatamente adotar a diviza que caracteriza a conciliação sempre procurada pelos conservadores e realzada no positivismo.

Em virtude desta transformação, o povo central, enfim desembaraçado das reacções protestantes que perturbá-lo, durante dois seculos, sua presidencia occidental, reanimará em breve suas sympathias preponderantes para com o parcatolico. Então as populações que parecem ter permanecido alheias ao movimento politico retomarão nele a cooperação peculiar a seu rango intellectual e moral; como ellas o fizeram enquanto a revolução moderna se conservou espontanea e comum a todo o Occidente. Não

tendo nunca repellido sinão a sistematisação negativa, elas devem tornar-se naturalmente as melhores auxiliares da sinthe organica, conquanto esta só pudesse surgir no povo mais cabalmente emanado. Si os conservadores podem, no interior, utilizar mais os retrogrados, do que os revolucionarios, eles serão similhantemente conduzidos, no exterior, a preferir as afinidades catolicas ás allanças protestantes. Porem, esta predileção fundando-se sômente na substituição necessaria do movimento organico á agitação critica, ella não poderá nunca desviar o povo central da solicitude que lhe cabe, em relação a todos os elementos da occidentalidade. Conquanto lhe cumpra fazer prevalecer no Sul a monocracia republicana quando ella estiver sufficientemente instalada em França, o povo central deve em seguida secundar sua extensão ao Norte, onde a transformação commum encontrará obstáculos especiais nas influencias aristocraticas e protestantes. Eis ahí como a uniformidade politica será restabelecida no Occidente, segundo um modo inverso daquelle que o empirismo revolucionario tendeu a tornar por toda parte preponderante, até que a abolição fran-

ceza do regimen parlamentar fez surgir a solução organica.

Invocando todo o bem que elle pôde fazer, tanto no exterior como no interior, e toda a responsabilidade em que elle incorre, sobretudo junto da posteridade, eu invito o regenerador da ditadura central a tomar a unica resolução que pôde instituir a politica apropriada aos verdadeiros conservadores. Sob tal impulso, a conciliação systematica entre a ordem e o progresso poderá guiar gradualmente a grande crise para seu termo necessario. A assistencia habitual dos meliores aristocratas e democratas secundará a politica dimanada dos sociocratas para superar simultaneamente a anarchia e a retrogradação.

Apezar de sua fraqueza numerica e das graves rezistencias que há de encontrar por toda parte, o partido construtor pôde em breve prevalecer num meio deorganizado, que, desprovido de convicções quaesquer, sente sobretudo a necessidade de uma doutrina completa e duravel. Contanto que esta seja dignamente applicada, ella se tornará facilmente preponderante pela sua adaptação na-

tural a uma revolução mais espiritual do que temporal. As almas já regeneradas devendo permanecer por muito tempo, mesmo entre os práticos, alheias a todo mando, seus conselhos serão mais bem acolhidos pelos governantes e nunca suspeitos aos governados, que eles disporão a respeitar mais o poder do que a riqueza até que as duas forças estejam reunidas.

E assim que o sexo melhor poderá dignamente incorporar-se á revolução que ele não podia deixar de repelir enquanto ela recuzava ao sentimento seu predomínio normal sobre a intelligencia e a actividade. O progresso humano consiste sobretudo em modificar cada vez mais o reino necessario do poder material mediante um concurso crescente entre o coração e o espirito. Assim, o principal vicio da situação moderna resulta da traição da intelligencia que, sonhando um ambiciozo dominio, se coloca ao serviço da força, concentrada ou dispersa, em vez de subordinar-se á influencia moral. É impossivel que a revolução occidental se termine sem que o instinto feminino e a sabiduria sacerdotal se combinem melhor do que sob o regimen da idade

-media, resumida pela cavalaria. Ora, o positivismo tendo sistematizado essa combinação, basta que a ditadura republicana lhe permita desenvolver sua efficacia moral, que ha de fornecer o melhor apoio da politica que compete aos verdadeiros conservadores.

Eis ahí como todos os elementos da situação occidental devem espontaneamente concorrer para que se instale a transição destinada a terminar a revolução moderna. No meio de uma anarchia sem exemplo, as naturezas sinteticas e simpaticas desenvolverão um acendente necessario, que só podia ficar comprimido até o advento da doutrina capaz de ligar e guiar os regeneradores. Uma veneração cada vez mais alterada será reconstruida quando os órgãos, espirituais e temporais, do partido construtor houverem provado sufficientemente, pela sua conduta privada e publica, que o devotamento tem sobre a devoção a superioridade do ativo sobre o passivo.

TABOA DAS MATERIAS

CONTIDAS

NO APELO AOS CONSERVADORES

PREFACIO.....	Paginas v
---------------	--------------

APENDICE do prefacio.....	{ 1º Circular sobre o sub- dio positivista..... xxiv
	{ 2º Programa de um curso de flozofa positiva... xxxiii

INTRODUÇÃO

ADVENTO DOS VERDADEIROS CONSERVADORES

Instituição de uma doutrina universal.....	1
Fundação flozofica.....	6
Construção religioza.....	14

PRIMEIRA PARTE

DOCTRINA APROPRIADA AOS VERDADEIROS CONSERVADORES

1º Explicação abstrata	
Condições fundamentais...	{ 1º Supremacia do sentimento. 30
	{ 2º Relatividade completa... 33
	{ 3º Indivizibilidade da verda- deira sintheze..... 34
Princípio universal.....	35
Instituições características.	{ 1º Preponderancia da moral. 47
	{ 2º Separação dos dois po- deres..... 50
	{ 3º Dignidade da mulher.... 52

2.ª Apreciação concreta

Existência pessoal.....	60
Vida privada.....	66
Vida pública.....	72

SEGUNDA PARTE

CONDUITA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS RETROGRADOS

Apreciação geral.....	83						
Disposições especiais.....	<table> <tr> <td>1.º Sistema de contempla-</td> <td>107</td> </tr> <tr> <td>mento.....</td> <td>113</td> </tr> <tr> <td>2.º Aliança religiosa.....</td> <td>113</td> </tr> </table>	1.º Sistema de contempla-	107	mento.....	113	2.º Aliança religiosa.....	113
1.º Sistema de contempla-	107						
mento.....	113						
2.º Aliança religiosa.....	113						

TERCEIRA PARTE

CONDUITA DOS CONSERVADORES EM RELAÇÃO AOS

REVOLUCIONARIOS

Apreciação geral.....	122				
Disposições especiais.....	<table> <tr> <td>1.º Sistema de depuração.....</td> <td>146</td> </tr> <tr> <td>2.º Aliança politica.....</td> <td>150</td> </tr> </table>	1.º Sistema de depuração.....	146	2.º Aliança politica.....	150
1.º Sistema de depuração.....	146				
2.º Aliança politica.....	150				

CONCLUSÃO

MISSÃO PECULIAR AOS VERDADEIROS CONSERVADORES

Apreciação geral.....	163				
Disposições especiais.....	<table> <tr> <td>1.º Culto historico.....</td> <td>173</td> </tr> <tr> <td>2.º Decomposição politica.....</td> <td>180</td> </tr> </table>	1.º Culto historico.....	173	2.º Decomposição politica.....	180
1.º Culto historico.....	173				
2.º Decomposição politica.....	180				
Coordenação occidental.....	186				

FIN DA TABOA DAS MATERIAS DO APELO
AOS CONSERVADORES

A PENDICE

A

TRADUÇÃO

DO

APELO AOS CONSERVADORES

ADVERTENCIA

Tendo o egregio autor incluído, neste opusculo, seu calendario historico, julguei de utilidade ajuntar á minha tradução um indice alfabetico de todos os nomes contidos naquêle sistema sociolátrico, com os dados cronologicos essenciaes, extrahidos de um trabalho analogo do Dr. Congreve.

Os nomes impressos em *italico* são os adjuntos que, nos anos bissextos, substituem as celebridades correspondentes. Os domingos e os mezes vão indicados respectivamente por caracteres tipograficos maiores.

MIGUEL LEMOS.

Rio de Janeiro, 28 de Shakspeare de 111.

INDICE ONOMASTICO

DO

CALENDARIO HISTORICO

A

<i>Abderaman III.</i> 891-961.....	Mezes
Abrahão. A. C. 20.º século ?	Mozés.
Adriano 76-138.....	Ibid.
Aecio. 451.....	Cezar.
<i>Afonso X.</i> 1226-1284.....	Ibid.
AGOSTINHO, Sto. 854-430.....	Carlos Magno.
Alarcon. m. 1639.....	S. Paulo.
Albagenio. D. C. 880.....	Shakespeare.
Alberto Magno. 1193-1280.....	Archimedes.
Albuquerque. 1453-1515.....	Descartes.
ALEXANDRE. 356-323.....	Carlos Magno
Alexandre Severo. 205-35.....	Cezar.
Alexandre III. 1159-1179.....	Ibid.
<i>Alfieri.</i> 1749-1803.....	Carlos Magno.
ALFREDO O GRANDE. 849-901.....	Shakespeare.
Ambrozoio. Sto. 340-397.....	Carlos Magno.
Amonlons. 1663-1705.....	S. Paulo.
Anacreonte. A. C. 500.....	Gutenberg.
Anaxagoras. 500-428.....	Homero
Anaximandro. 600-520 ?	Aristoteles.
Anaximenes. A. C. 544.....	Ibid.
	Ibid.

Anibal. 247-183.....	Cezar.
<i>Anselmo, Sto.</i> 103-1109.....	S. Paulo.
Aristenes. 440-370.....	Aristoteles.
Antonino. 86-161.....	Cezar.
<i>Antonio, Sto.</i> 251-356.....	S. Paulo.
Apeles. 336-306.....	Homero.
APOLONIO DE PERGA. 250-200.....	Archimedes.
Apolonio de Tiana. 4-80.....	Aristoteles.
Aranda. 1718-1799.....	Frederico.
<i>Arato, A. C.</i> 270.....	Archimedes.
ARCHIMEDES. 287-212	
Architas. 400-347.....	Aristoteles.
Architetos da Idade-Média. 400-1300.....	S. Paulo.
ARISTO. 1474-1533.....	Dante.
Aristarco. A. C. 280.....	Archimedes.
Aristeu. A. C. 350?.....	Ibid.
Aristides. A. C. 480.....	Cezar.
Arístipo. A. C. 400.....	Aristoteles.
ARISTOFANES. 444-380.....	Homero.
ARISTOTELLES. 384-322.	
Artwright. 1732-1792.....	Gutenberg.
<i>Arriano.</i> 80-100.....	Aristoteles.
Atanazio. Sto. 296-373.....	S. Paulo.
Augusto. A. C. 63-D. C. 14.....	Cezar.
<i>Austino, Sto.</i> 506.....	S. Paulo.
<i>Averrres.</i> 1149-1200.....	Archimedes.
Avicena 978-1036.....	Ibid.

B

BACON. 1561-1626.....	Descartes.
Bacon (Rogério). 1214-1292.....	Ibid.
Baiardo. 1476-1524.....	Carlos Magno.
Barneveldt. 1547-1619.....	Frederico.
<i>Barthas.</i> 1734-1806.....	Bichat.
Batlle. 680.....	Carlos Magno.
<i>Basilio, Sto.</i> 329-379.....	S. Paulo.
<i>Beattie,</i> 1266-1290.....	Ibid.
<i>Becket, (Sto. Thomas).</i> 1118-1170.....	Carlos Magno.
Beethoven. 1770-1827.....	Shakespeare.
<i>Bell (Carlos).</i> 1774-1842.....	Bichat.
Bellini. 1802-1835.....	Shakespeare.

Belo. s. d.....	Mezes
<i>Benozet, S.</i> 1104.....	Moizés.
Bento. S. 480-543.....	S. Paulo.
Bergmann. 1735-1784.....	Ibid.
BERNARDO. S. 1091-1153.....	Bichat.
<i>Bernonilli, (Daniel).</i> 1700-1782.....	S. Paulo.
<i>Bernonilli, (Diogo).</i> 1654-1705.....	Bichat.
<i>Bernonilli (João).</i> 1667-1741.....	Ibid.
<i>Berose.</i> A. C. 280 aproximadamente.....	Ibid.
Berthollet. 1748-1822.....	Archimedes.
Berthello. 1779-1848.....	Bichat.
BICHAT. 1771-1802	Ibid.
Black. 1728-1799.....	Gutenberg.
<i>Blainville.</i> 1778-1850.....	Bichat.
Boaventura. S. 1221-1274.....	Descartes.
Boccacio. 1313-1375.....	Dante.
Boethave. 1668-1738.....	Bichat.
Bolivar. 1783-1830.....	Frederico.
<i>Bonaldi, (De)</i> 1754-1840.....	Descartes.
Bonifacio. S. 681-755.....	S. Paulo.
<i>Borda.</i> 1733-1799.....	Gutenberg.
BOSSUET. 1627-1704.....	S. Paulo.
<i>Bougurt.</i> 1693-1758.....	Gutenberg.
Bourdalone. 1632-1704.....	S. Paulo.
<i>Boutgelauf.</i> 1712-1779.....	Gutenberg.
<i>Boyle.</i> 1627-1691.....	Ibid.
Bradley. 1692-1762.....	Bichat.
Branca de Castela. 1188-1252.....	Carlos Magno.
<i>Briggs.</i> 1561-1631.....	Gutenberg.
Broussais. 1772-1838.....	Bichat.
<i>Bruno (Jordano).</i> 1550-1600.....	Descartes.
<i>Bruno, S.</i> 1051-1101.....	S. Paulo.
Bruto (Júlio). A. C. 509.....	Cezar.
Buda. A. C. 480-420.....	Moizés.
Buffon. 1707-1788.....	Descartes.
<i>Bunyan.</i> 1628-1688.....	Dante.
<i>Burns (Roberto).</i> 1759-1796.....	Ibid.
Byron. 1788-1824.....	Ibid.

C

Calanis. 1757-1808.....	Descartes.
<i>Cadmo.</i> s. d.....	Moizés.

CALDERON. 1600-1681.....	Mezes
Camilo. 445-365.....	Shakespeare.
Camões. 1524-1580.....	Cear.
Camparella. 1568-1639.....	Dante.
Campomans. 1723-1812.....	Descartes.
Carlos Borromeu, S. 1538-1594.....	Frederico.
CARLOS MAGNO. 742-814.....	S. Paulo.
Carlos Martel. 704-741.....	Carlos Magno
Carlos V. 1500-1558.....	Frederico.
Carnot. 1753-1823.....	Gutenberg.
Castro (<i>Gutten de</i>). 1567-1631.....	Shakespeare.
<i>Catrina de Siena, Sta.</i> 1347-1380.....	S. Paulo.
Cavendish. 1731-1810.....	Bichat.
Cellini (Benvenuto). 1500-1569.....	Gutenberg.
Celso. D. C. 25.....	Archimedes.
Cervantes. 1547-1616.....	Dante.
CEZAR. 100-44.....	Gutenberg.
Chardin. 1643-1713.....	Dante.
Chateaubriand. 1768-1848.....	Ibid.
<i>Chaucer</i> m. 1400.....	Aristoteles.
Cicero. 106-43.....	Carlos Magno.
Cid (O). 1045-1099.....	Cezar.
Simon. A. C. 460.....	Ibid.
Cinziato. A. C. 458 aproximadamente.....	S. Paulo.
Cipriano. S. 200-258.....	Moizés.
Cito. 499-529.....	Bichat.
Clairaut. 1713-1765.....	Aristoteles.
Clemente de Alexandria, S. 150-220.....	Carlos Magno.
Cloilde, Sta. 475-545.....	Gutenberg.
Cœur (Diogo). 1395-1456.....	Frederico.
Colbert. 1619-1683.....	Gutenberg.
COLOMBO. 1446-1506.....	Archimedes.
Columela. D. C. 40.....	Frederico.
Comines. 1445-1509.....	Descartes.
Condorcet. 1743-1794.....	Moizés.
Confúcio. 551-478.....	S. Paulo.
Constantino. 274-337.....	Gutenberg.
Conté. 1755-1803.....	Ibid.
Cook. 1728-1779.....	Dante.
Cooper. 1789-1851.....	Bichat.
Copernico. 1473-1543.....	Shakespeare.
CORNÉILLE. 1606-1684.....	Carlos Magno
<i>Corvino Matheus.</i> 1443-1490.....	

Cosme de Medici, 1389-1464.....	Mezes
Coulomb. 1736-1806.....	Frederico.
Cristostomo, S. 347-407.....	Gutenberg.
Cronwell. 1599-1658.....	S. Paulo.
Cezilio. A. C. 120.....	Frederico.
Cajacio. 1520-1590.....	Archimedes.
Cura (Cardenal De). 1401-1464.....	Descartes.
	Ibid.
	D
D'Aguesseau. 1668-1751.....	Descartes.
D'Alembert. 1717-1783.....	Bichat.
Dalton. 1766-1844.....	Gutenberg.
Dante (<i>Petro</i>). 988-1072.....	Carlos Magno.
DANTE. 1265-1321.....	
David. A. C. 17º século.....	Moizés.
<i>Daey (H.)</i> 1778-1829.....	Bichat.
De Foe. 1661-1731.....	Dante.
<i>Delambre</i> . 1749-1822.....	Gutenberg.
Demócrito. 460-361?.....	Aristoteles.
Demostenes 385-322.....	Cezar.
DESCARTES. 1596-1650.....	
Diderot. 1713-1784.....	Descartes.
Diofante. D. C. 350.....	Archimedes.
Dollond. 1706-1761.....	Gutenberg.
<i>Domingos</i> , S. 1170-1221.....	Carlos Magno.
<i>Donizetti</i> . 1798-1848.....	Shakespeare.
Druídas (Os) A. C. 55.....	Moizés.
<i>Duclos</i> . 1704-1772.....	Descartes.
Duhamel (du Monceau). 1700-1782.....	Gutenberg.
<i>Dunoyer</i> . 1786-1862.....	Descartes.
	E
<i>Edegarworth (Miss)</i> . 1767-1849.....	Shakespeare.
<i>Elol, Sto.</i> 588-659.....	Carlos Magno.
Empedocles. A. C. 450.....	Aristoteles.
Enio. A. C. 239-169.....	Homero.
<i>Epaniondas</i> , m. 362.....	Cezar.
<i>Ephe (Abbe de P)</i> 1719-1789.....	S. Paulo.
Epicleo. 40-120.....	Aristoteles.

<i>Erasmio</i> , 1467-1536.....	Mezes
Erastostenes, 276-196.....	Descartes.
Erazistrato, A. C. 250.....	Archimedes.
ESCHILLO, 525-456.....	Ibid.
Estevo de Hungria, Sto. 979-1039.....	Homero.
Euchides, A. C. 300.....	Carlos Magno.
Eudoxio, 407-354.....	Archimedes.
Euler, 1707-1765.....	Ibid.
Euripides, 480-406.....	Bichat.
	Homero.

F

Fabricio, A. C. 280.....	Cezar.
Fedro, D. C. 14.....	Homero.
Fenelon, 1641-1715.....	Dante.
<i>Ferguson</i> , 1724-1816.....	Descartes.
<i>Fernat</i> , 1595-1665.....	Bichat.
Fernando III, S. 1200-1252.....	Carlos Magno.
<i>Fichte</i> , 1762-1814.....	Descartes.
Fidias, 490-432.....	Homero.
Fielding, 1707-1754.....	Shakespeare.
Filipe, 382-336.....	Cezar.
Filo de Alexandria, D. C. 40.....	Artisteles.
<i>Filolan</i> , A. C. 400 aproximadamente.....	Ibid.
Flipomen, 252-183.....	Cezar.
<i>Flury (Claudio)</i> , 1640-1723.....	S. Paulo.
Focion, 402-317.....	Cezar.
Fontenelle, 1657-1757.....	Descartes.
<i>Fontier (Joel)</i> , 1768-1830.....	Bichat.
<i>Fox (Jorge)</i> , 1624-1690.....	S. Paulo.
Francia, 1757-1840.....	Frederico.
Francisco de Assis, S. 1182-1226.....	Carlos Magno.
<i>Francisco de Sales</i> , S. 1506-1552.....	Dante.
Francisco Xavier, S. 1506-1552.....	S. Paulo.
FRANCKLIN, 1706-1790.....	Frederico.
FREDERICO, 1712-1786.....	
<i>Frederico Borromeu</i> , S. 1564-1631.....	S. Paulo.
Freret, 1688-1749.....	Descartes.
Froissart, 1337-1410.....	Dante.
Frontino, D. C. 106 aproximadamente.....	Archimedes.
Fu-Hi s. d.....	Moizes.
<i>Fulton</i> , 1765-1815.....	Gutenberg.

G

Galeno, 131-200.....	Mezes
GALLIEN 1564-1642.....	Archimedes.
GALL, 1757-1828.....	Bichat.
Gama (Vasco da), 1479-1524.....	Ibid.
Genoveva de Paris, Sta. 422-512.....	Gutenberg.
<i>Geoffroy</i> , 1672-1751.....	S. Paulo.
Gerbert, 999-1003.....	Bichat.
<i>Germain (Sofia)</i> , 1776-1831.....	Carlos Magno.
<i>Gessner</i> , 1730-1788.....	Descartes.
<i>Gibbon</i> , 1737-1794.....	Dante.
Gluck, 1714-1787.....	Descartes.
? GODOFREDO DE BOUILLON 1096-1100.....	Shakespeare.
Goethe, 1749-1832.....	Carlos Magno.
<i>Goldsmith</i> , 1728-1774.....	Shakespeare.
<i>Gracos (Os)</i> , 133-121.....	Dante.
<i>Graham (Jorge)</i> , 1675-1751.....	Cezar.
Gregorio o Grande, S. 540-604.....	Gutenberg.
<i>Graham</i> , 1519-1579.....	S. Paulo.
<i>Gretry</i> , 1741-1813.....	Gutenberg.
Grocio, 1583-1645.....	Shakespeare.
<i>Guevara</i> , 1576-1644.....	Descartes.
Guglielmini, 1655-1710.....	Shakespeare.
<i>Gucciarini</i> , 1482-1540.....	Gutenberg.
GUILHERME o TACITURNO, 1533-1584.....	Frederico.
Guilherme III, 1650-1702.....	Ibid.
Gustavo Adolfo, 1594-1632.....	Ibid.
GUTENBERG, 1400-1461.....	Ibid.
Guyon de Moreau, 1737-1816.....	Bichat.

H

Haller, 1708-1777.....	Bichat.
<i>Halley</i> , 1656-1742.....	Ibid.
<i>Hampden</i> , 1594-1643.....	Frederico.
<i>Handel</i> , 1685-1759.....	Shakespeare.
<i>Harriott</i> , 1500-1621.....	Bichat.
Harrison, 1693-1776.....	Gutenberg.
Harnun-al-Raschid, 762-808.....	Moizes.
Harvey, 1578-1657.....	Bichat.
Hegel, 1770-1831.....	Descartes.

Helioia. 1095-1163.....	Mezes
<i>Henrique o Passarinheiro. 876-936.</i>	S. Paulo.
Henrique IV. 1553-1610.....	Carlos Magno.
Henrique, Sto. 972-1024.....	Frederico.
Heracilio. A. C. 501.....	Carlos Magno.
Hercules. s. d.....	Aristoteles.
<i>Hender. 1744-1803.</i>	Moizés.
Hendoto. 481-496.....	Descartes.
Herofilo. A. C. 300?.....	Aristoteles.
Heron. 284-221.....	Archimedes.
Heziodo. A. C. 900?.....	Ibid.
HIDERRANDO. 1013-1085.....	Homero.
HIPARCO A. C. 150.....	S. Paulo.
HIPOCRATES. A. C. 450.....	Archimedes.
Hobbes. 1588-1679.....	Ibid.
Holbein. 1497-1543.....	Descartes.
HOMERO. A. C. 900.....	Dante.
Horacio. A. C. 65-8.....	Homero.
HUME. 1711-1776.....	Descartes.
Huyghens. 1629-1695.....	Bichat.

I

Ictino. A. C. 430.....	Homero.
Inacio de Loiola. Sto. 1491-1556.....	S. Paulo.
INOCENTE III. 1160-1216.....	Carlos Magno.
<i>Irenaeu, Sto. 110-190.</i>	Aristoteles.
Isabel de Castela. 1451-1504.....	Frederico.
Isabel de Hungria. Sta. 1207-1231.....	Carlos Magno.
Izatis. 761-712 e 600-530.....	Moizés.
Izidoro. Sto. 570-636.....	S. Paulo.

J

<i>Jacquard. 1752-1834.</i>	Gutenberg.
Jefferson. 1743-1826.....	Frederico.
Jerônimo. S. 340-420.....	S. Paulo.
<i>Jochim. 1145-1202.</i>	Descartes.
João de Austria (Don). 1547-1578.....	Carlos Magno.
João Batista. S. D. C. 30.....	Moizés.
João Evangelista. S. D. C. 150.....	Aristoteles.

<i>João de Salisbury. 1117-1180.</i>	Mezes
<i>Joinville. 1224-1319.</i>	Descartes.
Jouffroy. 1751-1822.....	Dante.
<i>Joet. A. C. 17º século.</i>	Gutenberg.
<i>Jussieu (Bernardo de). 1699-1777.</i>	Moizés.
Justinio. S. 100-165.....	Bichat.
Juvenal. D. C. 90.....	Aristoteles.
	Homero.

K

<i>Kamchamelia. 1792.</i>	Moizés.
Kant. 1724-1804.....	Descartes.
Kemps (Thomas de) 1380-1471.....	Dante.
Kepler. 1571-1630.....	Bichat.
Klopstock. 1724-1803.....	Dante.
Kosciusko. 1746-1817.....	Frederico.

L

Lacaille. 1713-1782.....	Gutenberg.
Lafayette (Mme. de). 1634-1693.....	Dante.
La Fontaine. 1621-1695.....	Ibid.
Lagrange. 1736-1813.....	Bichat.
Lamarck. 1744-1829.....	Ibid.
<i>Lambert. 1620-1692.</i>	Frederico.
<i>Lambert (Mme. de). 1647-1733.</i>	Descartes.
Lanfant. 1005-1089.....	S. Paulo.
Lau-Tsen. A. C. 550.....	Moizés.
<i>La Valette. 1494-1568.</i>	Carlos Magno.
LAVOISIER. 1743-1794.....	Bichat.
Leão o Grande. S. 390-461.....	Carlos Magno.
<i>Leão IV. 847-855.</i>	Ibid.
LEIBNITZ. 1646-1716.....	Descartes.
Leonidas. A. C. 480.....	Cezar.
<i>Leroy (Jorge). 1723-1789.</i>	Descartes.
<i>Leroy (Pedro). 1717-1785.</i>	Gutenberg.
Lesage. 1668-1747.....	Shakespeare.
Lessing. 1724-1781.....	Ibid.
<i>Lesueur. 1616-1655.</i>	Dante.
<i>Leucipa. A. C. 450.</i>	Aristoteles.
L'Hopital. 1504-1573.....	Frederico.
Licurgo. A. C. 350.....	Moizés.

Lineu. 1707-1778.....	Mezes
Lizpo. A. C. 330 aproximadamente.....	Bichat.
Locke. 1632-1704.....	Homero.
Longus, 5.º seculo D. C.....	Descartes.
Lucano. 39-65.....	Homero.
Lucas, S. D. C. 64.....	Ibid.
Lucrecio. 25-52.....	S. Paulo.
Luiz de Granada. 1505-1588.....	Homero.
Luiz XI. 1423-1483.....	Dante.
Luiz XIV. 1638-1715.....	Frederico.
Luiz S. 1215-1270.....	Ibid.
Lully. 1633-1687.....	Carlos Magno.
	Shakespeare.

M

Madison. 1751-1836.....	Frederico.
Magalhães. 1470-1521.....	Gutenberg.
MAHOMET. 570-632.....	Moisés.
Maistre (Jose de) 1754-1821.....	Descartes.
Malbranche, 1638-1715.....	Ibid.
Manco. Capac. s. d.....	Moisés.
Manu. A. C.....	Ibid.
Manzoni. 1785-1873.....	Dante.
Martiano. 391-457.....	S. Paulo.
Marco-Aurelio. 121-180.....	Cezar.
Maria de Molina. m. 1321.....	Frederico.
Martina. 1505-1530.....	Carlos Magno.
Mario. 157-86.....	Cezar.
Marotte. 1636-1684.....	Gutenberg.
Matilde de Toscana, Sta. 1046-1115.....	Carlos Magno.
Maupertius. 1698-1759.....	Descartes.
Mazarino. 1602-1661.....	Frederico.
Mecenas. 63-8.....	Cezar.
Memando. 342-291.....	Homero.
Mencio. 371-288.....	Moisés.
Mercur (Eliac). 1809-1835.....	Dante.
Metastasio. 1698-1782.....	Shakespeare.
Miguel-Angelo. 1475-1564.....	Dante.
Milíades. 545-489.....	Cezar.
MIRON. 1608-1674.....	Dante.
MOIZÉS. A. C. 15.º ou 14.º seculo.....	Shakespeare.
MOLIÈRE. 1622-1673.....	Bichat.
Monge. 1746-1818.....	

Monica, Sta. 332-387.....	Mezes
Montague (Lady). 1690-1762.....	S. Paulo.
Montaigne. 1533-1592.....	Shakespeare.
Montaigne. 1602-1638.....	Descartes.
Montesquieu. 1689-1755.....	Descartes.
Montgolfer. 1740-1810.....	Gutenberg.
Morgagni. 1682-1771.....	Bichat.
Moro (Tomaz). 1480-1535.....	Descartes.
Moruto. m. 1669.....	Shakespeare.
Motteville (Mme. de). 1621-1689.....	Ibid.
MOZART. 1756-1791.....	Ibid.
Murillo. 1618-1682.....	Dante.

N

Napier. 1550-1617.....	Gutenberg.
Nasir-ed-Din. 1201-1274.....	Archimedes.
Nearco. A. C. 324 aproximadamente.....	Ibid.
Nerva. 32-98.....	Cezar.
NEWTON. 1642-1727.....	Bichat.
NUMA. A. C. 700.....	Moisés.

O

Oken. 1779-1847.....	Descartes.
Orfeu. s. d.....	Moisés.
Origenes. 184-250.....	Aristoteles.
Ossian. s. d.....	Moises.
Oto o Grande. 912-973.....	Carlos Magno.
Olway. 1651-1685.....	Shakespeare.
Ovidio. A. C. 43—D. C. 18.....	Homero.
Oxenstiern. 1583-1654.....	Frederico.

P

Palatrina. 1528-1594.....	Shakespeare.
Pallisy (Bernardo de). 1510-1590.....	Gutenberg.
Papin. 1647-1714.....	Ibid.
Papiniano. 150-211 aproximadamente.....	Cezar.
Pappus. D. C. 380 aproximadamente.....	Archimedes.
Pascal. 1623-1662.....	Descartes.

PAULO, S. D. C. 64.	Cezar.
Paulo Emilio. 230-160.	Carlos Magno.
Pedro o Eremita. 1094-1115.	Ibid.
Pelajo. D. C. 737.	S. Paulo.
Penn (Guilherme). 1644-1718.	Shakespeare.
Perçolense. 1710-1736.	Cezar.
Pericles. 495-429. <i>Ac.</i>	Dante.
Petrarca. 1304-1374.	Homero.
<i>Pilpai</i> . s. d.	Ibid.
<i>Pindaro</i> . 522-442.	Aristoteles.
PIRAGORAS, A. C. 580.	Archimedes.
Piteas. 331-280 aproximadamente.	Aristoteles.
PLATÃO. 427-347.	Homero.
Plauto. 254-184.	Aristoteles.
<i>Plinio o Moço</i> . 61-116.	Archimedes.
PLÍNIO O VELHO. 23-79.	Ibid.
Plutarco. 50-120.	Bichat.
<i>Plinios</i> . 1771-1859.	Cezar.
Poibio. 204-122.	Gutenberg.
Polo (Marco). 1256-1323?	Frederico.
<i>Pompeu</i> . 1699-1782.	Dante.
Poussin. 1594-1665.	Homero.
Praxiteles. D. C. 364 aproximadamente.	Bichat.
Priestley. 1733-1804.	Moizés.
Prometeu. s. d.	Archimedes.
Ptolomeu. 130-160.	Cezar.
Ptolomeu Lago. 323-285.	S. Paulo.
Pulcheria, Sta. 399-453.	

R

Rabelais. 1455-1536.	Dante.
Racine. 1639-1699.	Shakespeare.
RAFAEL. 1483-1520.	Dante.
<i>Raimundo Lúlio</i> . 1235-1315.	Descartes.
<i>Raleigh (Walter)</i> . 1552-1618.	Carlos Magno.
<i>Ramus</i> . 1502-1592.	Descartes.
<i>Regulo</i> . A. C. 256 aproximadamente.	Cezar.
<i>Rembrandt</i> . 1606-1669.	Dante.
Ricardo Coração de Leão. 1157-1199.	Carlos Magno.
<i>Richardson</i> . 1689-1761.	Shakespeare.
RICHETIEN. 1585-1642.	Frederico.
<i>Riquet</i> . 1604-1080.	Gutenberg.

Mezes

<i>Riller</i> . 1776-1810.	Bichat.
Robertson. 1721-1793.	Descartes.
<i>Roemer</i> . 1644-1702.	Ibid.
Rojas. 1600-1650.	Shakespeare.
<i>Roland (Mme)</i> . 1754-1793.	Ibid.
Romanceiros Espanhóis. 1100-1400.	Dante.
Romulo. A. C. 753.	Moizés.
Rossini. 1792-1868.	Shakespeare.
<i>Rubens</i> . 1577-1640.	Dante.
Ruyter. 1607-1676.	Frederico.

S

Sacchini. 1734-1786.	Shakespeare.
<i>Safo</i> . A. C. 7º século.	Homero.
<i>Saladino</i> . 1137-1193.	Carlos Magno.
Salomão. A. C. 1000.	Moizés.
Sannet. A. C. 1100.	Ibid.
Saussure. 1740-1799.	Gutenberg.
<i>Sauveur</i> . 1053-1716.	Bichat.
<i>Scheele</i> . 1742-1786.	Ibid.
Schiller. 1759-1805.	Shakespeare.
Scopas. 395-350.	Homero.
Scott (Walter). 1771-1832.	Dante.
<i>Semiramis</i> . s. d.	Moizés.
Sesostis. s. d.	Ibid.
Séguin (Mme. de). 1626-1696.	Shakespeare.
SHAKESPEARE. 1564-1616.	
<i>Shelley</i> . 1792-1822.	Dante.
Sidney. 1622-1683.	Frederico.
STRÍDO. 234-183.	Cezar.
<i>Sixto V</i> . 1521-1590.	Frederico.
Smith (Adam). 1723-1790.	Descartes.
<i>Sobieski (J)</i> . 1624-1696.	Carlos Magno.
SOCRATES. 469-399. <i>Ac.</i>	Aristoteles.
Sofocles. 495-405. <i>Ac.</i>	Homero.
Solon. 640-559. <i>Ac.</i>	Aristoteles.
<i>Sozigenes</i> . A. C. 46.	Archimedes.
<i>Spenser</i> . 1552-1599.	Dante.
<i>Spinoza</i> . 1632-1677.	Descartes.
Staal (Mme. de). 1684-1750.	Shakespeare.
<i>Stael (Mme. de)</i> . 1766-1817.	Dante.
<i>Stahl</i> . 1560-1734.	Bichat.

Sterne, 1713-1768.....
Sievin, 1548-1620.....
Strabo, D. C. 25.....
Suger, 1082-1152.....
Sully, 1560-1641.....
Swift, 1667-1740.....

Mezes

Shakespeare-
 Gutenberg.
 Archimedes.
 Carlos Magno-
 Frederico.
 Dante.

T

Tacito, 61-120.....
 Tales, 640-550.....
Tancrêdo, 1096.....
Tasman, 1600-1645.....
 TASSO, 1544-1595.....
 TEMISTOCLES 514-460?.....
 Teniers, 1610-1690.....
 Teocratas do Japão, A. C. ?.....
 Teocratas do Tibeto A. C. 632.....
 Teocratio, A. C. 280 aproximadamente.....
 Teodorico o Grande, 454-526.....
 Teodozio, 345-395.....
 Teodoro de Bitunia, A. C. 150.....
 Teofasto, A. C. 320.....
 Terencio, 194-159 A.C.....
 Tereza, Sta. 1515-1582.....
Tertuliano, 150-230.....
Tertu, s. d.....
Philorier, 1820-1840.....
Tago, S. D. C. 1º século.....
 Tibulo, A. C. 43-D. C. 18.....
Ticho Brabe, 1516-1601.....
Ticiano, 1477-1576.....
Tivertis, s. d.....
 Tiso, m. 1648.....
 Titeu, 650 aproximadamente.....
Tito, 40-81.....
 TOMAZ DE AQUINO, S.T.O. 1225-1274.....
Torrilli, 1608-1647.....
Toussaint Louverture, 1746-1803.....
 TRAJANO, 52-117.....
 Trovadores (Os), 1100-1390.....
 Tucídides, 471-395.....
 Turgot, 1727-1781.....

Aristoteles.

Ibid.

Carlos Magno.

Gutenberg.

Dante.

Cezar.

Dante.

Moizés.

Ibid.

Homero.

Carlos Magno

S. Paulo.

Archimedes.

Ibid.

Homero.

S. Paulo.

Aristoteles.

Moizés.

Gutenberg.

S. Paulo.

Homero.

Bichat.

Dante.

Moizés.

Shakespeare.

Homero.

Cezar.

Descartes.

Gutenberg.

Frederico.

Cezar.

Dante.

Aristoteles.

Frederico.

U

Ulisses, s. d.....
Ulpiano, m. 228.....

Mezes

Moizés.
 Cezar.

V

Varrion, 1654-1722.....
 Varro, 116-28.....
Vauban, 1633-1707.....
 VAUCAUSON, 1709-1782.....
 Vauvenargues, 1715-1747.....
 Vega (Lope de), 1582-1635.....
 Velasquez, 1599-1660.....
Vernese (Paulo), 1528-1588.....
 Vespaziano, 9-79.....
 Vicente de Paula, S. 1576-1582.....
 Vico, 1668-1744.....
Vieg d'Azur, 1748-1794.....
 Viète, 1540-1603.....
 Villiers, 1464-1534.....
 Vinci (Leonardo de), 1452-1519.....
 VIRGILIO, 70-19 A.C.....
 Virunio, 76-1.....
 Volta, 1746-1826.....
 Voltaire, 1694-1778.....
 Vondel, 1587-1679.....

Bichat.

Archimedes.

Gutenberg.

Ibid.

Descartes.

Shakespeare.

Dante.

Ibid.

Cezar.

S. Paulo.

Descartes.

Bichat.

Ibid.

Carlos Magno.

Dante.

Homero.

Archimedes.

Bichat.

Shakespeare.

Ibid.

W

Walls, 1616-1703.....
Walpole, 1676-1746.....
 Washington, 1732-1799.....
 WART, 1736-1819.....
 Weber, 1786-1826.....
Whetstone, 1802-1875.....
Winckelmann, 1717-1768.....
 Witt (De), 1632-1672.....
Worcester, 1601-1667.....

Bichat.

Frederico.

Ibid.

Gutenberg.

Shakespeare.

Descartes.

Frederico.

Gutenberg.

X

	Mezes
Xenocrates. 396-314.....	Aristoteles.
Xenofanes. 540-500.....	Ibid.
Xenofonte. 444-354 aproximadamente.....	Cezar.
Ximenes. 1437-1573.....	Frederico.

Z

Zeno. 300-260.....	Aristoteles.
Zeuxis. A. C. 424 aproximadamente.....	Homero.
Zoroastro. A. C. ?.....	Moisés.

NOTAS DO TRADUTOR

PREFACIO

1. p. VI (...ao derradeiro capitulo da minha obra principal...)
Augusto Comte costuma designar o *Sistema de Politica Positiva* como sua « obra principal » ; assim como qualifica de sua « obra fundamental » o *Sistema de Filosofia Positiva*.
2. *ibid.* (...e sobre o povo central...)
O povo central é a França.
3. *ibid.* (...minha transformação deciziva instituida a 5 de Setembro de 1816 e completada a 5 de Fevereiro de 1817.)
A primeira data refere-se á dissolução, por Luiz XVIII, da camara cognominada *introyuable* ; a segunda allude á nova lei eleitoral que abolia a eleição de dois graus e modificava o censo eleitoral e as condições de eligibilidade, devendo a camara ser renovada pelo quinto.
4. p. VII. (...e sobre o no melhor dos cinco ditadores que até aqui succedêrão a Danton.)
O melhor é Luiz XVIII e os cinco ditadores que vierão depois de Danton são: Robespierre, Bonaparte, Luiz XVIII, Carlos X e Luiz Filipe.
5. *ibid.* (...o impoente monarca que congeu a retrogradação...)
Luiz XIV.
6. *ibid.* (...o mais popular de seus antepassados.)
Henrique IV.

7. *ibid.* (...como o indica o contraste que têm de apontar no começo do Apendice geral de minha Política Positiva.)

Eis aqui o trecho aludido:

«Minha tendencia continua a fundar um novo sacerdocio tornou-se então tão pronunciada que provocou ao mesmo tempo os reproches da escola, revolucionaria, sob o pretexto de teocracia, e as felicitações da escola retrograda, em nome da ordem. O contraste das duas apreciações que esse trabalho (*) inspirava a dois escriptores conceituados (Benjamin Constant e Lamennais) indicava já a attitude normal do partido que eu institua em relação áquelles de que eles crão os chefes respectivos. Essa opposição pôde ser especialmente verificada no mesmo espirito, quando o eloquente defensor do catholicismo se tornou cegamente hostil á doutrina positiva, a medida que degenerava em declamador revolucionario.»

8. p. IX. (...supprimindo as cadeiras officiais em que tres celebres letrados viviaão o enthusiasmo teorico da juventude franceza.)

Cremos que os tres litteratos aqui vizados são: Guizot, Cousin e Villemain.

9. *ibid.* (...caracterizados pelos opusculos reproduzidos no fim de minha obra principal.)

Esses seis opusculos, publicados de 1819 a 1828 constituem o Apendice geral do *Sistema de politica positiva*, no fim do tomo IV desta obra. Existe uma reedição em separado desses trabalhos, mas infelizmente o editor entendeu substituir ao prefacio de Augusto Comte um de sua lavra. Temos o projeto de publicar, logo que nos for possível, uma tradução desses imortais opusculos.

10. *ibid.* (...do grande cidadão que constitua então a melhor representação da ditadura republicana.)

Refere-se a Carnot, que do exilio enviou suas felicitações ao joven pensador.

11. *ibid.* (...do mais distinto dos estadistas de que o seculo dezanove possa até o presente ufanar-se no Ocidente.)

Alude a De Villèle.

*. Trata-se de um artigo publicado no periódico *Le Producteur*, em Março de 1826.—M. L.

12. p. XII. (Eis ali como surgiu, em França, uma fase vergonhosa e funesta...)

13. p. XIII. (...quando uma intervenção deciziva, não menos oportuna do que energica, fez irrevogavelmente prevalecer a situação ditatorial sobre o regimen parlamentar.)

Refere-se ao golpe d'Estado de 2 de Dezembro de 1851, que mereceu inteira approvação de nosso Mestre. Este facto tem dado motivo a vehementes aczações, tão superficiais quanto malevolas. Entrecanto os que conhecem a historia de Augusto Comte sabem perfeitamente que, si ele aprovou esse desfecho necessario, o fez coherente com suas doutrinas, e completamente alheio a qualquer pensamento de restauração imperial, que elle, pelo contrario condemnou sem recurso. Bastará lembrar que o unico senador da Republica que votou contra o restabelecimento do Imperio foi Vieillard, adepto politico e filozofico de nosso Mestre. Este lhe aconselhára que não se limitasse a votar em silencio, mas que se manifestasse abertamente contra, e que, lembrando os exemplos de Carlos I e de Luiz XVI, propuzesse a acuzação do Principe-Presidente. Vieillard, porem, que parece não ter sido dotado de muita energia, e que era amigo de Luiz Bonaparte, de quem fôra preceptor, não se animou a tanto e satisfez-se com o seu voto silenciozo.

Estabelecido o segundo Imperio, e sancionado por um plebiscito, Augusto Comte nunca cessou de protestar contra esse *manamoutch* (V. as *Criticas a Contre-revue*), e de apelar para o proprio Napoleão III, affirmando de que este proclamasse a Republica, como se vê neste *Apeilo aos Conservadores*.

Sem duvida, o governo republicano que Augusto Comte queria para a França e para o Occidente, differia muito da republica dos democratas e revolucionarios, mas só por ignorancia ou má fé se pôde acuzar o nosso Mestre de ter sancionado a restauração imperial pelo facto de ter aprovado o golpe d'Estado de 2 de Dezembro de 1851. Quanto a este memoravel acontecimento, a historia imparcial e bem informada, isto é, a verdadeira historia, vem hoje justificar plenamente a attitude então assumida pelo Fundador do positivismo.

14. p. XV (... *um curso apropriado a completar aquele que fez por tres vezes, com a assistencia do governo, em 1849, 1850, e 1851 no Palais Cardinal sobre a filosofia da historia.*)

O programa sumario desses tres cursos, achase apenso ao prefacio do tomo 3º da *Politica Positiva*. O curso prometido para 1855, e depois adiado para 1857, e cujo programa esta reproduzido no *Apeilo aos Conservadores*, nunca se realizou, porque o governo de Napoleão III não deu mais a licença necessaria. V. na carta ao senador Vieillard, publicada no tomo 2º da *Politica Positiva*, a maneira por que Augusto Comte firma, a este proposito, sua digna independencia espi-ritual.

A assistencia do governo, a que se refere aqui nosso Mestre, limitou-se a permitir o curso e a fornecer para isso, uma sala no Palais Royal, então Palacio Cardinal. O local cedido pelo governo era a antiga sala de Fizica, no 3º andar do n. 8 da rua Massena, hoje rua Montpensier, perto do Teatro Francês.

15. *ibid.* (... *pelo critico patrono do positivismo, o Sr. senador Vieillard.*)

Sobre Vieillard, ver nossas notas á tradução do *Ephemer da vida e dos escritos de Augusto Comte* por Lonchampt, I vol. in-8 peq. com gravuras.

16. p. XVI. (... *relativamente á apreciação sistematica do epocho militar que continua a preoccupar o Ocidente.*)

Trata-se da guerra chamada da Criméia, em que a França e a Inglaterra se aliaram contra a Russia.

17. p. XIX. *Todas as fortalezas, como Gibraltar e Sebastopol, destinadas a fechar os mares circumscritos, devem certamente desaparecer.*

Sobre a espontanea restituição de Gibraltar á Espanha pela Inglaterra, veja-se o memoravel opusculo de nosso correligionario Inglez Richard Congreve, escrito e publicado, em 1856, por incumbencia de nosso Mestre. (*Essays political, social and religious*, t. 1º)

18. *ibid.* (... *o statu quo sobre o qual a sabiduria diplomatica fundou, provisoriamente, ha dois seculos, a harmonia europeia...*)

O ato diplomatico a que alude aqui Augusto Comte é o tratado de Westfalia, de 1648, que pôz termo á guerra de Trinta-anos.

19. p. XX. (*Um nobre leão destruiu seu ruído...*)

Refere-se a Nicolau I, de quem Augusto Comte formára elevado conceito e a quem dirigira, em 1852, uma longa epistola, que se acha reproduzida no tomo 3º da *Politica Positiva*, e que, aliás, nunca chegou á seu destino.

20. p. XXI. (... *um sítio não menos inutil do que destruido...*)

Alude ao sítio de Sebastopol.

21. p. XXVI. (... *entre a materia dos espiritos que a principio acolherão dignamente sua base filosofica.*)

Entre esses adherentes incompletos que o positivismo adquiriu na Inglaterra destacou-se Lewes, Stuart-Mill e Bain.

22. p. XXXI. (... *fez espontaneamente surgir, no seio do positivismo, manifestações equivalentes, dignamente caracterizadas por uma nobre cooperação ao sítio positivo.*)

Essa cooperação veio dos Estados Unidos. Ver sobre este assunto o prefacio do tomo 2º da *Politica Positiva* e a carta ao Dr. J. McClinton, diretor da *Revista Metodista* de New-York, carta anexa ao mesmo prefacio.

23. *ibid.* (... *por um compromisso solene de contribuir para o organismo catolico, quando este se fundar em livros subscritões.*)

Não teve Augusto Comte ensejo de cumprir sua promessa, pois, como se sabe, a igreja catolica continuou e continua, em França, a ser subsidiada pelo Estado.

Quando em nossa patria se aboliu toda religião official, em obediencia ao voto de nosso Mestre, que ele transformou em preceito para seus discipulos, ofereceremos á igreja catolica, dirigindo-nos para isso ao Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, modesta contribuição, que não foi aceita, sem que esse prelado alegasse os motivos da recusa. (V. minha *Duodecima Circular*, Anual. 1892).

24. *ibid.* (... *ora á preparação dos tres tratados que a devem completar...*)

Esses tres tratados, elementos parciais de sua *Sintaxe Subjetiva* devião versar: o primeiro (unico publicado) sobre a filosofia matematica, o segundo sobre a moral (teorica e pratica), e o terceiro sobre a industria positiva.

INDICE ALFABETICO

ORGANIZADO

POR

Joaquim Bagueira Leal

CAPITÃO-MEDICO DO EXERCITO

NOTA. — Quando o assunto é tratado seguidamente em varias paginas, vai indicada sómente a primeira.

A

- Absolutismo. Origem teologica e cultura metafísica, 132. Conexão com o egoismo, 154.
- Abstrato e concreto. Ligação respectiva à teoria e à pratica, 18.
- Academias. Supressão de seu ornamento, 144.
- Acetismo, 49.
- Adopção. Liberdade de—, 70.
- Afeição. V. *Sentimento*.
- Alemanha. V. *Par Septentrional*.
- Aliança politica, 153. Apreciação sob o ponto de vista intellectual, 155.
- Aliança religiosa, 113. V. *Liga religiosa*.
- Alma, quadro A.
- Almas de elite. Como hão de prevalecer, 81.
- Altruismo. Inateldade; aptidão excludiva a instituir a harmonia, 81. Classificação de seus moveis, quadro A.
- Ambição, quadro A.
- Amor. V. *Sentimento*.
- Analyze. Deve subordinar-se à synthe, 155.
- Anarchia mental. Foi cauza da degeneração da expedição contra os russos, XX. Fe fecunda em dezastes materais; conduz à inação, XXI. Solução, 6.
- Anarchia moderna. V. *Revolução moderna*.
- Anjos da guarda, 63.

Apego, quadro A. Cultura especial, 64. Desenvolvimento na família, 66. Nas almas populares, 137.
 Apelo aos Conservadores (opuscúlo). Data de sua redação, V. Objeto, V, XIII, XXXII, 23. Comparação com o *Catecismo*, V. Completa o *Catecismo*, V, e a *Política*, VI. Divisão, 23, 163.
 Archimedes, quadro B.
 Aristoteles, quadro B.
 Aristocracia anglicana. Louçavel conduta dos meliores tipos, 107.
 Aristocratas. Apeição em relação ao positivismo, 120.
 Armas de fogo, XX.
 Arte. Sua posição acima da sciencia, 41. Completa o culto, 58. Cultura no positivismo, 68.
 Assembléa financeira, 172. V. *Parlamentos*.
 Associação universal. Natureza, 38. Modo, 50. Bazar, 52.
 Ateísmo. É infenso á separação dos dois poderes, 51. Inferioridade moral e social, 112.
 Atividade, quadro A. Sua lei, 11. Relatividade no seu dominio, 34.
 Augusto Comte. Seus medidas; acolhimento de seus trabalhos pelos politicos, IX. Reconhecimento a Vilele e á ditadura legitimista, X. Situação material em

1855, seus cursos no Palácio Cardinal, XV, 226. Seu curso de 1855, XV; programa, XXXIII. Seus sex- ta circular anual, XXIV. Dns fazes de sua vida, XXVI. Exame da hipoteze de um fito puramente intelectual dado a seus trabalhos, XXVI, 12. Missão social, XXVI, 13. Realizou todas as condições intellectuais e morais de sua carreira, XXX. Garantias de sua independencia teorica, XXX. Sua regeneração, XXX, 16. Seu compromisso de contribuir para o organismo catolico, XXXI, tentativa de realizar esse voto no Brazil, 227. Seu programa para 1855, XXXI. Sua filiação a Condorcet, 5. Sua descoberta das leis sociologicas, 6. Sua obra, 6. Necessidade de sua segunda carreira, 12. Seus opusculos iniciais, 224. Sua independencia espiritual, 226. Seus tres tratados que devião constituir a *Sintese Subjetiva*, 227.
 Autoridade. Respeito á — temporal pelos positivistas, 99.

B

Bain, 227.
 Benjamin Constant. Sua aprecação sobre o positivismo nacente, 224.
 Bichat, quadro B.

Bonald, VII.
 Bonaparte, 225.
 Bondade, quadro A. Cultura especial, 64. V. *Devolução*.
 Borgeza (Dominção). V. Luiz-Filippe.
 Borgeza. Extinção gradual, 103, 158. Seu mau espirito revolucionario, 157.

C

Calendario positivista, quadro B. Seu objetivo, 173, 175. Imperfeições, 174. Destino passageiro, 174. Excluzões, 175. Sua era; economia geral, 176. Adoção official, 177. Seu indice onomastico, 207.
 Capitais. Sua concentração, 70.
 Carater, quadro A.
 Carlos Magno, quadro B.
 Carlos X, 223.
 Carnot, IX (lin. 26), 224.
 Casta, 36.
 Catolicismo. Apreciação do — em relação á veneração, XIX; ao problema moral, 30, 91; ao dogma, 88, 93, 109; ao sacerdocio, á cavallaria, 38; á continuidade humana, 31, 44, 91; á separação dos dois poderes, 52; á monogamia, á ternura, 54; á pureza, 54, 62; á liberdade de pensamento, 91; á cultura afetiva, 91; ao positivismo, 109, 118; ao organismo ecclesiastico,

143. Estado atual, 92. Dissolução espontanea, 94. Seu maior titulo, 101. Manifestação de sua decadência, 101, 102. Rehabilitação, 108. Respeitabilidade de suas instituições, 109. Glorificação, quadro B, 180. V. *Monoteismo*, *Religiosos*.
 Catolico-feudal (Programa), 47.
 Cavalaria. Sua parte na fundação da Occidentalidade, 38; na transformação do culto de Maria, 117.
 Cezamento. Desenvolvimento no positivismo, 67. — subjeivo, 68.
 Centralização, 182. Inconvenientes politicos, 185. Conexidade com a desorganização religiosa, 186.
 Cerebro. Teoria cerebral, 19, 62, quadro A.
 Cezar, quadro B.
 Chateaubriand, VII.
 Cidade. Reação que recebe da família, 71.
 Clotilde. Sua renção moral sobre Augusto Comte, 16. Sua ligação aos destinos geris da Humanidade, 17.
 Comemoração, 65. Sistema de —, 173.
 Comunismo e individualismo. Sua comparação, 148; em relação á sua politica, á questão da riqueza, 149; ao instinto revolucionario, 149, 150, 156; aos proletarios e letrados, 149, 151; ao egois-

mo e altruismo, á solidade e continuidade, á acção social, 150; á liberdade e igualdade, 151; ao parlamentarismo e ditadura, 152; á aliança política, á família, 154; ás disposições morais, 155; á separação dos dois poderes, 156.

Comunistas. Necessidade de sua assistência á ditadura central, 157.

Concepção, quadro A. Relatividade, 38.

Condorcet. Seu concurso para a construção da doutrina universal, 5. Cauza de seu insucesso, 6.

Congreve. Seu escrito sobre a restituição de Gibraltar, 226.

Consagração. Conexidade com a disciplina, 136.

Conservador (Vocabulo). Historia geral, surto e significação, VI. Primeiro em prego, superioridade, apêlido, VII. Que partido designa, VIII. Segunda fase, applicação a revolucionarios, XII. Faze final, XIII. Conciliação com o termo *republicano*, 168. Não pôde persistir finalmente, 169.

Conservadores. Solução de seu programma, VI. Surto em França, passagem pelo poder, VIII. Combinação com os positivistas, XIII, XIV. Apêlido para aceitar o positivismo, XXVII

Advento dos verdadeiros, 1. Preponderancia politica, 2. Cauza de sua impotencia, 2, 4. Atitude que lhes convem, 4. Seu papel em relação ao positivismo, 23, 165. Simpattias que devem inspirar nos retrogrados, 85. Grau de adezao que lhes basta para partilhar do acendmente dos positivistas, 106. —

Doutrina que lhes convem, 25; instituições caracteristicas, 46; preponderancia da moral, 47; separação dos dois poderes, 50; dignidade da mulher, 52; apreciação concreta, 55, na existencia pessoal, 60, na vida privada, 66, na vida publica, 72. V. *Doutrina universal*, *Positivismo*. — Sua conduta em relação aos retrogrados: apreciação geral, 83; disposições especiais, 105; sistema de contemplamento, 107; atenções em graus diversos para com os diferentes teologistas, 108; aliança religiosa, 113. — Conduta em relação aos revolucionarios; apreciação geral, 122; principal objecto, 131; linhas gerais de sua politica, 140; disposições especiais, 144; sistema de depuração, 146; aliança politica, 153. Dupla assistencia que recebem, 156, proclamando dois proble-

mas, 157. — Missão peculiar nos verdadeiros —, 161; apreciação geral, 163, em que faze da transição devem dominar, 164; só elles podem instaurar a transição organica, 164; disposições especiais, 173; cocondenação occidental, 186. Diviza que lhes convem, 195.

Construção religiosa. Quando foi terminada, XXV. Preenuncio na *Phlogofa*, 15. E devida á reacção moral e mental de Clotilde, 16. Aperfeiçoamento que trouxe ao positivismo, 17, que lhe deve a sua superioridade mental, 18.

Construtor (partido). Marcha actual, 160. Constituição, 173. Porque pôde prevalecer, 197.

Contemplação, quadro A. Contemporaneos. Sua attitude para com as almas de elite, 55.

Continuidade. Até á idade 3-media nunca tinha sido radicalmente desconhecida, 43. Evolução do sentimento da —, 48. Ruptura da — em todos os patidos actuais, 44; pelos retrogrados, 89. E superior á solidariedade, 88.

Coração, quadro A. Seu papel social e intelectual, XXIX, 19.

Coragem, quadro A.

Cousim. Seu ensino viciava a mocidade, IX, 224.

Criméa. V. *Guerra da —*.

Culto. Dezenolve-se e purifica-se no positivismo, 58. — pessoal, 62, applicação estetica, 64, 68; efflencia teorica e pratica, 65; reacção habitual, 66. — domestico, 67. — publico, 72. — historico, 173; realização, 175; apreciação geral, 179.

D

Dante, quadro B.

Danton, VII, 223.

Decada, 100.

Deismo. Compromete a continuidade humana, 44. Illogicidade de suas criticas contra o catholicismo, 109. Inferioridade moral e social, 112.

Descartes, quadro B.

Desmembramento. V. *Partida*.

Dever. Sua lei, 58. Sua granntia, 72. Condição dos grandes —, 75.

Devotamento. A quem mais compete, 137. Superioridade sobre a devoção, 199. V. *Bondade*.

Deus. Substituição de seu culto pelo de Maria, 118. Deuses domesticos, 63.

Diciplina. Conexidade com a consagração, 136.

Ditadura legitimista. V. *Legitimista*, seu presidente, v. *Villèle*, 196.

- Ditadura republicana**, 152.
 Atitude, extensão, natureza, 167. Carater ceptional, 168. Modo de instituir a sua forma republicana, 170. Plenitude do mandato, 171. Sua urgência, 190. Seu estabelecimento e oportunidade em França, 191, 194. Penetração no par meridional e septentrional, 196.
Divizes. V. *Formulas*.
Divorcio. Sua justa supressão, 100.
Dogma. Ligação ao culto, 65.
Doutrina universal. Instituição de uma —, 1. Condições. 4, 5. Principal esforço para a construção; cooperação de Condoreet, 5. Fundação Alzoofea, 6. Construção religiosa, 14. Condições fundamentais, 30. V. *Pozitivismo*.
Dotes, 55.
- E**
- Educação**. Da infancia, 68; da adolescência, 69. Destino da educação universal; reação sobre os plebeus, 75; concurso que presta aos conservadores em sua attitude para com os proletarios, 159.
Efusão, 65.
Egoismo, 62. Classificação de seus motores, quadro A. É a base da cultura catolica da afeiçao, 92.
- Eleição**. Sua condenação, 77. V. *Voto*.
Emanipação incompleta. Indisciplinabilidade, 118.
Inconvenientes, 189.
Empirismo. É evitado no positivismo, 65.
Empreza, 126. Direção de sua solicitude civica, 187.
Episcopais. Comparação com os presbiterianos, 112.
Era positivista. Provizoria, 176.
Escala enciclopédica, 18.
Escritor. (Celebre —, p. XXX, lin. 41), v. *La Memias*.
Espaço. Seu culto no positivismo, 59.
Espirito. V. *Inteligencia*.
Espirito positivo. V. *Positividade*.
Espiritual (Poder). V. *Sacredociao*.
Espiritualismo. Purificação e conciliação com o materialismo, 114.
Esposa. Aperfeiçoa o esposo, 54, 68. Perpetuamento de sua influencia, 67.
Esposo. Autoridade marital, 70.
Estadistas. Como não de surgir os verdadeiros, XXVII. Situação contradição dos atuais; hipocrisia; passividade forçada, 8. Sua impossibilidade de construir a doutrina social, 4. Deverão estudar o positivismo e fazer applicações criteriosas, 22.

57. Sete noções do positivismo que bastão aos—, 55. Deverão tutelar os retrogradados e os revolucionarios, 81. São contraditórios conservando o organismo teorico, 144. —positivistas, 164, 166. V. *Conservadores*.
Estado normal. Onde vem explicado, V, 163. Necessidade de sua determinação geral, 161. Caraterização actual de seu advento, 164. Sua principal base, 167. Inauguração, 184.
Estados. V. *Patria*.
Estados-Unidos. Cooperação no subsidio positivista vinda dos —, 225.
Existencia pessoal, 60. V. *Pessoal*.
Expressão, quadro A. Reação sobre a impressão no culto positivista, 60.
- F**
- Familia**. Fundada pelo feticismo, 36, é a base do culto e do regimen, 68, 66, 187; eleva-se no positivismo, 66, 67, 71. Unidades garantias de seu pleno surto, 187.
Fatalismo. O relativo e o absoluto, 138.
Felicidade. Sua lei, 58. Sua garantia, 72. Onde reside a verdadeira, 75.
Feticismo. Esboçou a submissão, 29; fundou a familia, 36; imprimiu o carater
- subjectivo á síntez humana, 41; instituiu uma religião universal, 43; presentiu a dignidade feminina, 53; transmitiu os deuses do mesticos ao positivismo, 63. É o unico estado incorporeavel ao estado final, 90. Não pôde ser contemplado no calendario historico, 174.
Feudalismo. Sua glorificação, quadro B.
Filha, 63.
Filiação (Lei do). Sua descoberta, 10.
Filozofia. Deve assentar na sciencia e conduzir á religião, 87. Sua glorificação, quadro B.
— da historia. Cursos de — professados por Augusto Comte no Palácio Cardenal, XV, 226. Programa do projectado por Augusto Comte para 1855, XXXIII; sua não realização, 226. Instituição da —, 11. Construção e desenvolvimento, 19. A que se pôde reduzir, 20.
— positiva. Sua consequencia para os teoristas atuais, XXIV. Designação, 6. Necessidade de côordenação, 9. Carater preparatório, 12. Lacuna capital, 12. Serviços e lacunas, 14. Qualificação dada por Augusto Comte ao *Tratado de —*, 223. V. *Doutrina universal*.
Firmeza, quadro A.

Formulas. Da lei dos tres estados, 11. — que faziao presentir a Humanidade, 37. Formula que caracteriza o contraste entre a sociocracia e a teocracia, 49; que exprime a lei da economia domestica e civilica, 56; a do dever e felicidade, 58; a do funcionamento cerebral, quadro A; a da harmonia social, 74; que completa as leis pelas vontades, 76; que caracteriza a posição de um problema, 86; que define o progresso, 86; da lei da evolução humana, 121. A — sagrada do positivismo, 82. De uma sentença atribuida a Napoleão III, 191. Da diviza politica, 195.

França. Suas alianças mais necessarias, XVII. Recção que recebeu da guerra da Criméa, XVII. As considerações relativas aos retrogrados lhe convém sobretudo, 106. Conveem sobretudo ao governo da — a dupla assistencia dos catholicos e dos communistas, 156. Sua decomposição territorial, 181, 182. Sua preponderancia occidental, 181, 187, 188, 195. Desde quando é republicana, 191. Faze vergonhoza e funesta que surgiu em —, 225. Fy o povo central, 228.

Frederico, quadro B.

Futuro, v. *Estado normal.*

G

Gibraltar (Fortaleza de) Dezaparecimento no futuro, XIX, 226. Restituição de — a Hespanha, 226.

Glorificação. Só o positivismo pôde instituir a — universal, XXX, 45, 85. V. *Culto.*

Golpe d'Estado (de 2 de Dez. de 1851), XII, 225. Modificações que precisa, 189.

Governo. Principaloposição ao seu concentramento, 157. V. *Ditadura, Separação dos dois poderes, Sacerdócio.*

Grêves, 138.

Guerra da Criméa. Dois nodos; resultado, XVI. Fundamento, XVII. Recção sobre a França, XVII; sobre a Inglaterra, XVIII. Segunda faz; degeneração, XIX. Cauza da degeneração, XX. Sua apreensão confirma a necessidade do advento do positivismo, XXII.

Guerras. Exito das — defensivas, XX.

Guizot; Seu ensino viciava a mocidade, IX, 224.

Gutenberg, quadro B.

H

Henrique IV, 223.

Heranças. Supressão das — femininas, 55, 70. V. *Transmissão.*

Hereditariedade. Apreciação da — sociocratica e teocratica no governo, 192.

Hespanha. V. *Per merdonal.*

Hipocrizia. Teologica e metafizica, XXVII. Transformação da — official em tutela para com os teologistas, 108, 179.

Historia. Sua lei fundamental, 11. V. *Philozofia da —.*

Homem. Aperfeiçamentos da familia em relação ao —, 70. V. *Individuo, Sexos.*

Homero, quadro B.

Humanidade. Suas duas vidas; divizão da primeira evolução, 20. Seus elementos, 86, 89. Presentimentos de sua existencia, 87; e de seu proximo accedente, 89. Resumo e aperfeiço a ordem universal, 42. É o intermediano entre o homem e o mundo, 49. Sua melhor personificação, 54, 63. Sua aptidão para com o estado normal, 57. Seu predomínio necessario, 58. Condições e dignidade de seus servidores, 61. Natureza, 63. Faze preparatoria, 89. V. *Principio positivista.*

Idade-Media. Seu concurso e sua importancia, 22. Tentou instituir a separação dos dois poderes, 50.

Só é apreciada pelos positivistas, 86, 95. Seu duplo programma, 96. Problemas que legou á revolução, 126.

Ignatide, 148.

Imitação de Cristo (Pocima). Incorporação no positivismo, 110.

Imortalidade. Superioridade da — positivista sobre a teologica, 121.

Imprensa. Regulamentação, 142.

Independencia. Conciliação com o concurso, 148.

Individual. V. *Pessoal.*

Individualismo. V. *Communismo e —.*

Individuo. Suas duas vidas, 20. Sua dignidade no positivismo, 61. V. *Organismo, Pessoal.*

Indivizibilidade (da verdadeira sinteze), 34. V. *Unidade.*

Industria. Sua glorificação, quadro B.

Industrial (Regimen). Provava de seu prevalence actual, XVII.

Infancia. Educação da —, 68.

Iniciação teorica, 69. Perigos, 70.

Inglaterra. Recção que recebeu da guerra da Criméa, XVIII. V. *Per septentrional.*

Instintos, quadro A.

Insurreições. São facilmente evitaveis ou superaveis sob a ditadura republicana, 171.

Inteligencia. Disciplina no

positivismo, 49. Lei de seu funcionamento, quadro A. Cultura na primeira e segunda infância, 68, na adolescência, 69. Fim geral da reorganização espiritual, 139. Preciza mais de disciplina que a riqueza, 156. Intendências. Sua instituição, 182. Quadro das 17 — francezas, 183.

Interesse, quadro A.**Iman, 63.**

Islamismo. Tentou reparar o desvio católico relativo à continuidade, 44. Renunciou a fundar a associação universal sobre a confusão dos dois poderes, 51. Superioridade dogmática sobre o catolicismo, 98. Evitou as consequências do dogma fundamental do monoteísmo, 109. Admissão na liga religiosa, 115. Italia. Sua aptidão superior para a terminação da revolução moderna, 190. V. *Par meridional*.

J

Jesuitismo. Parte na liga religiosa, 116. Degeneração em hipocrisia, 117. Julgamento (do merito pessoal), 139.

L**Lamennais, VII. Pronun-**

ciamento de Augusto Comte sobre — XXX, 224; atestou a afinidade entre o positivismo e o catolicismo, XXX; sua apreensão sobre o sacerdócio positivista nascente, 224. Legistas. Explorirão os retrogrados durante o domínio destes, 106.

Legitimidade (Doutrina po-

lítica). Em que consiste, 98.

Legitimista (Ditadura), X.

Legitimistas. Causa de seu naufrágio, XIV. Insucesso de suas tentativas de concentrar o poder e a riqueza, 100.

Leis. Dos tres estímulos, 11.

Aplicação da do clausamento às tres funções cerebrais, 82. Do daver e da felicidade, 68. Aplicação da — da filiação às tres associações humanas, 78. Da evolução humana, 121. Não se devem distinguir as ordenanças ou decretos, 172. V. *Formulas*

Letrados. Origem da fu-

nesta supremacia dos —, 127. Criminoza, atitude, 128. Homogeneidade com o sacerdócio teológico, 182. Eliminação, 189. Quando são aproveitáveis, 147. Apreciação dos — em relação à liberdade e à igualdade, 147; ao comunismo e individualismo, 151; ao

parlamentarismo e ditadura, 152.

Lewes, 227.

Liberals. Tendência dos melhores a empregar meios materiais, XXVIII. Comparação dos — com os niveladores em relação à san política, 146; à separação dos dois poderes, 148; ao parlamentarismo e à ditadura, 152.

Liberdade. De adotar e de

testar, 70. — espiritual; condições atuais, XXVIII; necessidade da mais completa conjuração de seus perigos, 141. — de imprensa, 142. Comparação da — com a igualdade, 148. Respeito da — espiritual pelos positivistas, 177.

Liga religiosa, 113. Sua pre-

zidença, 114, 115, XXIX. Condição única para tornar parte na —, 115.

Literatos. Explorirão os re-

trogrados, 106. V. *Letrados*.

Logica. Instituição da ver-

dadeira, 19.

Luiz-Filipe. Apreciação de seu governo, XII (2.º parágrafo), 225.

Luiz XIV. Começou a retro-

gradação em França, VII. N. Consequência que decorre da sorte que teve o seu testamento, 192.

Luiz XVIII. Seu governo,

VII (lin. 23), VIII (lin. 20). Ação de seu governo em relação ao parlamento, 223.

M

Mãe. Previde a educação dos filhos, 54, 70. Sua função no positivismo, 63, 68.

Maria. Transformação de seu culto no da Humanidade, 116.

Marinha ocidental. Onde

se acha indicada, XXII. Materialismo. Purificação e conciliação com o espiritualismo, 114.

Matéria, 81.**Maximas. V. Formulas.****Meditação, quadro A.**

Metafísicos. Sua impotência política, XXVII, 2; anti-teológica, 7. Suspensão de suas subvenções, 143.

Método subjetivo. Seu sur-

to, 19.

Militar (Civilização). Sua

glorificação, quadro B. Mistificidade. Não existe no positivismo, 42, 65.

Moisés, quadro B.**Molestia ocidental. Defini-**

ção e tratamento, XXIX. Principal séde, 131, 160. V. *Revolução moderna*.

Monocracia republicana. V.

Ditadura republicana.

Monogamia. Seu surto, 53.**V. Casamento.****Monoteísmo. Duração apa-**

rente; decomposição, 90. V. *Catolicismo, Islamismo*. Moral. Constituição em ciência distinta, 17. Preponderância no positivismo, 47. Seu problema, 223.

48. Natureza, destino e objeto, 48. Realidade, importância e dificuldade, 49. Morte. Reação sobre o culto, 64.
Mortos. Sua dominação sobre os vivos, 48. Sua festa geral, quadro. B. Mulher. No positivismo: dignidade, 52, 54; situação material, 64, 70; seu culto pessoal, 64; ofícios na família, 67; aptidão para com o positivismo, 108, 114, 121. No fetichismo, 58. Evolução social, 63. É o principal apoio dos retrógrados, 84. Transmitem-nos as tradições da idade-média, 98. Seu culto por Maria, 118. Sua digna incorporação à revolução, 198. Festa geral das Santas mulheres, quadro B. V. Secos.

N

Nações. V. *Patria*.
Napoleão III. Sentença que lhe atribuiu Nosso Mestre, 191. Apelo que lhe dirige, 191, 195, 197. Impedimento de seu governo a um curso de Augusto Comte, 226. Apreciação de Nosso Mestre sobre o seu ato restabelecendo o império, 225.
Negativismo. Inanidade social, 124.

Nicolau I (Tsar). Como destruiu seu reinado, XX, 227.
Niveladores. V. *Liberais*.

O

Obediência. V. *Submissão*.
Occidentalidade. Necessidade de sua reconstrução, XVII. Sua consagração, 38.
Occidente. Tendência do passado que melhor corresponde ao seu programa, 50. Instalação da transição nos diversos povos do —, 186. Aspiração comum desses povos, 187. Coordenação de seus elementos, 187.
Ontologia. V. *Metafísicos*.
Operários. V. *Proletários*.
Opinião pública. Sua elaboração livre, 138.
Opusculo fundamental (de Augusto Comte) Sua aprovação por Carnot e Villèle, IX.
Oração. V. *Reza*.
Orçamento. Supressão do — eclesiástico, 104; do — teórico, 148.
Ordem. Sua referência ao tipo retrógrado, 8. Suas duas condições, 149. Iniciação da — humana é — vital, 8.
Ordem e progresso. Adoção dessa divisa em França, 195.

Organismo. O político, o doméstico e o individual em suas relações, 72. Orgulho, quadro A. Reações sociais, 75.

P

Pai, Autoridade paterna, 7.
Palácio Cardinal, XV.
Panteístas. Inferioridade moral e social, 112.
Panteon, 178.
Paris. Acedente intelectual e moral, XXVIII. Sua preponderância ocidental, 180. Condição de sua ascendência espiritual, 182. Parlamentarismo, 162. Repulsa espontânea do — nos povos do Sul, 189.
Parlamentos. Constituem onerosos e degradantes entraves dos governos, 171.
Par meridional. (Itália e Hespanha). Superioridade sobre o septentrional, 84, 187, 190. Retomamento de sua cooperação no movimento ocidental, 195.
Par septentrional (Inglaterra e Alemanha). Sua aspiração à supremacia ocidental, 188. Males de sua preponderância excepcional, 188. Seu governo, 189.
Partido. Qualificação que merecem os atuais, XXVIII. — construtor, V. *Construtores*.
Patria. Sua constituição sob o teologismo progressivo,

36. Faz presentir a Humanidade, 37. Relação com a família e o indivíduo, 72. Sua alma, 72. Transformação em Matéria, 81. Jerarquia das patrias, 186. — Desmembramento, 180; sua reedificação em relação ao patriotismo, 79, 80, 81; conexão com a reorganização religiosa, 181; tipo, 184; realização antes do tempo, 184; aptidão política, 185.
Patrícios. Função, dignidade e fiscalização, 76. Dissimulação de seu valor individual pela importância dos serviços, 189. Adviento, 158, 167.
Patriotismo. Quando surge e em que consiste, 78. Decadência actual, 79. No positivismo, 80.
Patrões, 126. V. *Empresários*, *Patrícios*.
Paz ocidental. Advvento e consequência, VI.
Pedantocracia, 74.
Personalidade. Consagração e disciplina, 61.
Pessoal. Existência, 60. Meito, 139. Culto —, V. *Culto*.
Poderes (Os dois). Jem-chia, 50. V. *Separação dos* —, *Sacerdócio*.
Poesia. Sua glorificação, quadro B.
Politeísmo. O — romano renunciou a fundar a associação universal sobre a

confusão dos dois poderres, 61. Comparação com o monoteísmo, 90. **Política.** Sistematização da — apropriada ao século XIX, p. v. O principal problema político, 78. Destino que convém á — actual, 81. Possibilidade de instituir a — apropriada aos conservadores, 160. Sua glorificação, quadro B. — internacional; não ha povoizolado, XXVIII. **Política Positiva (Sistema de).** Assunto do 4.º vol., 163. Qualificação que lhe dá Nosso Mestre, 228. Porvir. V. *Estado Normal.* **Posteridade.** Surto desse nome, 39. **Pozitividade.** Contraste com o espirito teológico e metafísico; necessidade de sua penetração no domínio sagrado; unico meio de completá-la solidamente, 7. Evolução, 8. Causa da demora em entender-se á ordem humana, 9. Convergencia de sua necessidade de completar-se com a de coordenar-se, 9. Onde surgiu, 91. **Pozitvismo.** Hipoteze de sua conclusão durante a diadura legitimista; attitude para com os governantes e governados, XI. Advento, XXII, XXVII. Baze de seu acendente necessario, XXV. Obstaculo

los e antipathias que encontra, XXV, XXVI. Lentidão de sua victoria, XXVI. Realiza os votos conciliaveis de todos os partidos, XXVII. Campo mais proprio para acceitá-lo; consequências, XXVII, 124, 125. Insisti uma politica nacional, XXVIII. Data de sua construção definitiva, XXXI. Condensa-se no dogma da Humanidade, 17. Resolve o duplo problema legado pelo passado, 18. Veio assumir a direcção dos negocios terrestres, 28, 106. Sua indivisibilidade, 36. Dissipa a retrogradação e a anarchia, 42. Efficacia moral e social, 42, 48. Seu destino em relação ás forças quaisquer, 45. Instituições caracteristicas 46. Seu dever de aceitar o conjunto da successão humana, 46. Izenção de qualquer tendencia acetica ou quietista, 49. Sua aprechição concreta, 55. E a mais profunda transformação de nossa especie, 56. Adapta-se ao estado normal, 57. Aptidão para com os tres graus da existencia humana, 60. O que oferece de immediatamente realizavel, 60. Não regula sinão consagrando, 75. Sua fórmula sagrada, 82. Só póde aspirar no principio ao dominio filozofico,

140. Unico serviço que espera do governo, 199. V. *Doutrina Universal.* — intellectual, XXVI, 13. — religioso, 18, v. *Construção religiosa.*

Pozitivistas. São conservadores sistematicos, XXVII. Linha de conduta, XXXI. Afastamento do dominio temporal, 140, 198. Condições de seu acendente politico, 164. Conduta politica no presente, 164. Seu respeito ás autoridades, 165, 166. Sua attitude em relação á installação da fórmula publica, 170.

Pozitivo (vocabulo). Sete accepções, 25: real, util, certo, preciso, 26; organico, relativo, simpatico, 27.

Presbiterianos. Comparação com os episcopais, 112.

Prezente. V. *Transição final.*

Principio positivista, 35. Surto e preparação, 36. Incompatibilidade com o teologismo e a guerra, 37. Sua construção pela intelligencia moderna, 38. Reszume e termina a iniciação humana, 40. Apreciação sob o ponto de vista intellectual, 41. Propriedades esteticas e teoricas, 41. Sua aptidão a proteger as instituições humanas contra as tendencias

subversivas, 45; a conservar todas as crengas anteriores, 46. V. *Humanidade.* **Prioridade.** Póde ser designada como o Grão-Ser, 40.

Problema humano, 48. V. *Moral.*

Problema social. Em que consiste, 72. O principal, 73. V. *Proletariado.*

Progresso. Verdadeira significação, 42. Definição, 86. Em que consiste sobretudo o — humano, 198. Proletarios. Aptidão para a verdadeira felicidade, 75, 136; para fiscalizar o patriarcho, 76. Sua glorificação individual; sua dignidade, 77. Conexidade do problema de sua incorporação á sociedade com o da fundação da fé positiva, 126. Sua confiança nos letrados, 128, de cujos erros participão, 129. Apego ao principio da infalibilidade pessoal, 130. Retificação de seu revolucionarismo, 131. Aptidão em relação ao positivismo, 131, 133, 134, 135, 136. Retificação de seu entendimento, 132. Sua origem historica faz sentir a correlação entre o passado e o porvir, 135. Seu dever de respeitar a concentração do mando e da riqueza, 137. Seu unico modo de resistencia, 138. Import-

tância de sua modernização atual, 138. Apreciação dos — em relação à liberdade e à igualdade, 147. Quando devem ser repetidos pelos conservadores, 147. São os únicos revolucionários importantes, 149. Apreciação dos — em relação ao comunismo e individualismo, 151. Os — comunistas e a aliança política, 154. Sua atitude perante a concentração do poder e da riqueza, 158. Sua assistência aos conservadores na extinção da burguezia, 158. Suplemento de sua perigosa iniciativa nos negócios políticos, 158. Dissipação de suas desconfianças, 159. Serão as mais das vezes os chefes positivistas da segunda fase de transição, 166.

Protestantes. Sua cooperação no subsídio positivista, XXXI, 227.

Protestantismo. Comprometeu a continuidade humana, 44. Opõe-se à separação dos dois poderes, 51. Não poderá sobreviver à supressão do organismo eclesiástico, 108. Illegitimidade de suas críticas contra o catolicismo, 109. Contraste com o positivismo na apreciação da *Inimicção de Cristo*, 110. Incompetência religiosa, 110. Contemplamento dos con-

servadores para com os —, 111. Seu caráter revolucionário e retrogrado, 111. Um de seus meritos, 111. Afasta-se do catolicismo mais que o islamismo, 115. Sua reação sobre o culto de Maria, 117. Limitou em vão a individualidade individual, 130. V. *Per septentrional*.

Publico. Surto dessa denominação, 39. Depuração, 134. Extrema concentração excepcional, 135. V. *Contemporaneos*.

Prudencia, quadro A.

Q

Quietismo. Não existe no positivismo, 49.

R

Realeza. Substituição da — em França, 191.

Realismo. Sua tendência em relação à ordem, 170.

Regeneração humana. Em que consiste, XXVII, 136.

Régimen. Ligação ao culto, 65. — industrial; prova

de seu prevalecimento atual, XVII; reação sobre o sentimento patriótico, 73. — positivo; instituições características, 47; seu melhor privilégio, 72. — militar; reação sobre o patriotismo, 79. — ca-

tolico-feudal, v. *Catolicismo*. — o mais honesto — (p. VIII, ltn. 21), v. *Leiz XVIII*.

Relatividade. É a segunda condição da síntese universal, 33. Introdução e extensão no domínio intelectual, 33. Extensão ao domínio pratico e moral, 34. Desenvolvimento pelos positivistas da — industrial, 132. Conexão com o altruismo, 154.

Religião. Eficácia das diversas religiões; attitude do positivismo para com todas, XXX; A — deve assentar na filozofia, 87. — universal. V. *Positivismo*.

Republica. Maneira de instituir a —, 170. Vantagens de sua aceitação pelos governos, 170. — Ocidental, sua composição, quadro B.

Republicano (vocabulo). Conciliação com o termo *Conservador*, 168. Seu desaparecimento, 169.

Retrogrados. Aptidão a modificarem-se, VI. Tendências, VII, 84. Superioridade mental e moral, VII, 96, sobre os revolucionarios, 83, 125. Passagem pelo poder em França, VII, 106. Conduta dos conservadores em relação aos — 83, v. *Conservadores*. Apreciação dos — em relação ao positivismo,

85, 86, 96, 103, 119. Impotência organica de sua doutrina, 87. Carater contraditorio de seu estado, 87. Apreciação mal as condições da ordem 88.

Desconhecem a continuidade humana, 89. São aparentemente providos de doutrina, 93. Dissidências em seu campo, 93. Inconsequências praticas, 95.

Serviços atuais, 97. Seu programma politico, 98, só pode ser realizado pelo positivismo, 99. Sua falta de iniciativa, 100. Eficácia social, 100. Serviços em França, 100. Attitude politica, 101, 102. Sua exclusão politica, 102, 105, 107, 153. Condição de seu acolhimento pelos conservadores, 102, 103. Aliança religiosa dos conservadores com os —, 113. Sua

resistencia ao progresso, 119. Aptidão excludiva em relação à ordem, 120. Seus dois elementos essenciais, 121. Impulso que recebem dos revolucionarios, 122. Suas convicções e destinação, 123. Não precisão de doutrina formulada, nem de chefes espirituais, 126. Dissipação de suas inquietações, 162. Sua apreciação da fundação do sacerdocio positivista, 224. V. *Catolicos*.

Revolução Franceza. Desfecho, VI. Cauza de seu

desvio, XI. Carater, I. O que manifestou em relação á retrogradação e á anarquia, 122. Eficácia teorica, 166. Não é incluída no calendario historico, 176.

Revolução moderna. Cômeco, XXII, 1. Duração, XXVII, 1. Carater, XXVIII, 48, 198. Cauza de seu prolongamento, 2. Unico meio de terminá-la, 4. Origem e evolução, 22. Terminação, 48. Desapareceu a tentativa medievá da separação dos dois poderes, 50. Faze mais essencial, 94. Seus dois problemas, 126. Seus dois modos, 148. Duas necessidades para a sua terminação, 161.

Revolução Occidental. V. *Revolução moderna.*

Revolucionarios. A. mais vieioza de suas disposições, XII. Accessibilidade ás innovações, XV, XXVII. Atitude dos positivistas para com os —, XXVI. Apreciação dos — em relação ao positivismo, XXVII, 124, 168. Seu principio em relação aos dois poderes, XXVIII. Seu mais universal e profundo preconceito, 4. Origem de sua doutrina, 94. Seu principio anarchico de competência universal, 95. Conduta dos conservadores em relação

aos —, 122, v. *Conservadores.* Reação que recebem dos retrogrados, 123. Suas convicções e destinação, 128. Sua responsabilidade na situação actual, 128. Dois elementos de seu partido, 125. Responsabilidade de seus chefes, 126. Tornário-se os mais atrahidos dos occidentais, 129. Sua moral, 129. Necessidade provizoria e adopção geral de seu principio fundamental, 130. Sua attitude em relação á infallibilidade pessoal, 130. Principal elemento de seu partido, 138. Buscáo remédios politicos para males unicamente succetíveis de cura moral, 141. Sua depuração, 146. Suas duas escolhas, 146. Como podem concorrer para o estabelecimento da transição organica, 147. Os dois modos de seus dogmas, 148. Sua divizão em parlamentares e ditatoriais, 152. Sua principal divizão para a depuração, 153. Suas disposições para a especialidade dispersiva, 156. Indispensabilidade de sua assistência aos conservadores, 159. Principal sintoma de sua cegueira, 161. Como se pôde acalmar as suas impaciencias, 162. Sua apreciação da fundação do sacerdoio positivista nascente, 224.

Revolucões. Sua fonte directa, 161.

Reza. Eficácia teorica, 65. Riqueza. Sua extensão no positivismo, 70. Principal opposição ao seu contentamento, 157. Sua separação do mundo, 166. Robespierre, 228. Roma, 180. Programa romano, 46. Russia. Sua eliminação da occidentalidade, XVI.

S

Sacerdocio. Sua função educadora, 69. É o poder que poderia comprometer a divizão dos dois poderes, 74. Sua substancia, 74. actualmente, 104. Acção politica, 74. Apellido excluziva a regular a aprecação dos individuos, 139. V. *Poderes, Separação dos dois poderes.* — catolico: subdúria, 38; consequencia de sua decadencia, 92. — positivista: em 1855, seu estado, XIV, e situação material, XV; caracterização de sua attitude geral, XVI; como obterá a confiança dos estadistas, XXII; sua necessidade, XXV; meio brutal em que teve de surgir, consequencias, XXVIII; confusão com o proletariado, 138; fonte de sua extensão, 142; apellido

excluziva a dirigir o culto historico, 175.

Sagrada. Ciencia —, v. *Sciencia.* Formula —, v. *Formulas.*

Santo Inacio de Loyola. Seus esforços em relação ao culto de Maria, 117.

São Paulo, quado B. Sebastopol (Fortaleza). Desaparecimento futuro, XIX, 226, 227.

Seculo XIX. Suas fazes, XIII. Uma analogia com o de Constantino e Teodozio, 176.

Sedição. No positivismo, 75; no catolicismo, 92. Sentimento. A supremacia do — no feticchismo, na teocracia, na evolução grega, na incorporação romana, na idade-media, 30, no positivismo, 30, 31, 42, 87, 97. O amor aos seres precede o conhecimento a respeito deles, 32. O dominio do — é maior que o da intelligencia e o da actividade, 33. Relatividade no —, 34. Cultura do — no catolicismo, 91. Classificação dos sentimentos, quandro A.

Separação dos dois poderes. 50. Necessidade, XXVIII, 73. A — na idade-media, 38, 50. Privilegio do positivismo para com a —, 52, 96. Lição da — ás duas outras instituições do positivismo, 53. Garantias da — 73.

- Reacção sobre o patriotismo, 80. Condição essencial, 96, 141. Realização actual, 104, pelos positivistas, 164. Sua exclusão no Oriente, 115. É repellido pelos letrados, 129. Apreciação da — em relação ao parlamentarismo e á ditadura, 153.
- Septicismo, XXX. É o principal obstáculo contra a emancipação, 8. Acção sobre os estadistas, 81.
- Servilismo. No positivismo, 75; no catolicismo, 92.
- Sexos. Sua comparação em relação ao culto, 61.
- Shakespeare, quadro B.
- Siencia. Profana e sagrada, 8. Classificação, 18. A — deve conduzir á flozofia, 87. Sua glorificação, quadro B.
- Sientistas. Supressão de suas subvenções, 143.
- Simpatia. Conexidade das disposições sympathicas com as tendencias syntheticas, 156.
- Sintese. Sua primeira condicção, 80. Deve emanar da simpatia, 81. Sua re-latividade completa, 88. Indivizibilidade, 84. Seu principio universal, 85. Sua subjeitividade, 41. Sua indivizibilidade sentida no culto, 65. V. *Doutrina universal, Unidade.*
- Sintese subjeitiva (Obra). Suas tres partes, 227.
- Sistema de contemplamento (Dos conservadores para com os retrogrados), 107.
- Soberania popular. Sua incompatibilidade com a noção do publico, 135.
- Sociedade. Classamento de seus quatro elementos, 72.
- Sociocracia. Contraste com a teocracia, 49. Caracter pñtico, 78.
- Sociologia. Data, XXXI, e importancia flozofica de sua fundação, 10. Subscienca de suas leis, 19.
- Solidariedade. Não se pôde desconhece-la actualmente, 88.
- Stuart-Mill, 227.
- Submissão. Sua dignificação no positivismo, 28, 65. Suas vantagens, 75.
- Subsidio sacerdotal. Insituição e destinação, XXIV. Seu quantum em 1854, XXIV, XXXIII. Movimentos da lentidão de seu aumento, XXV. Condição para concorrer ao —, XXIX. Concurso dos teologistas, XXX. Obrigação de concorrer para o —, XXXI. Rezumo das subscricções em 1854, XXXIII.
- Sucessão. V. Transmissão.
- Suicidio, 61.

T

- Templos. Primeiros — do positivismo, 178. Templo (p. 178, lin. 12), *Panthéon.*
- Temporal (Poder). Consequencias de suas aspirações á universalidade, 50.
- Teocracia. 21. Consagrou a continuidade, 43. Esboçou a disciplina intellectual, 49.
- Glorificação, quadro B, 174.
- Teologismo. Impotencia politica, XXVIII. Principal resultado de seu regimen, XXIX. Exgotamento, 2; cauza principal, 7. Divisão, 21. Incompatibilidade com a lei da innatez do altruismo, 31. Esboçou a instituição da Patria, 86. Incompatibilidade com o dogma da Humanidade, 87. É uma fase transitoria da evolução da Humanidade, 89. Comparação do — progressivo com o — conservador, 90. Divisão do — progressivo, 90. Impotentia em relação á unidade, 91. Consagrou o surto especulativo, 91. Impotentia para consagrar e disciplinar os poderes, 99. Deve reconhecer a superioridade do positivismo em relação ao dominio terrestre, 106.
- Inapudão de suas seitas a adunar as outras, 114.
- Reações que recebe dos revolucionarios, 129.
- Teologistas. Concurso para o subsidio positivista, XXX.
- Teoria e pratica. Ligeção respectiva ao abstrato e concreto, 18.
- Terencio. Sua maxima, 37.
- Terra. Seu culto no positivismo, 59.
- Testar (Liberdade de), 70, V. *Transmissão.*
- Tipo angelico (p. XXX, lin. 28), V. *Clotilde.*
- Trabalhadores, 126, V. *Proletarios.*
- Trabalho. Sua grandeza, 77.
- Tranzição organica. Onde se acha explicada, VI, 163. Condições de sua inauguração, XIII, 141.
- Afinidade e differença para com o estado normal, 60.
- Necessidade de caracterizar o regimen que lhe convem, 162.
- Divisão, 163.
- Inauguração, 164.
- Segunda metade, 165.
- Termo, 166.
- Instituições especiaes que convêm á instalação, 173.
- Em que povo deve começar, 189.
- Concurso de todos os elementos para a sua instalação, 189.
- Tranzição final. V. — *organica.*
- Transmissão. Como se insitui no positivismo, 70, 77, 78. A do comando deve ser feita como a da riqueza, 98, 99.
- Introdução da — sociocratica no governo, 172, 192.
- Evolução do modo de transmitir o governo, 193.
- Tratado de Westphalia, XIX, 226.

Trindade positivista. Sua composição, 134. **Triunvirato.** Seu advento, 168. **Turguia.** Sua disposição a subordinar-se à Ocidentalidade, XVII.

U

Unidade. Fundação da — mental, 12. Deve tudo abraçar, 87. Impossibilidade de sua realização plena, 88.

V

Vaidade. Renções sociais, 65, quando A. **Veneração,** quadro A. **Importância,** XXIX. Reconstrução da — só possível pelo positivismo, XXIX, 165, 166, 199. **Cultura especial,** 64. **Nas almas populares,** 137.

Vida privada. No positivismo, 66.

Vida pública. No positivismo, 72.

Vida subjetiva. Como se idealiza, 64. Sua única incuna, 76.

Vieillard. Sua parte na realização do curso de Augusto Comte projetado para 1856, XV, 226; no restabelecimento do Imperio, 225. **Notícias sobre —,** 226.

Villele, IX (lin. 30 e seg.), X, 224.

Villemain. Seu ensino viajava a mocidade franceza, IX, 224.

Violencia. Seu emprego deve ser renunciado, 137.

Virgem (A.). V. *Maria.*

Viuvez eterna. Instituição, 67.

Voto. Supressão; modificações atuais, 145, 154.

W

Wallace, XXXI.

NOTA FINAL DO TRADUTOR

Pego venia para reproduzir aqui, applicando-as inteiramente à prezente tradução, as seguintes linhas extrahidas da Advertencia de minha versão portugueza do *Catecismo Positivista*.

« Nada direi sobre o meu trabalho de tradutor, não que me esforcei por ser fiel, facil, e tão claro quanto m'o permitia a originalidade do estilo de Augusto Comte, o difficil e novo dos assumtos, e a inexperiencia filozofica da lingua portugueza. Nesse triplice empenho fui obrigado a empregar certos vocabulos em um sentido preciso e constante que de ordinario eles não têm, a adotar alguns galicismos necessarios ou uteis, e, finalmente, a introduzir alguns neologismos indispensaveis: tudo, porém, com a maxima temperança, por um lado, e, por outro lado, com o maior desprezo por ateações puristas e catturices gramaticais.

« Quanto à orthographa aqui seguida remeto o leitor aos meus opusculos sobre este assumto. (1) »

© Sobre os novos nomes dos dias da semana, Lunedia, Martedia, etc., veja-se minhas notas à tradução do *Catecismo*.

MIGUEL LEMOS.

(1) *Orthographie Positive*, 1888. — *La question de la reforme orthographique.* — Simplificações orthographicas praticadas desde já por todos e mandadas em nossas publicações.